



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Exatas  
Departamento de Ciência da Computação

## **Hare: Serviço de investimento baseado em agentes autônomos para operar na B3**

Khalil C. do Nascimento  
Renato A. Nobre

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Bacharelado em Ciência da Computação

Orientador  
Prof. Dr. Geraldo P. Rocha Filho

Brasília  
2020



## Hare: Serviço de investimento baseado em agentes autônomos para operar na B3

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Bacharelado em Ciência da Computação

Prof. Dr. Guilherme N. Ramos    Prof. Dr. Luís P. F. Garcia  
CIC/UnB                                    CIC/UnB

Prof. Dr. Marcelo Grandi Mandelli  
Coordenador do Bacharelado em Ciência da Computação

Brasília, 19 de Novembro de 2020

# Dedicatória

*Ao meu pai, Benivaldo do Nascimento Junior por ter sido um dos grandes estímulos no meu interesse na aplicação de inteligência artificial no mercado financeiro.*

*A minha mãe, Germana Magalhães Carsten por ter sempre priorizado minha educação perante qualquer dificuldade.*

- Khalil Carsten do Nascimento

*Aos meus pais, Ademar Thadeu Murta Nobre e Martha Maria Nobre Avellar, por me educarem com muita dedicação me ensinando a correr atrás das minhas conquistas.*

*A minha avó, Nair Renata Nobre Avellar, por todo o suporte e carinho.*

*Ao amor da minha vida, Giovanna Mundstock, por todo o amor e companheirismo.*

- Renato Avellar Nobre

# Agradecimentos

Os autores gostariam de começar agradecendo em conjunto a todos aqueles que nos ajudaram, sendo na confecção desse trabalho, ou sendo no nosso dia-a-dia. Ao Prof. Dr. Geraldo Pereira por acreditar no potencial do nosso projeto e se dispor a nos ajudar mesmo fora de sua área de pesquisa. A OpenAI por fornecer bibliotecas de ponta para o desenvolvimento de um futuro com inteligência artificial geral que beneficiará toda a humanidade. A todas as rádios de Jazz e Lo-fi do Youtube, com suas músicas tranquilas que nos forneceram paciência para conseguirmos fazer os modelos funcionarem. Aos nossos amigos que se fazem presente para nos apoiar diariamente e levaremos para a vida: André Marques, Augusto Brandão, Bernardo Carsten, Camila Sidersky, Claudio Segala, Daniel Bemerguy, Fernando Sobral, Johannes Peter, Léo Akira, Marcelo Araújo, Mateus Bittencourt, Pedro Saman, Ricardo Nunes e Rodrigo Navarro.

O autor Khalil Carsten agradece com a seguinte mensagem:

“Direciono, prioritariamente, ao meu colega de curso e amigo, Renato Avellar Nobre, meus agradecimentos pela sua incrível lógica científica e capacidade de escrita que me conduziram em momentos de confusão, além de sua determinação e disciplina nas quais me mantiveram focado e disposto durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Com muito carinho também agradeço aos meus pais Benivaldo do Nascimento Junior e Germana Magalhães Carsten por todo conforto emocional e financeiro que me proveram para que esse trabalho fosse concluído, sem eles nada disso teria sido possível.

Também aos meus irmãos Caio Lemos e Carmel Carsten por serem meus parceiros de vida e me proporcionarem momentos de alegria e divertimento.

Da mesma forma agradeço aos meus Tios Carla Miranda e Alexandre Miranda por sempre me receberem como um filho, juntamente com meus primos Gabriel Miranda e Bernardo Miranda por se disporem a me ouvir em tranquilos cafés da manhã em sua casa.”

O autor Renato Nobre agradece com a seguinte mensagem:

“Gostaria de começar agradecendo ao Khalil Carsten por toda a amizade e parceria desenvolvida durante esses 5 anos de graduação, pela paciência para me aguentar, pelos códigos incríveis, e por aceitar o desenvolvimento deste trabalho megalomaniaco.

Aos meus pais Ademar Thadeu Murta Nobre e Martha Maria Nobre Avellar, e meus avós Nair Renata Nobre Avellar e Américo José Avellar, pela confiança, apoio, orientação, e suporte para a realização desse curso e deste trabalho, nada do que eu sou hoje seria possível sem a contribuição de vocês. O mesmo se estende também para toda a minha família, meus irmãos e tios, que também sempre estiveram ao meu lado e criaram essa família acolhedora e presente a qual eu pertencço.

Gostaria de agradecer também, com todo meu coração, a Giovanna Mundstock, você é o amor da minha vida. Obrigado por todos os momentos de apoio, compreensão e incentivos. Cada dia ao seu lado eu cresço mais um pouco e você me motiva a ir mais longe.

Também não podem faltar agradecimentos ao meu grande amigo Mario Luiz Menel da Cunha, por tirar um tempo para ler este trabalho e nos retornar com diversas dicas e elogios. Nem aos meus amigos de São Paulo, pelos conselhos de investimento e pelas conversas de bar que tivemos em 2017 que me motivaram na criação desse projeto: Daniel Miranda, Rodrigo Nogueira e Guilherme Carvalho.

Finalmente, agradeço ao Prof. Dr. Guilherme Novaes Ramos por fornecer uma oportunidade de pesquisa para mim no meu segundo semestre de graduação, e me orientar em diversos outros momentos ao longo desses 5 anos. Essa oportunidade me apresentou o aprendizado de máquina e o aprendizado por reforço, o ramo no qual viria a dedicar todo o resto da minha graduação.”

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Acesso ao Portal de Periódicos.

# Resumo

Os mercados de ações desempenham um papel crucial na economia, permitindo o crescimento de empresas e possibilitando uma geração de rendimento para seus investidores. Na literatura de aprendizado de máquina para mercados financeiros, múltiplas ferramentas e técnicas foram propostas e aplicadas para analisar o comportamento geral do mercado. No entanto, entender as regras intrínsecas do funcionamento da bolsa de valores, com a possibilidade de gerar lucros, está longe de ser uma tarefa trivial. Abordando esse desafio, este trabalho propõe o Hare: um serviço de investimento com técnicas híbridas, orientado a agentes racionais autônomos, para negociar ativos no mercado de ações. O Hare oferece um serviço confiável com alta precisão e estabilidade no processo de tomadas de decisão, se baseando em análises técnicas e fundamentais. O cerne de funcionamento do Hare é sua modelagem utilizando um agente racional capaz de perceber o mercado e agir de forma autônoma com base em suas decisões. Para tal dois módulos principais foram implementados com o objetivo de fornecer uma racionalidade ao agente: (i) o Módulo Preditor de Movimento (MPM), responsável por prever a movimentação de um ativo; e (ii) o Modelo de Alocação de Recursos (MAR), responsável por utilizar as informações de predição ao seu favor, distribuindo seus recursos entre os ativos disponíveis para tentar gerar o maior lucro possível com o menor risco. Como prova de conceito, o Hare foi projetado para operar gerenciando um portfólio no mercado de ações da B3. Os resultados avaliados do MPM demonstraram que o serviço é capaz de prever o ganho ou perda de valor no preço de uma ação, quando comparado com sua média da janela de tempo analisada, com uma acurácia de 82% no pior caso e 94% na melhor situação. Ademais, o MAR foi capaz de obter uma rentabilidade de 11,74% gerenciando um portfólio com 3 ativos no período de tempo analisado. Ainda, Hare foi capaz de superar a rentabilidade de investimentos de renda fixa e de portfólios construídos com base na Variância Média de Markowitz.

**Palavras-chave:** séries temporais, computação financeira, predição de mercado, long short-term memory, redes neurais recorrentes, aprendizado por reforço profundo, gradiente de políticas determinísticas profundas

# Abstract

*Stock markets play an essential role in the economy and offer opportunities for companies to grow and investors to make profits. Therefore, to seize opportunities, many tools and techniques have been proposed and applied to analyze market behavior. However, understanding the stock exchange's intrinsic rules and, thus, seizing opportunities are not trivial tasks. Addressing this challenge, this work proposes Hare: a new hybrid, autonomous, agent-orientated service created to trade equities in the stock market successfully. It offers a reliable service based on technical and fundamental analysis with high precision and stability in the decision-making process. Hare's intelligence core is modeled using a rational agent capable of perceiving the market and acting upon its perception autonomously. Two main modules were implemented to provide the agent's rationality: (i) a Predictor Module, which is responsible for forecasting an asset's movement; and (ii) a Resource Allocation Module, that given the predictions made by the agent, distributes its resources trying to generate the maximum profit with the lowest risk. As proof of concept, Hare was designed to operate on the B3 stock exchange, considering different stocks in its portfolio. The predictor module results showed that the proposed service could predict the rise or fall of a price compared to its time-steps' mean with an accuracy of 82% in the worst case and 94% in the best case. Furthermore, the Resource Allocation Module was capable of achieving an 11,74% rentability managing a portfolio in the evaluated period, demonstrating that the Hare service is a viable investment system able to overcome fixed income investments and portfolios built with the Markowitz Mean-Variance model.*

**Keywords:** *time series, financial computing, market prediction, long short-term meomry, recurrent neural networks, deep reinforcement learning, deep deterministic policy gradient*

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Objetivos . . . . .	3
1.2	Contribuição . . . . .	3
1.3	Estrutura do Trabalho . . . . .	4
<b>2</b>	<b>Fundamentação Teórica</b>	<b>5</b>
2.1	Economia e Mercado . . . . .	5
2.1.1	O Mercado de Ações . . . . .	6
2.1.2	Teoria Moderna do Portfólio . . . . .	7
2.2	Aprendizado de Máquina . . . . .	9
2.2.1	k-Vizinhos Mais Próximos . . . . .	11
2.2.2	Máquina de Vetores de Suporte . . . . .	12
2.3	Aprendizado Profundo . . . . .	14
2.3.1	Redes Neurais Recorrentes . . . . .	16
2.3.2	Long Short-Term Memory . . . . .	17
2.3.3	Gated Recurrent Unit . . . . .	19
2.4	Aprendizado Por Reforço . . . . .	20
2.4.1	Gradiente de Política Determinística Profunda . . . . .	23
<b>3</b>	<b>Trabalhos Relacionados</b>	<b>26</b>
3.1	Análise Fundamental . . . . .	26
3.2	Análise Técnica . . . . .	27
3.3	Considerações Finais . . . . .	28
<b>4</b>	<b>Hare: Um Serviço Autônomo de Investimentos</b>	<b>30</b>
4.1	O Serviço Hare . . . . .	30
4.2	Visão Geral . . . . .	31
4.3	Módulo de Predição . . . . .	32
4.4	Módulo de Gerenciamento de Riscos . . . . .	34
4.5	Módulo do Agente . . . . .	36



4.5.1	Modelo de Alocação de Recursos . . . . .	36
4.6	Considerações Finais . . . . .	39
<b>5</b>	<b>Resultados Experimentais</b>	<b>40</b>
5.1	Metodologia . . . . .	40
5.1.1	Base de Dados . . . . .	41
5.2	Experimentos do Módulo Preditor . . . . .	41
5.2.1	Pré Processamento da Base . . . . .	42
5.2.2	Hiper-parametrização do Modelo . . . . .	43
5.2.3	Treinamento e Desempenho do Modelo . . . . .	47
5.2.4	Comparação com Modelos de Base . . . . .	52
5.3	Experimentos de Alocação de Recursos . . . . .	53
5.3.1	Alocação dos Ativo Individuais . . . . .	55
5.3.2	Alocação do Portfólio Completo . . . . .	56
5.4	Considerações Finais . . . . .	62
<b>6</b>	<b>Conclusão</b>	<b>64</b>
6.1	Trabalhos Futuros . . . . .	65
	<b>Apêndice</b>	<b>72</b>
<b>A</b>	<b>Análise detalhada dos experimentos individuais de cada ativo</b>	<b>73</b>
A.1	Alocação do Ativo PETR3 . . . . .	73
A.2	Alocação do Ativo VALE3 . . . . .	75
A.3	Alocação do Ativo ABEV3 . . . . .	78
<b>B</b>	<b>Experimento extra com o Módulo de Gerenciamento de Riscos</b>	<b>81</b>

# Lista de Figuras

2.1	Diagrama do processo de compra e venda de ações na bolsa de valores. . .	7
2.2	Fronteira Eficiente de um conjunto de ativos. Adaptado de [3]. . . . .	9
2.3	Classificação do elemento $x_t$ através do algoritmo KNN. . . . .	12
2.4	Separação das classes num espaço de características de maior dimensão utilizando um hiperplano separador. . . . .	13
2.5	Perceptron Multicamadas classificando uma imagem de cachorro. Cada cor de camada escondida representa um conceito da imagem sendo observada pelo modelo. Adaptado de [29]. . . . .	15
2.6	Topologia de uma unidade RNR simples. . . . .	16
2.7	Topologia de uma unidade LSTM. . . . .	18
2.8	Topologia de uma unidade GRU. . . . .	20
2.9	Interação básica agente-ambiente no aprendizado por reforço. . . . .	21
4.1	Cenário Operacional do Serviço Hare. . . . .	31
4.2	Visão Geral do Módulo Preditor de Movimento. O modelo preditor esco- lhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado. . . .	33
4.3	Visão Geral do Módulo de Gerenciamento de Riscos. O modelo preditor escolhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado.	36
4.4	Visão Geral do Modelo de Alocação de Recursos. O modelo preditor esco- lhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado. . . .	37
5.1	Histograma de parâmetros selecionados e progressão do $F1$ Score no ativo PETR3. . . . .	46
5.2	Histograma de parâmetros selecionados e progressão do $F1$ Score no ativo VALE3. . . . .	46
5.3	Histograma de parâmetros selecionados e progressão do $F1$ Score no ativo ABEV3. . . . .	47
5.4	Função de perda e matriz de confusão do ativo PETR3. . . . .	49
5.5	Função de perda e matriz de confusão do ativo VALE3. . . . .	49
5.6	Função de perda e matriz de confusão do ativo ABEV3. . . . .	50

5.7	Predições do ativo PETR3. . . . .	51
5.8	Predições do ativo VALE3. . . . .	51
5.9	Predições do ativo ABEV3. . . . .	52
5.10	Portfólio - Retorno médio. . . . .	56
5.11	Portfólio - Comportamento do QValor. . . . .	57
5.12	Portfólio - Comportamento das funções de perda. . . . .	57
5.13	Portfólio - Lucro em treino. . . . .	58
5.14	Portfólio - Lucro médio em teste. . . . .	58
5.15	Portfólio - Quantidade de ações selecionadas em teste. . . . .	59
5.16	Fronteira eficiente do portfólio PETR3, VALE3, ABEV3. . . . .	60
A.1	PETR3 - Retorno médio. . . . .	73
A.2	PETR3 - Comportamento do QValor . . . . .	74
A.3	PETR3 - Comportamento das funções de perda . . . . .	74
A.4	PETR3 - Lucro em treino. . . . .	74
A.5	PETR3 - Lucro médio em teste. . . . .	75
A.6	PETR3 - Quantidade de ações selecionadas em teste. . . . .	75
A.7	VALE3 - Retorno médio. . . . .	76
A.8	VALE3 - Comportamento do QValor. . . . .	76
A.9	VALE3 - Comportamento das funções de perda. . . . .	76
A.10	VALE3 - Lucro em treino. . . . .	77
A.11	VALE3 - Lucro médio em teste. . . . .	77
A.12	VALE3 - Quantidade de ações selecionadas em teste. . . . .	77
A.13	ABEV3 - Retorno médio. . . . .	78
A.14	ABEV3 - Comportamento do QValor. . . . .	79
A.15	ABEV3 - Comportamento das funções de perda. . . . .	79
A.16	ABEV3 - Lucro em treino. . . . .	79
A.17	ABEV3 - Lucro médio em teste. . . . .	79
A.18	ABEV3 - Quantidade de ações selecionadas em teste. . . . .	79
B.1	Portfólio com MGR - Lucro médio em teste. . . . .	82
B.2	Portfólio com MGR - Quantidade de ações selecionadas. . . . .	82

# Lista de Tabelas

5.1	Parâmetros utilizados nos experimentos exploratórios. . . . .	45
5.2	Melhor conjunto de parâmetros encontrados para cada ativo. . . . .	45
5.3	Resumo dos resultados obtidos do MPM para os ativos selecionados. . . . .	50
5.4	Resumo comparativo do MPM proposto com métodos selecionados. . . . .	53
5.5	Parâmetros utilizados no treinamento do GPDP. . . . .	54
5.6	Resultados obtidos nos investimentos realizados pelo Hare em comparação com poupança, CDI e estratégia <i>buy and hold</i> . . . . .	55
5.7	Comparação dos resultados obtidos pelo portfólio Hare com portfólios de fronteira eficiente. . . . .	61

# Lista de Abreviaturas e Siglas

**AG** Algoritmo Genético.

**AM** Aprendizado de Máquina.

**AR** Aprendizado por Reforço.

**CDI** Certificado de Depósito Interbancário.

**DDT** Distorção Dinâmica de Tempo.

**EQMB** Erro Quadrático Médio de Bellman.

**GPDP** Gradiente de Política Determinística Profunda.

**GRU** *Gated Recurrent Unit*.

**IA** Inteligência Artificial.

**KNN** k-Vizinhos Mais Próximos.

**LSTM** *Long Short-Term Memory*.

**MAR** Modelo de Alocação de Recursos.

**MGR** Módulo de Gerenciamento de Riscos.

**MPM** Módulo Preditor de Movimento.

**MVS** Máquina de Vetores de Suporte.

**RNA** Rede Neural Artificial.

**RNR** Rede Neural Recorrente.

**SMBO** Otimização Sequencial Baseada em Modelo.

**TPE** Tree Parzen Estimator.

**VMM** Variância Média de Markowitz.

# Capítulo 1

## Introdução

Mercados financeiros assumem um papel essencial no comportamento da economia de um país [1, 2, 3]. Tais mercados tornam fácil para acionistas negociarem seus ativos financeiros, contribuindo para o crescimento das empresas e corporações, e gerando oportunidades para investidores possuírem rentabilidades sobre seus ativos [1]. O estudo desses mercados com o objetivo de realizar predições sobre seu movimento, pode ser capaz de aumentar o lucro e a rentabilidade dos investidores, além de prover um melhor entendimento das movimentações e valores de um determinado ativo em avaliação [4]. Sendo assim, serviços de negociações baseados em modelos de decisão estão ganhando espaço no mercado financeiro nacional e internacional [4].

Entre os vários tipos de mercados financeiros em que o investidor pode alocar os ativos, o mercado de ações se destaca em termos de popularidade [1]. Esse tipo de mercado negocia frações das empresas e corporações, denominadas ações<sup>1</sup>, ou diversos outros tipos de instrumentos financeiros, tais como câmbio, ouro e commodities [3]. Os investidores que negociam ativos no mercado normalmente são guiados por alguma forma de predição gerada por uma análise oportunista do meio em que estão inseridos. Alguns tipos comuns de análises realizadas são análise: da situação do governo, da situação do país, da situação da empresa detentora dos ativos, ou até mesmo das variações de preço durante um intervalo de tempo [4].

Considerando o potencial que as técnicas de Aprendizado de Máquina (AM) podem oferecer, seu uso é um dos caminhos viáveis para prover serviços relacionados com a predição de um ativo no mercado financeiro. O processo de prever movimento dos mercados é uma área de pesquisa em crescimento dentro dos estudos de AM [4]. Esse crescimento

---

<sup>1</sup>Quando um número específico de ações está sendo negociado elas são denominadas de posições, é dito que o investidor está comprando ou vendendo posições das ações de uma empresa. Por outro lado, quando um número indeterminado de ações está sendo negociado, a terminologia utilizada é de nomear essas ações de ativos [1].

pode oferecer possibilidades para todos que buscam obter lucro e rentabilidade com suas finanças.

Estudos recentes vêm realizando pesquisas para prever os mercados financeiros utilizando diversas abordagens e modelos de AM [5, 6, 7, 8, 9, 10]. Tais abordagens são divididas em duas categorias principais: (i) análise fundamental, na qual o valor da companhia que é responsável por definir o preço da ação, e não a ação em si; e (ii) análise técnica na qual a predição do preço futuro de uma ação é realizada se baseando no estudo de seus preços e indicadores passados e presentes [11].

Nos trabalhos analisados, percebe-se que há estudos que são baseados em técnicas de análise de sentimento com o objetivo de prever o valor de um ativo [4, 5]. Outros trabalhos utilizam o comportamento de variáveis macroeconômicas<sup>2</sup> ou índices de mercados ao redor do mundo [4, 12, 13]. Entretanto, em grande maioria os trabalhos utilizam dados técnicos dos ativos em formato de séries temporais para criar modelos ou indicadores técnicos [6, 14, 15, 16]. Uma grande parcela dos trabalhos encontrados na literatura não utiliza predições em cima de ações de empresas e corporações disponíveis no mercado, preferindo outros tipos de ativos financeiros, tais como cripto-moedas [17], moedas estrangeiras [14, 18], índices de mercados [13, 16, 19] e commodities [18]. Além disso, quando um estudo é de fato focado no mercado de ações é, usualmente, baseado nos mercados Asiáticos e Europeus [4]. Não obstante, todos os trabalhos mencionados não exploram serviços híbridos, baseados em análise técnica em conjunto com a análise fundamental, além de não prover um mecanismo de agir em cima das decisões.

Enquanto a maioria das pessoas na área acredita que os mercados de alguma maneira são previsíveis, também existem opiniões contrárias [4]. Alguns pesquisadores acreditam na hipótese do mercado eficiente, que afirma que o preço dos ativos é um reflexo de toda informação acessível daquele ativo naquele instante de tempo. Dessa forma, as informações do presente momento não alterariam o futuro de um ativo e, por consequência, a previsão de retornos futuros não seria possível [20]. Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, não será considerado tal hipótese, visto que se ela fosse verdade, não faria sentido realizá-lo. Sendo assim, este trabalho se sustenta na hipótese de que é possível criar um serviço com alta precisão nas predições e estabilidade para negociar ativos no mercado de ações com base nas análises técnicas e fundamentais das empresas.

---

<sup>2</sup>Medidas que indicam as variáveis agregadas de todo o país.



## 1.1 Objetivos

Este trabalho propõe o Hare<sup>3</sup>, um serviço híbrido, autônomo, orientado a agente para negociar ativos no mercado financeiro desejado. O Hare é baseado em agentes racionais, entidades computacionais capazes de observar o mercado e agir de forma autônoma em cima de suas percepções. Racionalidade para o agente, é definida neste escopo, como a capacidade do agente escolher as ações que maximizarão seu lucro e diminuirão seus riscos. Para atingir esse objetivo, o Hare foi projetado em uma estrutura modular que contém: (i) um módulo preditor utilizando uma unidade de redes neurais recorrentes baseada em portões chamada *Long Short-Term Memory* (LSTM), juntamente com uma biblioteca de hiper-parametrização denominada Hyperopt; (ii) um módulo de controle de risco utilizando informações de busca do *Google Trends*<sup>4</sup>, informações de notícias e relatórios financeiros; e (iii) um módulo atuador racional treinado utilizando um algoritmo de aprendizado por reforço denominado Gradiente de Política Determinística Profunda, que tem como finalidade gerenciar os recursos disponíveis ao agente. Portanto, o Hare provê um serviço de ponta-a-ponta para investimento em ações na bolsa de valores; da análise dos dados até as ordens de negociação na corretora.

## 1.2 Contribuição

As principais contribuições deste trabalho, em comparação com outros trabalhos na literatura, são destacadas a seguir:

1. O modelo dos agentes possui módulos preditores especializados. Tais preditores são treinados em uma ação específica do conjunto de ações escolhido pelo usuário em seu portfólio.
2. As análises de movimento do ativo são híbridas por meio da análise fundamental para administrar os riscos de um ativo, bem como da análise técnica que utiliza a série histórica para prever a direção do ativo.
3. O serviço aloca recursos no mercado. Neste caso, o serviço proposto não para na predição, sendo também responsável por gerenciar recursos com conhecimento aprendido por métodos de aprendizado por reforço.

---

<sup>3</sup>O nome escolhido significa Lebre em inglês. O motivo de escolha desse animal para nomear o sistema é dado pelo senso comum de que a Lebre é um animal rápido e ágil em suas movimentações e decisões, características que o serviço proposto busca promover.

<sup>4</sup><https://trends.google.com>

## 1.3 Estrutura do Trabalho

A estrutura deste trabalho está organizada do seguinte modo. O Capítulo 2 estabelece a base teórica necessária para a compreensão do desenvolvimento do trabalho, apresentando os conceitos básicos de economia e mercado, e conceitos da área de aprendizado de máquina inerentes a aplicação do serviço. O Capítulo 3 apresenta os trabalhos relacionados no campo de predição de mercados financeiros, que utilizam análises fundamentais e técnicas em suas abordagens. No Capítulo 4 o Hare é apresentado, com foco em sua implementação como serviço de investimento autônomo, racional e baseado em agentes. Posteriormente, no Capítulo 5 é apresentada a metodologia para experimentação dos módulos do Hare, responsáveis pela sua validação. Por fim, o Capítulo 6 apresenta as conclusões e as oportunidades para trabalhos futuros.

# Capítulo 2

## Fundamentação Teórica

Neste capítulo, apresentam-se os conceitos básicos de economia e mercado, discorrendo sobre o mercado de ações e a teoria moderna de portfólio. Em seguida, discutem-se conceitos relacionados a área de aprendizado de máquina, apresentando juntamente algoritmos relevantes para este trabalho. Posteriormente é apresentado o conceito de aprendizado profundo e seus algoritmos utilizados. Por fim, discorre-se sobre o aprendizado por reforço com técnicas de aprendizado profundo.

### 2.1 Economia e Mercado

A riqueza material de uma sociedade é determinada pela capacidade produtiva de sua economia, representada pelos bens e serviços que fornece aos membros da mesma. Essa capacidade produtiva, ou produtividade, é definida diretamente pelos chamados ativos reais, tais como construções, conhecimento, terras, máquinas e qualquer elemento da sociedade que são necessários para gerar esses bens [21, 22].

Em contraste aos ativos reais existem os ativos financeiros. Tais ativos não possuem a capacidade de representar a riqueza de uma sociedade, contudo conseguem afetar a produtividade de maneira indireta [1]. Ações e títulos são os exemplos mais simples de ativos financeiros. Esses conseguem definir os donos de propriedades e frações de empresas, gerando assim uma facilidade na transação de recursos entre os proprietários de um ativo real [23].

Em suma, ativos reais produzem bens e serviços, enquanto ativos financeiros definem alocação de riqueza e lucro entre investidores [1]. No entanto, ativos financeiros representam posses de frações de ativos reais. Como exemplo, quando o dinheiro é investido em uma firma, ele é convertido em ativos reais. Se tal investimento oferecer um retorno, ele pode ser retribuído em ativos financeiros através de títulos que representam parte da empresa. Os títulos, conseqüentemente, representam frações de ativos reais. Portanto,

ativos financeiros e os mercados nos quais são negociados preenchem um papel importante no desenvolvimento da economia [23].

### 2.1.1 O Mercado de Ações

Assim como as instituições financeiras e seguradoras surgiram naturalmente a partir das necessidades de investidores, o mercado financeiro não é diferente. A necessidade de uma instituição para unir, em um mesmo lugar, interessados em negociar ativos financeiros fez surgir os mercados de ações e as bolsas de valores [1, 22].

Chama-se de mercado toda interação entre dois ou mais interessados que se identificam como compradores e vendedores. Dentre os tipos de mercado podemos dividi-los em quatro categorias: (i) o mercado de pesquisa direta, em que os compradores e vendedores precisam se procurar por conta própria; (ii) o mercado intermediado, no qual existe um intermediador, entre o comprador e o vendedor, que obterá algum lucro na negociação; (iii) o mercado de revendedores em que o intermediador compra os ativos e revende para os vendedores; e por último (iv) o mercado de leilão, no qual todos os transacionistas se reúnem em um mesmo local para fazerem ofertas [1]. O mercado de leilão é o melhor exemplo de mercado financeiro moderno, criando a vantagem de reunir todas as ofertas em um mesmo lugar sem a necessidade de pesquisas por preços mais baratos [22].

Dentre os mercados de leilão, existem os mercados de ações, comumente chamados de bolsa de valores. Em geral, a bolsa de valores é um mercado no qual são efetuadas ações de compra e venda de valores mobiliários (ações, títulos, derivativos, e entre outros) [2]. Tais valores podem ser vistos como contratos legais que representam o direito de receber um benefício futuro [3]. Neste trabalho destacaremos dois principais valores mobiliários: ações preferenciais e ações ordinárias. Ações ordinárias representam o direito de um investidor sobre os rendimentos ou ativos de uma corporação, possuindo como principal característica a responsabilidade limitada de seus detentores [21]. Como por exemplo, se a corporação for a falência o máximo que o investidor de ações ordinárias pode perder é o seu investimento inicial, não tendo acesso aos ativos gerais da empresa. Já as ações preferenciais são semelhantes com as ações ordinárias exceto pela sua prioridade nos pagamentos dos dividendos<sup>1</sup> da empresa. Caso a empresa vá a falência todos os acionistas com ações preferenciais devem receber os dividendos antes dos pagamentos de dividendos de ações ordinárias [3].

As ações, tanto ordinárias como preferenciais, possuem suas cotas negociadas na bolsa de valores seguindo uma mecânica bem definida, como apresentada na Figura 2.1. Um indivíduo que deseja comprar ou vender uma ação necessita antes contratar uma corretora, uma entidade que possui permissão para emitir ordens em uma bolsa de valores. Uma

---

<sup>1</sup>Parte dos lucros de uma empresa que são distribuídos aos seus acionistas como forma de remuneração.

ordem é responsável por anexar as informações de compra ou venda de uma ação. Nas informações da ordem há: nome do negociante e qual ativo deseja negociar, se é uma compra ou uma venda, a quantidade de ativos a serem negociados e o prazo que a ordem permanecerá válida. Assim que a ordem é emitida e executada a corretora é responsável por transacionar o dinheiro entre o indivíduo e a bolsa de valores [3], como demonstrado na Figura 2.1.

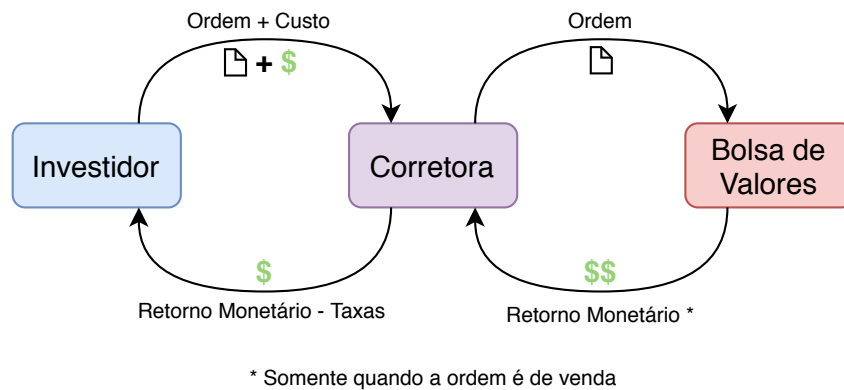


Figura 2.1: Diagrama do processo de compra e venda de ações na bolsa de valores.

### 2.1.2 Teoria Moderna do Portfólio

Um indivíduo que possui riquezas, pode ter seus bens referidos como um conjunto de ativos que possui, seja eles reais ou financeiros [3]. Por exemplo, um investidor que possui imóveis e títulos do tesouro direto, os imóveis representam seus ativos reais e os títulos seus ativos financeiros, juntos correspondem a um total de riqueza. Esse conjunto também pode ser chamado de portfólio ou carteira [2]. A composição dos portfólios é resultada de decisões casuais ou podem ser fim de um planejamento pré-estabelecido [24].

A criação de portfólios planejados com premissa nos conceitos de otimização e diversificação da carteira, foram pilares no desenvolvimento e entendimento dos mercados financeiros [25]. Em 1952 Markowitz [26], publicou o artigo *Portfolio Selection* que viria a ser um dos maiores avanços na criação de portfólios [27]. Sua proposta ficou conhecida como a Teoria Moderna do Portfólio, ou Variância Média de Markowitz (VMM) [26]. A teoria busca responder à questão fundamental de como um investidor deve alocar seus fundos dentre as diversas possibilidades de escolha de investimentos.

Markowitz adereçou essa questão com duas etapas. Primeiro ele quantificou o retorno e risco de um valor mobiliário [25]. Depois, propôs que os investidores considerassem o retorno e risco de forma conjunta, determinando a alocação dos fundos com base no balanceamento entre os fatores [27]. Portanto, os fatores devem ser calculados em relação

ao portfólio como um todo, e não somente ao ativo específico. O retorno do portfólio  $R_p$  foi quantificado de acordo com a medida estatística de retorno esperado demonstrada na Equação 2.1, onde para cada ativo  $i$  no portfólio do investidor,  $R_i$  é o seu retorno, e  $w_i$  sua proporção na composição do portfólio [3]. Enquanto o risco da carteira  $\varphi_p$  foi medido pelo seu desvio padrão, demonstrado na Equação 2.2, onde  $\varphi_i^2$  é a variância do retorno do ativo  $i$ ,  $\varphi_j^2$  a variância do retorno do ativo  $j$ , e  $\rho_{ij}$  o coeficiente de correlação entre os ativos  $i$  e  $j$  [24]. O coeficiente  $\rho$  é limitado entre  $[-1,1]$ , onde 1 significa que os dois ativos vão se mover sempre em equilíbrio, enquanto o valor  $-1$  significa que seus movimentos são exatamente opostos.

$$E(R_p) = \sum_i w_i E(R_i) \quad (2.1)$$

$$\varphi_p = \sqrt{\sum_i w_i^2 \varphi_i^2 + \sum_i \sum_{j \neq i} w_i w_j \varphi_i \varphi_j \rho_{ij}} \quad (2.2)$$

O entendimento de que o processo de tomada de decisão financeira sólida é realizado como um balanceamento entre retorno e risco foi revolucionário [25]. O princípio mais inovador foi o da diversificação do portfólio, no qual o risco de um portfólio passaria a ser analisado de acordo com a correlação dos seus constituintes, e não apenas o risco do ativo independentemente [27]. Esse conceito era estranho à análise financeira clássica, que girava em torno da crença de que os investidores deveriam investir naqueles ativos que oferecem o maior valor futuro, dado seu preço atual [25]. A ideia de Markowitz, foi inovadora também por passar a formular o problema de tomadas de decisões financeiras, em um problema de otimização [24]. Em particular, o modelo de otimização da VMM propõe que entre os números infinitos de portfólio que alcançam um retorno pré-definido, o investidor deve escolher aquele que tem o menor risco.

O problema de otimização da carteira pode ser visto com uma interpretação geométrica das combinações de ativos [24]. Ao realizar a análise, pode-se desenhar o subconjunto de carteiras que serão as preferidas de todos os investidores com aversão a risco [3]. Tal conjunto, denominado de fronteira eficiente, é o envoltório externo de todas as possíveis carteiras, entre a carteira de menor risco (ou de variância mínima global) e a carteira de máximo retorno [26]. A Figura 2.2 ilustra a interpretação geométrica da otimização da carteira, e a fronteira eficiente. Cabe então ao investidor decidir, dado o balanceamento entre retorno e risco que ele deseja assumir, em que ponto da fronteira seu portfólio será montado.

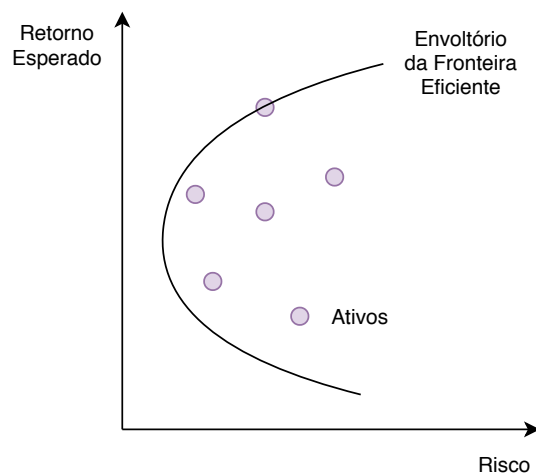


Figura 2.2: Fronteira Eficiente de um conjunto de ativos. Adaptado de [3].

## 2.2 Aprendizado de Máquina

Durante milhares de anos os seres humanos vêm procurando desvendar como funcionam seus pensamentos, como um punhado de matéria pode perceber, compreender, prever e manipular um mundo muito maior que ele mesmo [28]. O campo da Inteligência Artificial (IA) estende o desejo de desvendar e entender o pensamento humano, indo além, construindo entidades inteligentes [28]. O desejo de construir tais entidades capazes de pensar vem desde a Grécia antiga, que apresenta diversos inventores e vidas artificiais em sua mitologia [29]. Até o momento de escrita deste trabalho a IA vem se mostrando uma subárea da ciência da computação próspera, com diversas aplicações práticas e tópicos de pesquisa [8, 10, 12, 14, 16, 29, 30]. Algumas de suas aplicações são realizações de tarefas, tais como: jogos eletrônicos [31], demonstração de teoremas matemáticos [32], criação de música [33], controle robótico [34], e diagnóstico de doenças [35].

Pode-se definir a IA de diversas maneiras: em termos de processos de pensamento e raciocínio, comportamento, fidelidade ao desempenho humano, ou racionalidade [28]. Para o escopo deste trabalho, a IA foi conceituada como o processo de agir com racionalidade, definido por Poole, Mackworth e Goebel [36], “Inteligência computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes”. Segundo Weiss [37], um agente é tudo que pode ser considerado capaz de perceber seu ambiente por meio de sensores e de agir sobre o ambiente por meio de atuadores. Para um agente humano, os olhos, ouvidos e outros sentidos são os sensores que percebem o mundo, já suas pernas, mãos bocas e outras partes do corpo são atuadores que interagem com ele. Um agente é dito inteligente, ou racional, quando realizam as melhores ações para maximizar alguma medida de desempenho pré-definida para o problema sendo tratado [37]. Como exemplo, considere um agente investindo na

bolsa de valores, sua medida de desempenho pode ser considerada o lucro ganho com seus investimentos. Esse agente é considerado racional caso, dentro do conjunto de ações que ele pode realizar, ele escolha a ação que possibilitaria a maximização do seu lucro.

Em diversos cenários, como o exemplo citado, um comportamento considerado bom em determinado momento pode deixar de ser em um outro contexto ou situação. Sendo assim, um agente racional necessita aprender a se adaptar em situações adversas [36]. Dizemos que o agente aprende, quando melhora o seu desempenho nas tarefas futuras após observar informações atuais disponíveis a ele [37]. Ainda, no contexto de agente inteligente, o aprendizado apresenta duas vantagens, sendo elas: (i) um programador não consegue antecipar todas as situações possíveis que um agente pode encontrar; e (ii) as vezes o programador não tem ideia de como resolver o problema, e deixa a tarefa de descoberta para o agente [28].

Diante do exposto anteriormente, os algoritmos de Aprendizado de Máquina (AM) surgem como um meio para auxiliar o agente a adquirir o próprio conhecimento para aprender [38]. O surgimento de algoritmos de AM permitiu computadores abordarem problemas envolvendo conhecimento do mundo real e tomar decisões que pareçam subjetivas [29]. De maneira direta, aprender é o processo de converter experiências em conhecimento. A entrada de um algoritmo de aprendizado é um conjunto de dados de treinamento, representando a experiência, e a saída é um conhecimento sobre a tarefa que está sendo aprendida [39].

Em AM, existem diversos tipos de tarefas para a entidade aprendiz. Essas tarefas podem ser agrupadas de acordo com o paradigma de aprendizado para lidar com ela, podendo ser preditiva ou descritiva [39]. Uma tarefa preditiva busca encontrar uma função que faz o mapeamento dos dados de entrada para obter uma predição como saída [28]. Algoritmos que seguem o modelo preditivo são do paradigma de aprendizado supervisionado. O termo supervisionado, se relaciona com a necessidade de existir um “supervisor externo”, também conhecido como especialista, que conhece a resposta da tarefa (rótulo), para analisar o desempenho do aprendiz [40]. Por outro lado, em uma tarefa descritiva o objetivo é explorar ou descrever um conjunto de dados. Algoritmos que se encaixam nesse tipo de classificação de tarefa são do paradigma de aprendizado não supervisionado [28]. Esses algoritmos não são fornecidos um rótulo e, portanto, não necessitam de uma supervisão externa [40]. Outro paradigma de aprendizado, é o de aprendizado por reforço. Em tal paradigma a meta é reforçar ou recompensar de forma positiva ou negativa uma ação realizada pela entidade que está aprendendo [41]. Essa categoria de aprendizado será apresentada na Subseção 2.4.

Tem-se como escopo deste trabalho resolver tarefas de predição, logo discorre-se majoritariamente sobre o aprendizado supervisionado. Um algoritmo supervisionado é uma



função que dado um conjunto de dados de entrada rotulado, constrói um estimador [29]. Os rótulos tomam valores em um domínio conhecido. Se o domínio conter valores nominais, subclassificamos a tarefa como classificação [28]. Caso o contrário, os rótulos possuírem um conjunto infinito e ordenado de valores tem-se um problema de regressão [40]. Com um exemplo prático, uma predição na bolsa de valores pode se tomar de ambas as formas. Se deseja-se descobrir se uma determinada ação vai ganhar ou perder valor, temos um problema de classificação. Se deseja descobrir uma estimativa do preço de uma ação, o problema toma a forma de regressão, porque o domínio do valor da ação é de qualquer valor real positivo. Com o objetivo de realizar uma tarefa de predição, diversos algoritmos de aprendizado supervisionado foram criados. Para este trabalho, foram explorados os algoritmos k-Vizinhos Mais Próximos e Máquina de Vetores de Suporte que são discutidos nas Subseções 2.2.1 e 2.2.2.

### 2.2.1 k-Vizinhos Mais Próximos

No aprendizado supervisionado, a simplicidade do k-Vizinhos Mais Próximos (KNN) [42] se destaca entre os modelos, sendo um dos algoritmos mais usados no problema de classificação [43]. O KNN classifica objetos desconhecidos com base na similaridade com outros objetos já conhecidos [43]. Tais objetos são definidos pelos seus atributos e representados como pontos em um espaço, nos quais suas similaridades são comumente definidas como a distância euclidiana entre os pontos [43]. Portanto, quando o algoritmo recebe uma instância não conhecida  $x_t$ , o KNN calcula a distância entre  $x_t$  e todos os outros pontos presentes no espaço. O rótulo selecionado para  $x_t$  será baseado na moda dos rótulos dos  $k$  elementos mais próximos de  $x_t$ , onde  $k$  é um inteiro arbitrário de números positivos.

O KNN não precisa necessariamente definir a similaridade com a distância euclidiana [43]. Outras abordagens podem apresentar melhor desempenho alterando a forma de medir essa similaridade. Como por exemplo, a Distorção Dinâmica de Tempo (DDT) [44], utilizada principalmente pela sua eficiência como séries temporais pela sua capacidade de mover e distorcer os dados a fim de facilitar o encontro de padrões similares [45]. Tendo isso em vista pode-se definir qualquer métrica de similaridade que seja uma função real  $\delta$  de modo que para quaisquer coordenadas  $x$ ,  $y$  e  $z$  as propriedades definidas pelas Equações 2.3 a 2.5 se satisfazem [43].

$$\begin{aligned}\delta(x,y) &\geq 0 \\ \delta(x,y) = 0 &\iff x = y\end{aligned}\tag{2.3}$$

$$\delta(x,y) = \delta(y,x)\tag{2.4}$$

$$\delta(x,z) \leq \delta(x,y) + \delta(y,z)\tag{2.5}$$

A propriedade da Equação 2.3 garante que a distância sempre será não negativa e que a única maneira de ser zero é caso as coordenadas sejam as mesmas. Já a propriedade da Equação 2.4 indica que a distância de  $x$  para  $y$  deve ser a mesma de  $y$  para  $x$ . Por último, a Equação 2.5 representa a desigualdade triangular, que define que a introdução de um terceiro ponto não pode reduzir a distância entre outros dois pontos.

Salienta-se, entretanto, que o KNN considera  $k$  vizinhos próximos como base para rotular a instância nunca vista, gerando uma votação entre os vizinhos mais próximos para decidir o rótulo da entrada teste [40]. Considere a Figura 2.3 como exemplo, dado um valor de entrada  $x_t$  o algoritmo seleciona os  $k$  vizinhos (no exemplo,  $k = 5$ ) mais próximos de  $x_t$ . Com isso, cada vizinho vota em uma classe e  $x_t$  é classificado segundo a classe mais votada. Tal votação pode ser definida em função da moda, que retornará o elemento com mais repetições, representando a classe mais votada.

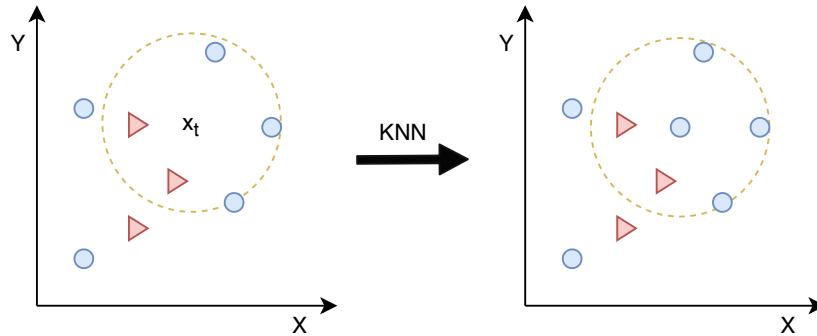


Figura 2.3: Classificação do elemento  $x_t$  através do algoritmo KNN.

O método de votação para classificar uma entrada não se restringe somente a moda, o KNN também pode ser usado em problemas de regressão, o que traz duas outras maneiras de se abordar a classe mais votada, em relação a função de perda que se deseja minimizar [40]. Caso a função a ser minimizada seja o erro quadrático o valor do rótulo de  $x_t$  torna-se a média dos  $k$  vizinhos mais próximos [43]. Para o caso de que a função a ser minimizada é o desvio padrão utiliza-se a mediana como métrica de votação.

## 2.2.2 Máquina de Vetores de Suporte

Uma Máquina de Vetores de Suporte (MVS) [46] é um modelo de aprendizado supervisionado que mapeia pontos de um espaço de entrada, para um espaço de características. O MVS realiza o aprendizado gerando um plano para separar classes de dados e realizar a tomada de decisões, denominado hiperplano separador [47]. A ideia central, é separar classes de dados utilizando o hiperplano separador, de tal forma que os elementos

de classes opostas, mais próximos entre si, fiquem o mais distante possível dos planos gerados [48].

Dependo da dimensão dos dados de entrada o hiperplano irá assumir uma dimensão a menos do que a dimensão dos dados. Por exemplo, em dados com duas dimensões o hiperplano separador terá uma única dimensão, sendo representado por uma linha. A lógica se mantém para dimensões superiores, se o espaço for tridimensional o hiperplano separador será um plano de duas dimensões [48]. Entretanto, não é sempre que o problema apresenta dados linearmente separáveis sendo necessário mapear o espaço de entrada para dimensões superiores a fim de encontrar melhores hiperplanos.

Na Figura 2.4, é mostrado o processo de encontro do hiperplano ótimo para uma entrada de dados que não é linearmente separável. Os dados são mapeados para um espaço de características de maior dimensão através da função  $z = x^2 + y^2$ . Na Figura 2.4, torna-se visível que o mapeamento do espaço de entrada para espaço de característica cria uma melhor distribuição dos dados para traçar o hiperplano.

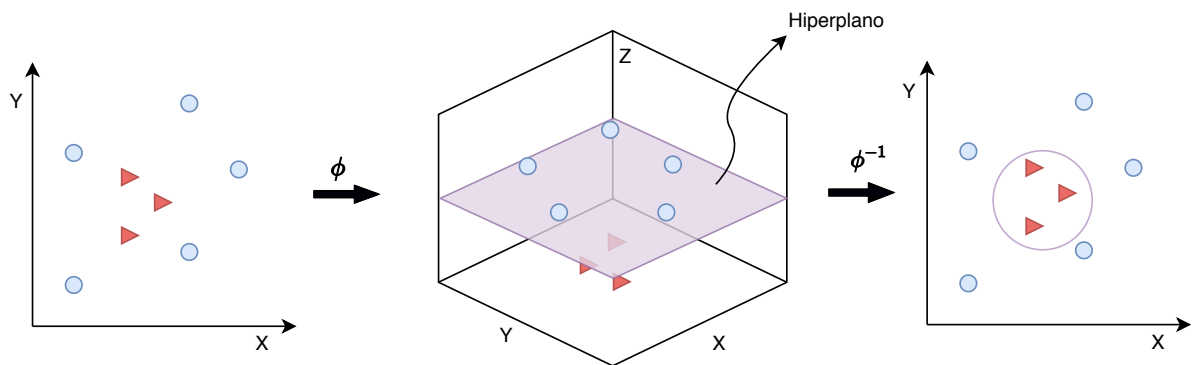


Figura 2.4: Separação das classes num espaço de características de maior dimensão utilizando um hiperplano separador.

Entretanto, calcular o mapeamento dos dados para maiores dimensões pode ser extremamente custoso em termos computacionais. A complexidade de tal transformação é quadrática,  $O(n^2)$ , tornando o algoritmo pouco eficiente para dados de grandes dimensões [48]. Como solução para essa limitação, Boser, Guyon e Vapnik [46] apresentam o “truque” do *kernel*, uma técnica que faz uso de funções *kernel* que permitem descobrir o produto interno entre dois vetores em dimensões maiores, sem a necessidade de utilizar a função de mapeamento  $\phi(x)$ , para o espaço de características. Formalmente o *kernel* é dado por  $\kappa(x_i, x_j)$ , onde  $x_i$  e  $x_j$  são vetores do espaço de entrada [47]. Tal função é escolhida a *priori* e define como a classificação se comportará, entre eles os mais comuns são: (i) kernel linear, Equação 2.6; (ii) kernel polinomial Equação 2.7, onde  $d$  é a dimensão da entrada; e (iii) kernel RBF gaussiano, Equação 2.8.

$$\kappa(x_i, x_j) = x_j \cdot x_i \quad (2.6)$$

$$\kappa(x_i, x_j) = (1 + x_i \cdot x_j)^d \quad (2.7)$$

$$\kappa(x_i, x_j) = e^{(-\|x_i - x_j\|^2)} \quad (2.8)$$

A MVS utiliza uma função chamada função de decisão para efetuar a classificação, entre os rótulos  $-1$  e  $1$ , de dados não rotulados. A definição da função se dá pela Equação 2.9, onde  $m$  é o tamanho do vetor de entrada,  $x_t$  é o vetor de entrada,  $x_i$  é o  $i$ -ésimo vetor de suporte,  $y = \pm 1$  é o rótulo padrão,  $b$  é o parâmetro inicial do hiperplano,  $\lambda_i$  é o  $i$ -ésimo multiplicador de Lagrange para o hiperplano ótimo,  $\kappa(x_t, x_i)$  é a função kernel e a função *signal* retorna  $-1$  para valores abaixo de 0,  $1$  para valores maiores que 0 e zero para o valor 0.

$$f(x_t) = \text{signal} \left( \sum_{i=1}^m y_i \lambda_i \kappa(x_t, x_i) + b \right) \quad (2.9)$$

## 2.3 Aprendizado Profundo

Dentro do contexto de AM, a utilização do aprendizado profundo vem ganhando destaque nos últimos anos [34, 49, 50, 51, 52] devido a sua capacidade de processar grandes quantidades de dados para reconhecer padrões [53]. O funcionamento do aprendizado profundo é baseado na concepção de expressar uma característica em diversos níveis conectados com representações mais simples [49]. Tais níveis formam uma rede hierárquica profunda de conceitos que é nomeada de aprendizado profundo [29].

Vale salientar que por meio da estrutura de conceitos e características hierárquicas, modelos de aprendizado profundo resolvem o problema de representação do conhecimento [29]. O processo de extração e engenharia de características, típicas dos métodos tradicionais de aprendizado, é incorporado como parte do modelo [49].

Na Figura 2.5, é apresentado um exemplo do funcionamento do aprendizado profundo. Para tanto, a RNA tem como objetivo classificar uma imagem em três categorias pré-definidas, sendo elas: cachorro, gato ou humano. A RNA utilizada é do tipo Perceptron Multicamadas e possui como característica a presença de diversas camadas conectadas entre si [53]. A presença dessas camadas conectadas é o que o classifica como aprendizado profundo [49]. A RNA do tipo Perceptron Multicamadas mapeia um conjunto de dados de entrada para valores de saída. Por isso, ela é tipicamente utilizada em problemas de aprendizado supervisionado [29]. As principais aplicações incluem reconhecimento de imagem, traduções de texto, reconhecimento de fala, e processamento de dados sequenciais [54, 55, 56, 57].

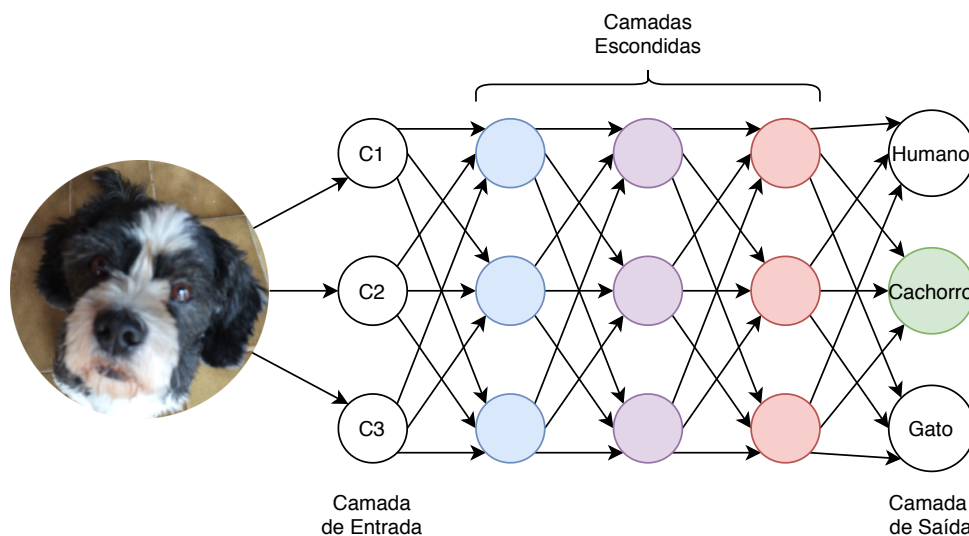


Figura 2.5: Perceptron Multicamadas classificando uma imagem de cachorro. Cada cor de camada escondida representa um conceito da imagem sendo observada pelo modelo. Adaptado de [29].

A Figura 2.5 apresenta o funcionamento do Perceptron Multicamadas para um problema de classificação de uma imagem em três classes, cachorro, gato ou humano. Na Figura 2.5, cada coluna de nós é denominada de camada. Os modelos de aprendizado profundo possuem camadas de entrada, escondidas e de saída; cada qual podendo conter uma diversidade de nós [29]. A camada de entrada tem como função receber as características relativas ao que está sendo aprendido [53]. Posteriormente na estrutura hierárquica, encontram-se as camadas escondidas. Cada camada escondida tem a função de abstrair conceitos simplificados das características de entrada [49]. Por fim, a camada escondida tem como função determinar o resultado do aprendizado [29].

É válido frisar que a função de ativação possui um importante função no aprendizado profundo [53]. O objetivo é determinar quando um nó vai ser ativado ou não na camada da rede [28]. A função de ativação ajuda a normalizar a saída em um intervalo determinado e é selecionada de acordo com a aplicação [28]. Além disso, é um dos fatores determinantes para melhorar a acurácia e eficiência do modelo [53].

O aprendizado profundo, além de resolver problemas de diversas áreas, auxilia a sanar diversos formatos de dados. Uma das principais áreas abordada pelo aprendizado profundo, é o estudo de dados que foram observados em diferentes momentos no tempo [58]. As análises de séries temporais estudam a matemática e estatística das correlações temporais dos dados, se concentrando na modelagem de algum valor futuro como uma função paramétrica dos valores atuais e passados [59]. Gera-se então, resultados no domínio do tempo como uma ferramenta de previsão [60]. Alguns exemplos de problemas que podem

ser estudados com séries temporais são: aquecimento global [61], reconhecimento de texto [62], e a bolsa de valores [10].

No entanto, o processo de aprendizado precisa da capacidade de processar dados de forma sequencial, necessitando de técnicas que visem o entendimento de dados e suas correlações temporais [53]. A abordagem de compartilhamento de parâmetros em diversas partes do modelo se apresenta como maneira de processar o aprendizado de séries [29]. Quando um parâmetro de aprendizagem é compartilhado, torna-se possível a extensão e aplicação de um modelo em dados de diferentes formas, e realizar generalizações através deles [29]. Do ponto de vista de AM, a abordagem do compartilhamento de parâmetros é aplicada com o auxílio de redes recorrentes e recursivas [49]. Particularmente com uma classe das redes neurais para processar dados sequenciais denominada Rede Neural Recorrente.

### 2.3.1 Redes Neurais Recorrentes

A compreensão sequencial de um problema traz contextos que geram observações muito mais completas de uma situação [53]. Por exemplo, a filmagem de uma pessoa possui mais informações quando comparado com uma foto. Para este tipo de problema, as redes neurais tradicionais possuem dificuldades de reconhecer padrões sequenciais [63]. Para sanar tal dificuldade, as Redes Neurais Recorrentes (RNR) foram modeladas com a capacidade de compartilhar parâmetros, possibilitando a permanência de conhecimento relativa a sequência aprendida [64]. A Figura 2.6 ilustra uma estrutura básica de um dos modelos mais simples da classe, a topologia de uma unidade RNR.

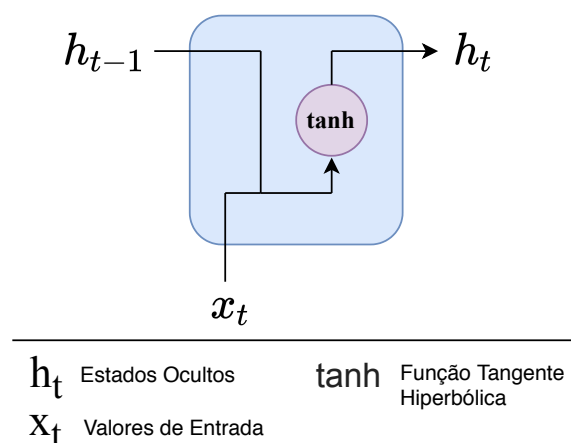


Figura 2.6: Topologia de uma unidade RNR simples.

Uma RNR atua compartilhando informações entre as etapas de aprendizado. Para tanto, cada etapa pode ser vista como um estado de tempo  $t$ , a qual repassa a informação aprendida para o estado de tempo  $t + 1$ . Ao receber uma observação  $x_t$  como entrada, a função de ativação gera uma nova informação  $h_t$  [64]. A  $h_t$  é dependente tanto da  $x_t$  quanto da informação aprendida anteriormente  $h_{t-1}$ . Ao realizar o aprendizado da etapa atual, a rede repassa a informação para o próximo passo transformando  $h_t$  em  $h_{t+1}$ . Portanto, a RNR pode ser vista como uma sequência de cópias da mesma rede, repassando o conhecimento à medida que as etapas de tempo ocorrem [63].

No entanto, as RNRs simples possuem dificuldades para aprender sequências de informações longas [65]. Tal dificuldade acontece porque as RNRs possuem um valor denominado gradiente, que é responsável pela permanência da informação. Quando muita informação é alimentada no modelo, o gradiente começa a diminuir de forma significativa, causando com que as informações prévias percam valor. Essa limitação é denominada de dissipação do gradiente [53]. Entender as dependências de longo prazo ainda é um dos maiores desafios em aprendizado profundo [29].

Até a escrita deste trabalho, a principal forma de tratamento para a limitação da dissipação do gradiente foi a ideia de incluir caminhos pelo tempo que possuem valores de gradiente que não desaparecem, nem crescem de forma descontrolada [29]. Modelos baseados nesse mecanismo são denominados de RNRs baseada em portões, e são capazes de decidir que informações desejam guardar ou esquecer para melhorar o desempenho do processo de decisão. Essas redes incluem a *Long Short-Term Memory* e o *Gated Recurrent Unit*, apresentados nas Subseções 2.3.2 e 2.3.3.

## 2.3.2 Long Short-Term Memory

Uma rede *Long Short-Term Memory* (LSTM) [65] tem como característica uma arquitetura de RNR baseada em portões, tornando possível sua aplicação à previsão de dados temporais complexos [29]. Além de ser o modelo de sequência mais eficaz, a LSTM mostrou resultados substanciais ao explorar intercorrelações de longo prazo [29, 65]. O uso de um modelo baseado em portões supera a dificuldade da RNR simples em aprender dependências de longo prazo com mais de alguns intervalos de tempo [65], adereçando o problema da série temporal com uma abordagem viável.

A Figura 2.7 apresenta uma topologia para uma célula LSTM. A célula é composta de um estado  $c_t$ , que transmite informação através da cadeia, implicando em uma redução dos efeitos da memória de curto prazo; e portões, mecanismos internos que regulam o fluxo de informação. Os mecanismos de portões (veja novamente na Figura 2.7) permitem informações serem adicionadas ou removidas no estado da célula através do processo de

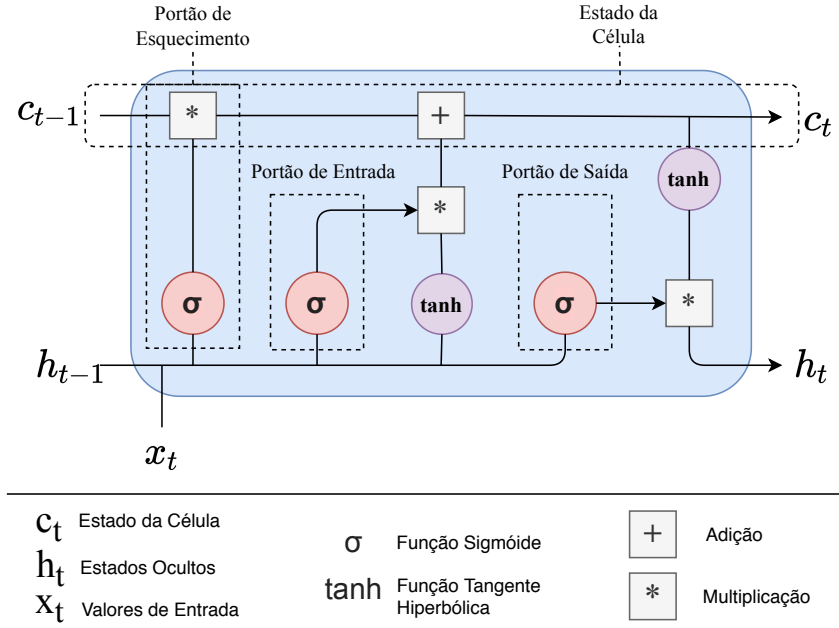


Figura 2.7: Topologia de uma unidade LSTM.

aprendizado por funções *sigmoide*. Essas funções são representadas pela Equação 2.10, onde  $e$  representa o número de Euler, e  $x$  o número real a ser escalado [66].

$$\sigma(x) = \frac{1}{1 + e^{-x}} \quad (2.10)$$

A estrutura da LSTM possui três portões principais, cada qual com uma tarefa específica, como visto na Figura 2.7. O portão do esquecimento é o que decide a permanência de informações. Valores de estados prévios  $c_{t-1}$  e valores de entrada atual  $x_t$  são passados para a função *sigmoide*, gerando um fator de esquecimento. O portão de entrada é responsável por atualizar o estado da célula com informações da entrada atual  $x_t$  e de estados prévios  $c_{t-1}$ . Esses valores são passados para a função *sigmoide* que calcula quais informações serão atualizadas, e posteriormente para a função *tangente* para regular a rede. A saída da função de ativação *sigmoide* calcula quais informações manter da função tangente, por uma operação de multiplicação. Por último, o portão de saída calcula qual deve ser o valor do próximo estado oculto  $h_t$ . Esse estado contém informações de entradas prévias e é responsável pela predição do modelo. Seu valor é calculado com o estado oculto prévio  $h_{t-1}$  e com a entrada atual  $x_t$  em uma função *sigmoide*, fornecendo o valor  $out_t$ . O valor  $out_t$  é posteriormente multiplicado pela *tangente* do estado atual  $c_t$ , para fornecer informação para o novo estado oculto  $h_t$  [65, 66, 67].

Após a nova entrada  $x_t$  ser processada nos portões, o valor do estado da célula é atualizado. Seu valor é obtido primeiramente multiplicando o estado prévio  $c_{t-1}$  pelo fator



de esquecimento, removendo informações desnecessárias. Posteriormente, é realizada uma operação de adição com o valor resultante do portão de entrada, atualizando assim o valor de estado  $c_{t-1}$  para um novo valor  $c_t$ . O novo valor  $c_t$  e o valor oculto  $h_t$  são propagados pela cadeia para o próximo passo até que todos os passos sejam realizados, e assim o modelo realiza o aprendizado profundo [29].

Como entrada a célula LSTM implementada pode receber um vetor de três dimensões com a forma:  $x_t = \langle \text{batch size}, \text{passos}, \text{características} \rangle$ . O *batch size* define o número de amostras que vão ser propagadas pela rede; os *passos* representam qual o período de tempo de cada uma das amostras são; e as *características* são o número de dimensões que são alimentadas a cada *passo*, no qual cada dimensão é um dado de aprendizado.

Uma camada LSTM também pode considerar múltiplas unidades. Quando tal configuração acontece, a LSTM consistirá de  $n$  cópias independentes dela mesmo, cada cópia contendo uma estrutura idêntica, mas inicializada com pesos diferentes e, portanto, computando diferentemente. Com isso, ao usar  $n$  unidades, a camada LSTM vai produzir  $n$  saídas.

### 2.3.3 Gated Recurrent Unit

Outro tipo de RNR baseada em portões é a *Gated Recurrent Unit* (GRU) [68]. A GRU foi motivada pela LSTM, mas sua implementação e computação são muito mais simples [68]. Com base no conhecimento da LSTM, pode-se analisar a GRU de forma similar. Sua topologia, como vista na Figura 2.8, remove o estado da célula  $c_t$  e usa um estado escondido  $h_t$  para transferir informações no seu lugar. Além disso a GRU contém outros portões, o de redefinição e o de atualização, como apresentado na Figura 2.8.

O portão de atualização funciona de forma similar aos portões de esquecimento e de entrada de uma LSTM, cabe a ele decidir quais informações são úteis [29]. Logo, o portão é responsável por decidir quanto de informação é passado do estado oculto  $h_t$  atual para o próximo  $h_{t+1}$  [68]. Já o portão de redefinição é utilizado para decidir quanto de informação passada vai ser esquecida, introduzindo um efeito adicional não linear na relação entre estados passados e futuros [29]. Quando o portão de redefinição chega próximo a zero, o estado oculto  $h_t$  é forçado a esquecer informações prévias e redefinir-se com apenas a entrada atual  $x_t$  [68]. Portanto, o portão permite que estados ocultos esqueçam informações irrelevantes, permitindo uma representação mais compacta dos dados [68].

Assim como a LSTM, a GRU tem sua entrada  $x_t$  do mesmo formato, e também pode considerar múltiplas unidades, cada unidade computando diferentemente. Como cada unidade GRU possui portões de atualização e redefinição independentes, cada unidade aprenderá a capturar informações em diferentes escalas de tempo [68]. Aquelas unidades

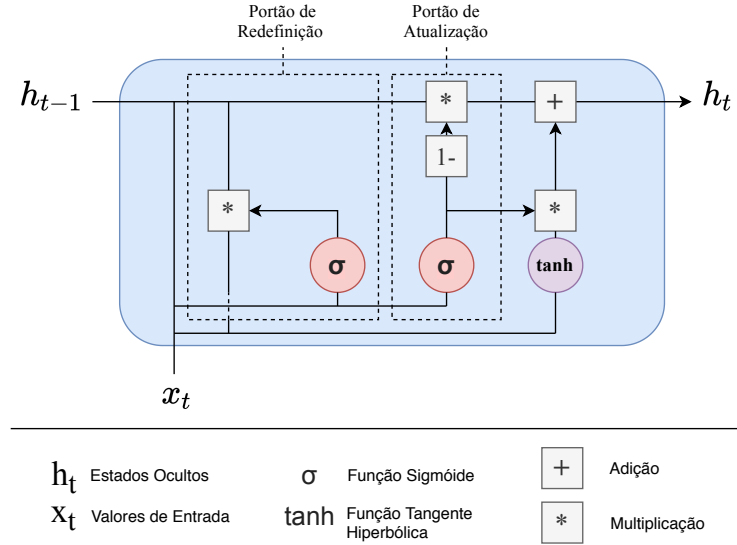


Figura 2.8: Topologia de uma unidade GRU.

que aprenderam informações de curto prazo, tenderão a ter seus portões de redefinição frequentemente ativos. Por outro lado, as unidades que aprenderam informações de longo prazo, vão ter seus portões de atualização mais ativos.

## 2.4 Aprendizado Por Reforço

Situações em que uma entidade nada conhece sobre o ambiente inserido e precisa descobrir o que fazer são características do Aprendizado por Reforço (AR). Nos ambientes a entidade aprendiz precisa descobrir como mapear situações com ações, de forma a maximizar um sinal de recompensa numérico [41]. A entidade aprendiz, não sabe quais ações realizar, nem como o ambiente funciona, assim precisando explorar o custo de suas ações como forma de aprendizado [28]. Essa forma de aprendizado pode ser comparada com muitos ambientes não computacionais. Por exemplo, um bebê aprendendo a andar, aprende a se equilibrar e a se movimentar com seus próprios erros, tomando ações exploratórias para conseguir ficar mais tempo em pé e começar a andar.

As principais características do AR são o agente e o ambiente [38]. A Figura 2.9 apresenta a interação, em um espaço de tempo (ou passo), entre ambos. O ambiente é o meio em que o agente está inserido, podendo ser modificado pelo agente, ou sofrer mudanças por si só [41]. O agente, por sua vez, interage com o ambiente em cada passo da simulação, realizando uma ação com base em sua observação feita do estado do ambiente [41]. O agente recebe também do ambiente uma realimentação numérica do impacto de suas ações em cada passo, chamada de recompensa ou reforço [28]. O objetivo do

agente é maximizar sua recompensa acumulada durante a simulação, denominada retorno. Métodos de AR são meios de um agente aprender comportamentos para alcançar um objetivo.

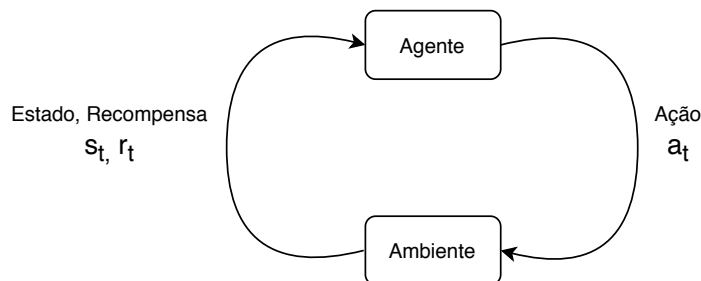


Figura 2.9: Interação básica agente-ambiente no aprendizado por reforço.

O AR possui conceitos intrínsecos que são necessários para entender o seu funcionamento, sendo os principais:

- **Estado e Observação:** Um estado  $s$  é a descrição completa do ambiente, não existe informação sobre o ambiente que não é refletida pelo estado [41]. Quando a informação não reflete o ambiente de forma completa, descrevendo-o de forma parcial, ela recebe o nome de observação [38]. Quando o agente consegue observar o estado completo do ambiente, o ambiente é denominado totalmente observável. Por outro lado, quando apenas uma parte é percebida, denominamos o ambiente de parcialmente observável.
- **Espaço de Ações:** Ambientes diferentes permitem diferentes tipos de ações  $a$ . O conjunto de todas as ações validas em dado ambiente é denominado espaço de ações [41]. Há ambientes que possuem espaço de ação discretos, nos quais um número finito de movimentos está disponível para o agente. Outros ambientes, como ambientes robóticos, possuem espaço de ações contínuos, nos quais ações são vetores de valores reais. A distinção do espaço de ações implica consequências para métodos em aprendizado por reforço profunda [69]. Alguns algoritmos podem ser aplicados somente em um dos casos, e precisaria de uma remodelagem substancial para trocar [69]. As ações são realizadas por um agente de acordo com sua política.
- **Política:** Pode-se pensar na política como o cérebro de um agente racional. A política é uma regra usada por um agente para decidir quais ações realizar [38]. Ela pode ser determinística, denotada na Equação 2.11 por  $\mu$  ou pode ser estocástica, denotada na Equação 2.12 por  $\pi$ .

$$a_t = \mu(s_t) \quad (2.11)$$

$$a_t \sim \pi(\cdot|s_t) \quad (2.12)$$

Em aprendizado por reforço profundo, políticas são parametrizadas [50]. Logo, a saída de uma política parametrizada são funções dependentes de um conjunto de parâmetros ajustáveis por algum algoritmo de otimização [50]. Neste trabalho, parâmetros de tais políticas serão representados por  $\theta$  de forma subscrita no símbolo da política:

$$\begin{aligned} a_t &= \mu_\theta(s_t) \\ a_t &\sim \pi_\theta(\cdot|s_t) \end{aligned} \quad (2.13)$$

- **Trajetoária:** Uma trajetória, ou episódio,  $\tau$  é uma sequência de estados e ações no ambiente.

$$\tau = (s_0, a_0, s_1, a_1, \dots) \quad (2.14)$$

Transições de estados, são mudanças que acontecem no ambiente entre o estado atual  $s_t$  e o estado futuro  $s_{t+1}$  [41]. Tais transições são regidas por leis naturais do ambiente, e dependem apenas da ação mais recente  $a_t$ , podendo ser determinísticas  $s_{t+1} = f(s_t, a_t)$  ou estocásticas  $s_{t+1} \sim P(\cdot|s_t, a_t)$  [41].

- **Recompensa:** A função de recompensa é um conceito de extrema importância para o aprendizado por reforço. Seu valor  $r_t$  é descrito pela Equação 2.15 e depende do estado atual do ambiente  $s_t$ , da ação tomada  $a_t$  e do próximo estado do meio  $s_{t+1}$  [41].

$$r_t = R(s_t, a_t, s_{t+1}) \quad (2.15)$$

O objetivo do agente é maximizar o valor acumulado da recompensa ao longo de uma trajetória [41]. Esse valor é denominado retorno  $R(\tau)$ , mas pode representar noções diferentes dependendo da aplicação. Uma das possíveis formas do retorno, representado pela Equação 2.16, é o não descontado de horizonte finito, a soma de todas as recompensas obtidas  $r_t$  em um intervalo de tempo  $T$  [50]. A outra abordagem é remover o intervalo de tempo  $T$  e realizar uma soma de todas as recompensas obtidas, descontadas em quanto tempo no futuro cada uma foi obtida [41]. Tal abordagem é dominada retorno descontado de horizonte infinito, representada pela

Equação 2.17, e requer um termo adicional denominado fator de desconto, denotado por  $\gamma \in (0,1)$  [38].

$$R(\tau) = \sum_{t=0}^T r_t \quad (2.16)$$

$$R(\tau) = \sum_{t=0}^{\infty} \gamma^t r_t \quad (2.17)$$

A necessidade de descontar uma recompensa em vez de recebe-la por completo é visado por dois motivos. Primeiro que, a recompensa imediata é geralmente mais atraente que recompensas futuras [69]. E segundo, que matematicamente, uma soma de horizonte infinita de recompensas pode não convergir para um valor finito, criando dificuldades matemáticas. Implementando o fator de desconto, e considerando que as escolhas de valores para as recompensas tenham sido realizadas de forma racional, a soma infinitas de recompensas irá convergir para um valor finito [69].

- **Funções de valor:** As funções de valor são responsáveis por conhecer o valor de um estado (ou par estado-ação), no qual o valor é a métrica de retorno esperado se você iniciar em um determinado estado (ou par estado-ação) e agir de acordo com uma política específica para sempre [41]. Tais funções obedecem a equações de auto consistência denominadas Equações de Bellman [41, 70]. A ideia básica por trás dessas equações é: O valor do seu ponto de partida é a recompensa que você espera receber por estar lá, mais o valor de onde quer que você for em seguida [70].

### 2.4.1 Gradiente de Política Determinística Profunda

Diversas aplicações podem utilizar os algoritmos de AR para realizar o aprendizado [31, 34, 52]. Em situações nas quais o aprendizado necessita de um espaço de características complexo, os algoritmos tradicionais não apresentam um desempenho ideal [71]. Diante disso, surgiram técnicas que aplicam o aprendizado profundo no AR [31, 50, 51, 71]. O Gradiente de Política Determinística Profunda (GPDP) [51] se enquadra no nesse conjunto de técnicas desenvolvidas. O GPDP utiliza o aprendizado profundo, junto com um algoritmo clássico do AR, denominado Q-Learning [72], para resolver problemas com um espaço de estados de alta dimensão e um espaço de ações contínuo [51].

Como não é possível aplicar de forma direta o algoritmo do Q-Learning para espaço de ações contínuos [72], o GPDP recorre para uma implementação baseada no algoritmo de Gradiente de Políticas determinísticas de Silver, Lever, Heess, Degris, Wierstra e Riedmiller [73]. Nesse sentido, o GPDP é um algoritmo considerado ator-crítico, alternando entre aprender uma função ação-valor  $Q$  (função do ator) e uma política (função do crí-

tico) [51]. Graças as contribuições de Lillicrap, Hunt, Pritzel, Heess, Erez, Tassa, Silver e Wierstra [51], tais funções são implementadas utilizando aproximação de funções baseadas em redes neurais profundas. O ator utiliza dados fora da política e uma equação de Bellman para aprender a função  $Q$ , e o crítico utiliza a função  $Q$  aprendida para aprender sua política [69].

O aprendizado da função  $Q$  do ator é realizado utilizando um aproximador para a função ação-valor  $Q^*(s,a)$  [51]. Tal função é a mesma utilizada no algoritmo do Q-Learning e possui o mesmo propósito: se a função ação-valor ótima  $Q^*(s,a)$  é conhecida, então em qualquer estado, a ação ótima  $a^*(s)$  pode ser encontrada calculando o  $Q$  valor que retorna o valor de ação máximo [72].

Vale frisar que em espaço de ações contínuos, encontrar o valor máximo de suas ações em  $\max_a Q^*(s,a)$ , significaria calcular para cada passo de tempo infinitos valores [51]. Para não realizar esse cálculo com custo inaceitável, a função  $Q^*(s,a)$  é derivável em relação a ação. Portanto, em vez de resolver uma tarefa custosa quando  $\max_a Q(s,a)$  precisa ser calculado, realiza-se uma aproximação do valor com  $\max_a Q(s,a) \approx Q(s, \mu(s))$  [69].

## Aprendizado do Ator

No algoritmo do GPDP, o aprendizado do ator acontece através do aprendizado da função ação-valor definida pela Equação 2.18, em que  $s' \sim P$  significa que o próximo estado  $s'$ , é uma amostra do ambiente dado pela distribuição normal  $P(\cdot|s,a)$  [69].

$$Q^*(s,a) = \mathbb{E}_{s' \sim P} \left[ r(s,a) + \gamma \max_{a'} Q^*(s', a') \right] \quad (2.18)$$

Aplicando então o aprendizado profundo, o objetivo é criar uma rede neural  $Q_\theta(s,a)$ , com parâmetros  $\theta$ , para aprender um ator para aproximar  $Q^*(s,a)$  [51]. O desempenho da rede neural criada, será avaliado com uma função de perda denominada de Erro Quadrático Médio de Bellman (EQMB). No entanto, dois desafios emergem na criação de tal função. Primeiro, funções de perda de redes neurais assumem que as amostras de aprendizado são independentes e igualmente distribuídas [51]. Adicionalmente, para minimizar-se o EQMB precisa-se definir um alvo  $Q_{\theta_{\text{targ}}}$  no qual a rede deve alcançar [51].

Visando resolver o problema das amostras, um mecanismo de armazenamento do conjunto  $\mathcal{D}$  de experiências prévias, denominado de *Buffer* de Repetição, é implementado [51]. Este *Buffer* deverá guardar um conjunto relevante de experiências, sem adicionar muitas (nem poucas) informações, para não causar sobreajuste nem diminuir o desempenho do sistema [74]. Complementarmente, defini-se o alvo  $Q_{\theta_{\text{targ}}}$  de minimização da função EQMB, como uma rede neural adicional [51]. Essa rede possui um conjunto de

parâmetros  $\theta_{\text{targ}}$  que se aproximam de  $\theta$ , mas com um atraso de tempo, e são atualizadas a cada atualização da sua rede primária respectiva [69].

Portanto, juntando ambas as técnicas, o aprendizado da função  $Q$  no GPDP é realizado minimizando a EQMB com gradiente descendente estocástico, definida pela Equação 2.19, onde  $\mu_{\theta_{\text{targ}}}$  é a política alvo [69].

$$L(\theta, \mathcal{D}) = \mathbb{E}_{(s,a,r,s',d) \sim \mathcal{D}} \left[ \left( Q_{\theta}(s,a) - \left( r + \gamma(1-d)Q_{\theta_{\text{targ}}}(s', \mu_{\theta_{\text{targ}}}(s')) \right) \right)^2 \right] \quad (2.19)$$

### Aprendizado do Crítico

Após o aprendizado da função  $Q$ , resta ao algoritmo aprender uma política determinística  $\mu_{\theta}(s)$ , que retorna à ação que maximiza o valor  $Q_{\theta}(s,a)$  [51]. Assim, pelo espaço de ações ser contínuo, e pela suposição de que a função  $Q$  é derivável em relação a ação, pode-se realizar um cálculo de gradiente ascendente, apenas com os parâmetros de política, para resolver a Equação 2.20 [69].

$$\max_{\theta} \mathbb{E}_{s \sim \mathcal{D}} [Q_{\theta}(s, \mu_{\theta}(s))] \quad (2.20)$$

No entanto, como a política é determinística o agente pode possuir dificuldades em receber sinais de recompensa significativos [74]. Portanto, o algoritmo do GPDP foi pensado como fora de política, ele aprende sua política determinística com dados que não pertencem a ela [51]. Ainda assim, para melhorar a recepção dos sinais de recompensa, o algoritmo conta com uma aplicação de um ruído em suas ações durante a fase de treinamento [69]. Esse ruído é posteriormente retirado para avaliação significativa da qualidade em que a política aproveita o que aprendeu.

# Capítulo 3

## Trabalhos Relacionados

Neste capítulo, serão apresentados os desafios da área em questão em duas frentes: análise técnica e fundamental. Nos últimos anos, vários trabalhos foram publicados no campo de AM com foco em predição do mercado de ações. A literatura contém trabalhos mais recentes [4, 12, 13, 14, 15, 16, 30] e outros mais clássicos ao decorrer dos anos [5, 6, 7, 8, 9, 10]. Apesar dos avanços alcançados na área, até o momento não foram encontradas pesquisas propondo serviços híbridos que fazem uso da ambas as análises para negociação de ativos nos mercados.

### 3.1 Análise Fundamental

Considerando as abordagens que utilizam análise fundamental, Malagrino, Roman e Monteiro [13] investigam o uso de redes Bayesianas como um meio de verificar até que ponto os índices de mercados internacionais influenciam no índice principal da bolsa de valores brasileira. Com esse intuito, a direção, subida ou descida, do valor dos índices foram usadas como entrada para a rede, sendo passadas em ciclos de 24 e 48 horas, e produzindo como saída a direção do índice B3 no próximo dia. A rede Bayesiana modelada possui a vantagem adicional de permitir um uso mais direto com maior capacidade de tratamentos para seus usuários quando comparada com outros modelos analisados pelo trabalho. No entanto, um aprendizado Bayesiano é computacionalmente muito custoso, o que leva as redes a tenderem para um desempenho pior em dados de grande dimensão.

Nti, Adekoya e Weyori [12] propõem um modelo baseado em florestas aleatórias para seleção de características de variáveis macroeconômicas e, em seguida, uma LSTM, apropriada para predição do mercado. O propósito era examinar o grau de significância entre os preços históricos, de diferentes setores, e variáveis macroeconômicas para predizer o preço mensal de um ativo. Porém, o modelo proposto fornece pouco controle sobre o



processo de decisão para predição do mercado, visto que floresta aleatória, geralmente, é considerada como uma técnica de caixa-preta.

Ainda com foco na análise fundamental, Preis, Moat e Stanley [5] sugerem que a base de dados massivas resultantes da interação de humanos com a internet (i.e., *Twitter* e *Facebook*) oferece uma perspectiva do comportamento do mercado. O estudo identificou padrões que podem ser interpretados como “sinais de alerta” de um alto movimento no mercado de ações, analisando as mudanças no volume de buscas de termos financeiros no Google. Contudo, os pesquisadores escolheram uma premissa de que um aumento nas buscas pode indicar uma baixa do valor do ativo. Essa suposição pode não ser verdadeira para todos os casos.

## 3.2 Análise Técnica

Outra frente de pesquisa utiliza a análise técnica como solução para prever os preços futuros de ativos. Paiva, Cardoso, Hanaoka e Duarte [15] propõem um modelo de decisão para seleção de portfólio de investimentos do tipo *day-trading* usando uma abordagem de classificador baseado na fusão de uma MVS e da VMM. Para isso o modelo proposto foi dividido em dois estágios: (i) a MVS seleciona os ativos com maior potencial de retorno; e (ii) o modelo VMM define a proporção dos recursos para cada ativo do portfólio. No entanto, mesmo VMM sendo amplamente reconhecido como um dos pilares da teoria moderna de portfólio, o modelo possui muitas críticas às simplificações realizadas, estas sendo: os investidores agem sempre de forma racional, não existe informação privilegiada, e ativos são infinitamente divisíveis [6]. Tais críticas motivam a busca de alternativas mais refinadas para seleção de portfólio.

Uma outra abordagem técnica é utilizada por Chandrinos, Sakkas e Lagaros [14], que propõem uma ferramenta de gerenciamento de risco, nomeado AIRMS. O principal objetivo do AIRMS é melhorar o desempenho de dois portfólios, prevenindo-os de qualquer perda. No estudo, a ferramenta é modelada usando são usados dois modelos: uma Rede Neural Artificial (RNA) e uma Árvore de Decisão. O experimento foi aplicado aos cinco maiores pares de moedas entre os anos de 2010 e 2016. Foi observado que ambos os modelos, com a árvore de decisão, e com redes neurais obtiveram sucesso em aumentar o retorno total dos portfólios. Isso evidencia que o AIRMS pode transformar anos em que houveram perda em anos mais lucrativos, diminuindo os retornos negativos. Entretanto, deve-se notar que a ferramenta foi aplicada somente a portfólios lucrativos, o mesmo comportamento não necessariamente seria observado em portfólios não lucrativos.

Chung e Shin [16] propõem um Algoritmo Genético (AG) para otimizar um modelo de LSTM, com base em indicadores técnicos do índice do mercado Coreano. Para avaliar

o modelo, diferentes tamanhos de janelas e unidades LSTM foram configurados na função objetivo do AG. Resultados mostraram que o AG-LSTM apresentou um desempenho melhor que as configurações de referências em todas as medidas de erro. Isso sugere que a hiper-parametrização apropriada da LSTM é uma condição essencial para uma melhora no desempenho. Entretanto, AGs são usados para otimização de problemas que a qualidade da solução depende do tempo de processamento. Em outras palavras, soluções baseadas em AG são mais lentas que os métodos tradicionais e, portanto, podem influenciar na predição dos ativos do mercado.

Além dos diversos trabalhos mencionados, pesquisadores vêm estudando majoritariamente análises técnicas nos últimos anos. O uso de métodos tradicionais de aprendizado de máquina pode ser encontrado no *survey* [4]. A MVS é amplamente usada, cada uma com suas particularidades [7, 8, 9, 30]; outras abordagens usam redes neurais clássicas e suas variações [10]. Conduzindo para uma abordagem mais elegante, RNAs profundas são amplamente usadas em outros estudos [18, 19, 75, 76]; redes neurais adversárias e convolucionais também são encontradas [77, 78]. Por último, alguns dos trabalhos encontrados conduz estudos com uma abordagem baseada em agentes e algumas das vezes combinada com aprendizado por reforço. Cocco, Concas e Marchesi [17] sugerem uma solução para negociação de criptomoedas utilizando um modelo baseado em agente, enquanto Huang [52] aborda o problema com uma rede neural profunda e um modelo baseado em agente guiado por tal rede. Portanto, observa-se na literatura um conjunto vasto de métodos e técnicas para análise de diversos mercados, mas ainda se mostra um ambiente repleto de oportunidades de pesquisa.

### 3.3 Considerações Finais

Apesar dos avanços realizados no campo de AM para o mercado de ações, ainda há inúmeros desafios e problemas na área que essa pesquisa soluciona, diferenciando-se dos trabalhos relacionados nos seguintes aspectos:

1. Um sistema de investimento autônomo, racional e baseado em agentes é apresentado com o objetivo de reduzir o esforço humano no mercado de investimentos, lidando com predições e alocações apropriadas de recursos no gerenciamento de portfólios.
2. Metodologia investigativa para melhorar as previsões de mercado. Tipicamente, parâmetros são empiricamente definidos e aplicados independentemente do mercado e do ativo. Para tal propósito, este trabalho recorre para otimização de hiper-parâmetros focada em: maior possibilidades de configuração para o usuário, desen-

volvimento de algoritmos bem calibrados, e *fuzz testing*; a biblioteca Hyperopt [79] provê tais características.

3. Um mecanismo de predição que utiliza um dos estados da arte de redes neurais recorrentes, a LSTM [16].
4. Atenção direcionada individualmente para cada ação selecionada da bolsa de valores B3, em outras palavras, cada ativo do portfólio tem seu próprio modelo especializado com seus próprios parâmetros.
5. Um sistema de gerenciamento de recursos financeiros de um portfólio, utilizando um algoritmo estado-da-arte de aprendizado por reforço profundo, denominado Gradiente de Política Determinística Profunda.

Portanto, este trabalho se destaca em comparação aos demais da literatura recente, tendo em vista os distintos aspectos apresentados. O Aspecto 1 propõe um sistema de investimento autônomo, diferentemente da maioria dos outros trabalhos analisados [12, 13, 15, 16], que geralmente propõem estudos focados apenas em um certo modelo. E diferente também de Chandrinos, Sakkas e Lagaros [14], que propõem uma ferramenta projetada para controle de risco. Já o Aspecto 2 aborda o refinamento de hiper-parâmetros através de um método com etapas bem definidas. Na literatura, Chung e Shin [16] usam uma AG para encontrar as melhores janelas e unidades de LSTM, mas não considera outros parâmetros como otimizadores e *batch size*. Malagrino, Roman e Monteiro [13] efetuam experimentos com somente dois tamanhos de janela, 24 e 48 horas. Nti, Adekoya e Weyori [12] e Paiva, Cardoso, Hanaoka e Duarte [15] escolhem otimizadores e *kernels*, respectivamente, através de vantagens teóricas, porém não realizam outras experimentações exploratórias. Finalmente, Chandrinos, Sakkas e Lagaros [14] calibram os hiper-parâmetros da rede neural artificial experimentando somente com as camadas escondidas e quantidade de épocas. No entanto, todos esses trabalhos apresentam perspectivas mistas e incompletas para a calibração dos hiper-parâmetros, díspar desta pesquisa. O Aspecto 3 se mostra distintivo quando comparado com [13, 14, 15], nos quais usam MVS, RNA, e rede Bayesiana, respectivamente. O Aspecto 4 se distingue quando relacionado com Paiva, Cardoso, Hanaoka e Duarte [15], Chung e Shin [16] e Malagrino, Roman e Monteiro [13] que focam nos estudos do mercado de moedas. Portanto, nenhum dos trabalhos citados utilizam ativos de empresas fornecidas pelo mercado. Por último, o Aspecto 5 se distingue quando comparado com [17, 52], nos quais utilizam técnicas baseadas em agente, mas não exploram aprendizado por reforço profunda, nem utilizam aprendizado por reforço para o gerenciamento de recursos. Por esses motivos, este trabalho propõe o Hare, um serviço de investimento baseado em um sistema de agentes autônomos e racionais que será apresentado no Capítulo 4.

## Capítulo 4

# Hare: Um Serviço Autônomo de Investimentos

Neste capítulo, é apresentado o serviço proposto para negociar na bolsa de valores, sendo o foco da implementação o investimento autônomo, racional e baseado em agentes. Denominado de Hare, o serviço trata diversos aspectos do processo de investimento de forma modular, em que cada módulo é responsável por uma tarefa específica, sendo as principais: predição de movimento do valor de ativos, controle de riscos de ativos, e gerenciamento de recursos de um portfólio.

### 4.1 O Serviço Hare

Seguindo a lógica de raciocínio apresentada no Capítulo 3, buscou-se uma abordagem que preenche os aspectos citados como lacunas existentes nos trabalhos relacionados. Portanto, o Hare utiliza séries temporais de dados históricos de ativos da B3, e múltiplas variáveis de análise fundamental em seu processo de investimento. As séries temporais utilizam ativos, tais como PETR3, VALE3, e ABEV3, para predizer o valor deste ativo no dia seguinte. Enquanto as variáveis fundamentais (como análise de volume de pesquisa no *Google*, variáveis macroeconômicas, e índices de mercados internacionais) observam pela existência de possíveis riscos no ativo. Todas essas informações são posteriormente utilizadas para gerenciar os recursos do investidor em seu portfólio.

O Hare é descrito utilizando uma estratégia, na qual apresenta-se, primeiramente, os conceitos relativos aos módulos internos que servirão de base para o entendimento dos módulos externos e da estrutura do Hare como um todo. Com esse propósito, uma visão geral do funcionamento do Hare e de suas tecnologias inerentes é apresentado na Seção 4.2. Seguindo com o desenvolvimento de suas estruturas internas: o Módulo Preditor de Movimento, na Seção 4.3; e o Módulo de Gerenciamento de Riscos na Seção 4.4.

Finalizando no Módulo do Agente na Seção 4.5, no qual é pormenorizado como o agente é responsável na realização de ações racionais para gerenciar os recursos do seu portfólio.

## 4.2 Visão Geral

A visão geral do funcionamento do serviço disponibilizado pelo Hare é ilustrada na Figura 4.1. O Hare possui dois módulos racionais principais: o Módulo Preditor de Movimento (MPM) e o Módulo do Agente. O MPM, especializado para um dado ativo, é responsável por indicar se o valor do ativo estudado vai aumentar ou diminuir no próximo dia, dada a série histórica de valores do mesmo. Essa predição é então utilizada pelo agente, junto com a probabilidade de um possível risco para decidir se é mais rentável manter o ativo, comprar mais cotas, ou liquidá-lo. Este processo é realizado para cada ativo que o agente possui em seu portfólio, visando assim, não somente o maior lucro possível de uma só ação, como do portfólio como um todo.

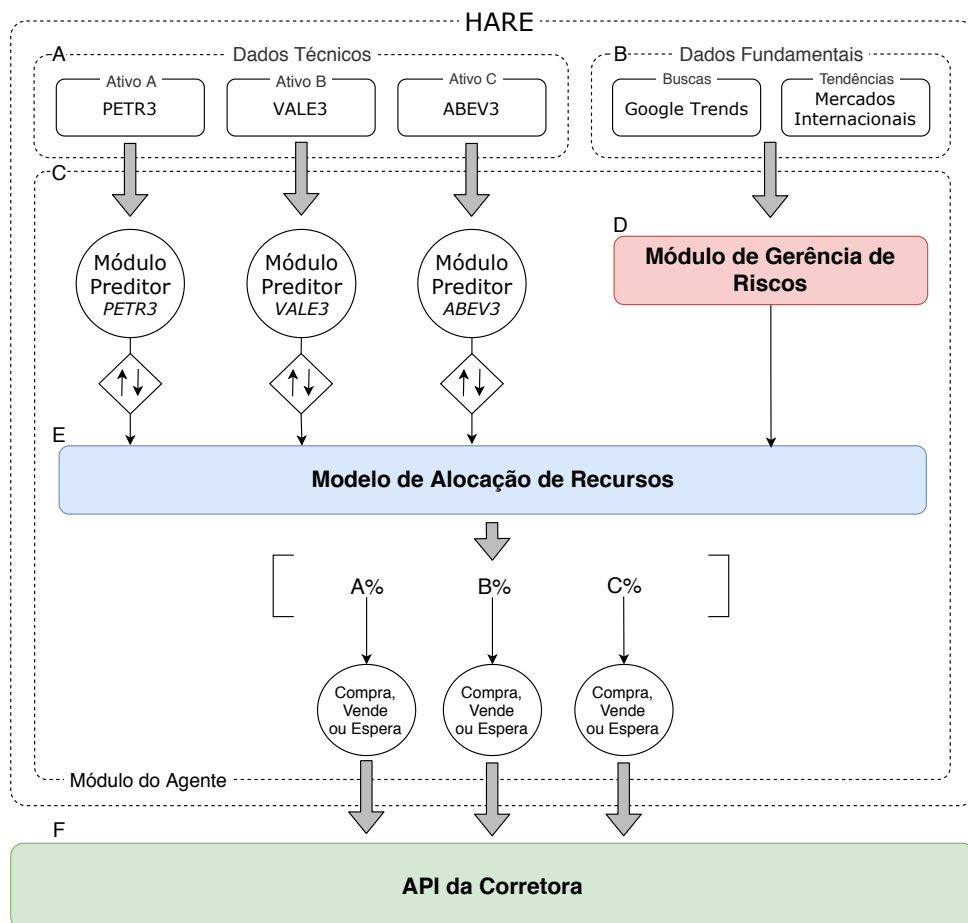


Figura 4.1: Cenário Operacional do Serviço Hare.

O Hare é projetado para funcionar com bases de dados técnicas e fundamentais, representados respectivamente pelos rótulos A e B da Figura 4.1. As informações de dados técnicos, tais como o preço do ativo, são utilizadas como entradas para o MPM, o qual é responsável por realizar as previsões de movimento para seu ativo especializado. Adicionalmente, os dados de análises fundamentais, como informações do *Google Trends* ou dados de relatórios trimestrais da empresa, são responsáveis por alimentar o Módulo de Gerenciamento de Riscos (MGR) (como visto na Figura 4.1 rótulo D). O MGR tem a função de descobrir, com os dados das variáveis fundamentais, problemas e riscos em tempo real com as ações no portfólio do usuário. A saída de ambos esses módulos, MPM e MGR, são utilizadas como entrada para o Modelo de Alocação de Recursos (MAR) (Figura 4.1 rótulo E).

O Modelo de Alocação de Recursos (MAR) é responsável por decidir que ações vão ser vendidas, mantidas ou compradas, além de decidir também as quantidades dos recursos que serão alocados no caso de uma compra. Após o MAR tomar as decisões, cabe ao agente (Figura 4.1 rótulo C) agir com base nelas. As ações são realizadas então por uma série de requisições para a API da corretora desejada (Figura 4.1 rótulo F).

Para realizar esse processo na prática, o Hare foi projetado<sup>1</sup> usando a linguagem de programação Python 3<sup>2</sup> em conjunto com os pacotes *Pandas*<sup>3</sup>, *Keras*<sup>4</sup>, *Gym*<sup>5</sup> e *Spinning Up*<sup>6</sup>. O *Pandas* foi utilizado para leitura e processamento de dados; o *Keras*, com seu processo interno do *Tensor Flow*, foi utilizado para projetar os modelos de aprendizado supervisionado; o *Gym* utilizado para criar o ambiente o qual o agente interage durante o aprendizado por reforço; e por fim, o *Spinning Up* para implementar os algoritmos de aprendizado por reforço profundo. Para entender melhor cada aspecto do Hare, os seus três módulos são detalhados nas Seções seguintes: Módulo Preditor de Movimento na Seção 4.3, MGR na Seção 4.4 e Módulo do Agente na Seção 4.5.

## 4.3 Módulo de Predição

Um dos principais módulos racionais do Hare é o Módulo Preditor de Movimento (MPM). Sua tarefa é prever informações de movimento de um determinado ativo, baseando-se nos dados históricos do mesmo. Além de dar suporte para que módulo do agente possa realizar suas decisões. Cada MPM é uma entidade individual especializada em uma dada ação, programável para utilizar qualquer modelo de aprendizado desejado.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <https://github.com/EmpyreanAI>

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.python.org>

<sup>3</sup>Disponível em: <https://pandas.pydata.org>

<sup>4</sup>Disponível em: <https://keras.io>

<sup>5</sup>Disponível em: <https://gym.openai.com>

<sup>6</sup>Disponível em: <https://spinningup.openai.com>

As unidades de predição, apresentadas na Figura 4.2, coletam seus dados da base da bolsa de valores, com diversos campos de informações sobre as ações. Nestes dados, múltiplas informações estão disponíveis para serem usadas como entrada do modelo, tais como: preço de abertura, preço de fechamento, e volume. Qualquer um desses pode ser utilizado como valor de entrada para alimentar o modelo de aprendizado, e uma predição é criada como resultado. Este trabalho utiliza o preço de fechamento, que é condizente com o final do pregão. Tal escolha se justifica pois, os compradores e vendedores possuem as melhores oportunidades nos preços dos ativos no final do pregão. Tal predição toma a forma de um valor binário, onde 1 indica um aumento e 0 uma diminuição do valor da ação.

Com o objetivo de realizar as predições das ações, os módulos de predição do Hare foram modelados por meio de uma rede LSTM, uma variação da RNR utilizando técnicas de portões. As redes RNRs baseadas em portões foram modeladas no Hare com o propósito de conseguir criar caminhos pelo tempo que possuem deriváveis que não somem nem explodem ao longo do tempo [29]. Graças a esse mecanismo, redes LSTM são capazes de decidir quais informações vão ser mantidas ou esquecidas, visando aumentar a acurácia do processo de tomada de decisão. A Figura 4.2 apresenta o Módulo Preditor de Movimento, e sua versão implementada.

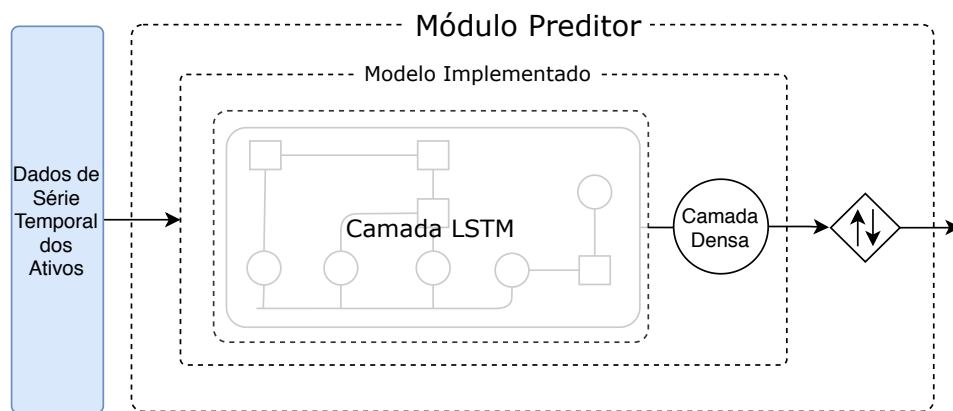


Figura 4.2: Visão Geral do Módulo Preditor de Movimento. O modelo preditor escolhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado.

A rede LSTM foi escolhida por possuir uma arquitetura distinta, que permite ser utilizada para predição de dados temporais. Além de ser o modelo de processamento sequencial mais efetivo [29], a LSTM demonstrou resultados substanciais ao analisar correlações de longo prazo. O uso de tal modelo baseado em portões no Hare supera as dificuldades da RNR de aprender dependências de longo prazo [65], adereçando o problema de predição de movimento de ações da bolsa de valores com uma abordagem viável.

Os dados de entrada que alimentam o modelo são a série histórica de um determinado ativo. A entrada  $x_t$  de uma célula LSTM é um vetor de três dimensões, com o formato  $x_t = \langle \text{batch size, passo, características} \rangle$ . Tais informações são cruciais para o aprendizado. O Hare representa cada passo como um dia útil de mercado. Exemplificando, se o tamanho da entrada consiste de 12 passos com um *batch size* de 32 e uma única característica sendo o preço de fechamento, então a entrada consiste de 32 amostras de preço de fechamento dos últimos 12 dias.

O Hare utiliza uma LSTM considerando múltiplas unidades (revisite a Figura 4.2). Realizando isso, a LSTM consiste de  $n$  cópias dela mesma, cada cópia terá uma estrutura idêntica, mas inicializada com valores de pesos diferentes e, portanto computando de forma diferente. Ao utilizar  $n$  unidades, a camada de LSTM vai produzir  $n$  saídas, necessitando assim de mecanismos para tradução dessas  $n$  saídas para um valor preditivo. Aderecendo essa situação, uma camada de rede neural densamente conectada, ou camada densa, foi adicionada no final do modelo.

Realizando-se o cálculo da camada densa, um valor binário é informado como saída para cada passo de tempo, este valor é a predição. Após essa predição ser feita, seu valor é utilizado como entrada para o MGR, o qual é então responsável por realizar as decisões mais lucrativas.

No entanto, dada a complexidade do mercado e sua volatilidade à eventos externos, a análise das séries temporais por si só, pode não ser o suficiente para prever algumas anomalias. Para superar essa limitação, o agente é providenciado com um módulo de detecção de distúrbios.

## 4.4 Módulo de Gerenciamento de Riscos

O uso de séries temporais de ações no mercado pode ser capaz de identificar previsões promissoras, mas não é o suficiente para se criar modelos robustos. Com o objetivo de tratar a volatilidade do mercado em relação a influências externas, adicionou-se o Módulo de Gerenciamento de Riscos (MGR) no sistema Hare. O MGR tem como tarefa principal estudar múltiplas fontes de variáveis fundamentais, com o objetivo de refletir a situação atual de um ativo.

A combinação de diversas técnicas de análise da bolsa, utilizando diversas bases de dados, tais como as séries temporais de preço das ações e o volume de consultas de pesquisa no *Google*, pode abrir novos horizontes sobre diferentes estágios do processo de tomada de decisão [5]. O uso das consultas de pesquisa permite, por exemplo, a possibilidade de realizar uma análise de sentimento de um dado ativo, ou de áreas relacionadas a ele, visto que o volume de pesquisa reflete o sentimento de um grupo em relação a aquilo



sendo pesquisado. A abordagem de Preis, Moat e Stanley [5] tem como premissa que um aumento no volume de consultas é relacionado com um risco no ativo. Ademais, Bordino, Battiston, Caldarelli, Cristelli, Ukkonen e Weber [80] afirmam que os volumes de consultas antecipam, em muitos casos, picos de negociação por um dia ou mais. Esta informação pode ser usada no Hare como uma das entradas do modelo, como um possível indicativo de um risco.

Não obstante, outra entrada que pode ser inserida no Hare, é a de dados extraídos de notícias e relatórios de desempenho das empresas dos ativos. Pelas notícias afetarem as decisões humanas e a volatilidade dos preços das ações ser resultado das transações financeiras, é razoável assumir que tais eventos podem influenciar o mercado financeiro [81]. Hagenau, Liebmann e Neumann [82], Ding, Zhang, Liu e Duan [81] e Babu, Geethanjali e Satyanarayana [83] estudam diferentes métodos de extração de características que podem ser utilizadas para extrair dados de notícias e relatórios. O serviço do Hare não realiza tal extração de características, e espera em sua entrada somente dados tratados. Características como eficiência da empresa, melhorias, crescimento, lucro, fluxo de caixa, podem ser utilizadas para alimentar o módulo.

As entradas apresentadas podem ser utilizadas então para alimentar um algoritmo ou modelo de aprendizado que estuda a probabilidade de haver um risco. Dado as entradas, o modelo deve apresentar como resultado um vetor de probabilidades de riscos, sendo cada posição do vetor a probabilidade de um ativo em específico estar em risco. O MGR pode ser customizado, e o modelo é deixado a escolha do usuário. As informações geradas são posteriormente utilizadas como uma das entradas do MAR.

Neste trabalho, o MGR é modelado como uma função predefinida, não utilizando modelos de aprendizado de máquina. A abordagem sintética criada é demonstrada na Figura 4.3. O Hare utiliza, para este trabalho, o volume de consultas da razão social de um ativo no *Google Trends*, não considerando as entradas propostas de notícias e relatórios. Os dados utilizados do *Google Trends* são fornecidos em valores semanais de interesse do termo desejado. Tal valor vem como um valor inteiro de 0 a 100, onde 0 representa nenhum interesse e 100 representa um interesse extremo. O modelo sintético implementado, da Figura 4.3, usa um valor limite escolhido pelo usuário. Quando o interesse de pesquisa é abaixo desse valor, o modelo não acusa um risco no ativo, quando o interesse é maior um risco é indicado. A escolha dessa abordagem parte da premissa que todo aumento de pesquisa indica um risco no ativo. Essa premissa pode não ser necessariamente verdadeira, o que pode inserir um ruído no Modelo de Alocação de Recursos (MAR). Soluções de análise de riscos mais otimizadas serão consideradas em trabalhos futuros.

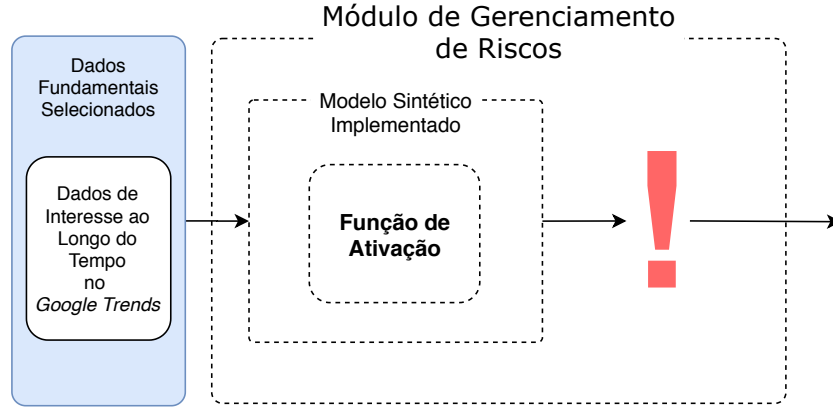


Figura 4.3: Visão Geral do Módulo de Gerenciamento de Riscos. O modelo predictor escolhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado.

## 4.5 Módulo do Agente

O Hare utiliza uma estrutura baseada em agentes, na qual cada agente pode ser visto como um investidor em ações, que tem como objetivo maximizar lucro e reduzir riscos, realizando decisões no portfólio do usuário. O núcleo de funcionamento do Hare é baseado em um agente que percebe o ambiente (o mercado de ações escolhido), pelas informações de seus ativos, e age neste ambiente de forma racional.

O agente possui uma conta, em que seu dinheiro não alocado em recursos financeiros é guardado, e um portfólio, um conjunto de diferentes ativos escolhidos pelo usuário do serviço, no qual o agente investe seu dinheiro disponível em sua conta. Um agente considerado racional, é aquele que busca maximizar o valor no seu portfólio e minimizar o dinheiro desalocado em sua conta, em outras palavras buscar o investimento com maior rentabilidade. A racionalidade do agente é definida pelo Modelo de Alocação de Recursos.

### 4.5.1 Modelo de Alocação de Recursos

Um agente que busca o investimento com maior rentabilidade utiliza o Modelo de Alocação de Recursos (MAR), como visto na Figura 4.1. O MAR recebe como entrada, informações do movimento das ações, providenciadas pelo Módulo Predictor de Movimento, e informações providenciadas pelo MGR. A saída é então dada como um vetor de porcentagens (revisite a Figura 4.1), sendo cada elemento do vetor respectivo a um ativo.

A implementação do MAR no Hare foi baseada no GPDP, como apresentado na Figura 4.4. Portanto, utilizou-se a biblioteca *Spinning Up* da *OpenAI*, que oferece suporte aos algoritmos de aprendizado por reforço implementados. O GPDP foi escolhido por ser livre de modelo, fora de política, e ator-crítico que utiliza aproximação de funções

profundas para aprender políticas em espaços de ações contínuos de altas dimensões [51]. O algoritmo tem em sua base o gradiente de política determinista proposto por Silver, Lever, Heess, Degris, Wierstra e Riedmiller [73], combinado com ideias de sucesso do *Deep Q Network* de Mnih, Kavukcuoglu, Silver, Graves, Antonoglou, Wierstra e Riedmiller [31]. Nota-se que este algoritmo e o aprendizado por reforço são estratégias viáveis ao problema, dado que o programador não precisa definir as melhores ações a serem realizadas, e o algoritmo aprenderá a comprar, esperar ou vender, por meio de sua própria exploração.

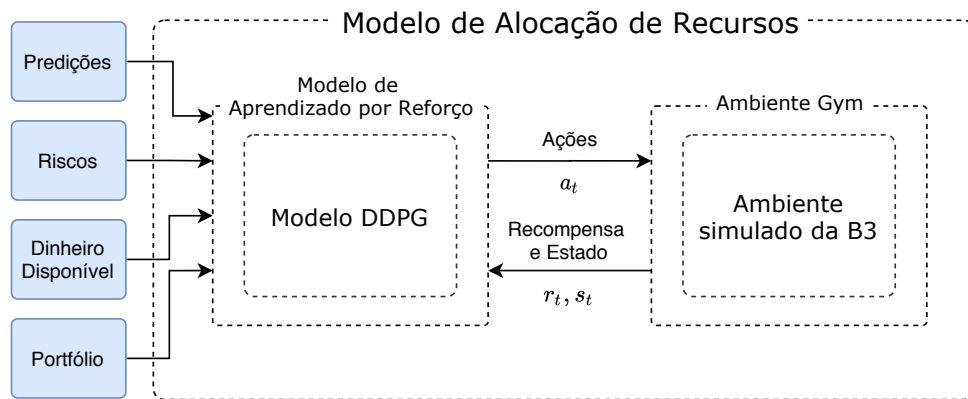


Figura 4.4: Visão Geral do Modelo de Alocação de Recursos. O modelo preditor escolhido pode ser alterado por qualquer modelo de aprendizado desejado.

No entanto, algoritmos de aprendizado por reforço possuem características bases intrínsecas ao funcionamento do modelo, dentre essas, as que precisam ser definidas são: espaço de estados, espaço de ações e recompensa. Quando se define essas características, pode-se dizer que foi criado um ambiente de aprendizado na qual o agente vai interagir. O agente realizará uma ação  $a_t$  dentro do espaço de ações do ambiente, e receberá um estado  $s_t$  e uma recompensa  $r_t$  pela ação realizada. A Figura 4.4 apresenta como é realizada a interação do agente com o ambiente desenvolvido, bem como as ferramentas utilizadas. A criação deste ambiente foi realizada com a biblioteca *Gym* da *OpenAI*, que fornece um conjunto de ferramentas para desenvolver e comparar algoritmos de aprendizado por reforço.

## O Ambiente da B3

Utilizando o *Gym*, desenvolveu-se então um ambiente simulado da bolsa de valores, no qual o agente do Hare interage. Este ambiente tem como propósito treinar e testar o modelo do GPDP no MAR. Como supracitado, o ambiente precisa ter um espaço de estado, um espaço de ações e uma função de recompensa, os quais são definidos a seguir:

- O **Espaço de Estado** foi desenvolvido pensando nas variáveis do agente, junto com os valores de entrada do MAR. Portanto, o espaço contém a quantidade de dinheiro que o agente tem desalocado, e o quanto seu portfólio está rendendo em relação ao dinheiro inicial, como variáveis do agente. Complementando também o espaço, informações do MPM e do MGR são adicionadas. Para cada ativo no portfólio, há a possibilidade de conter a predição, preço, lucro ou prejuízo do ativo, quantidade de ativos na carteira, e risco do ativo no tempo  $t$ . É dito que há a possibilidade, pois o ambiente foi programado de forma modular para permitir a experimentação com diversas modificações do espaço de estado.
- O **Espaço de Ações**, assume a forma  $A_t = [a_{0,t}, \dots, a_{n,t}]$ , onde cada elemento  $a_{i,t}$  representa a ação que o agente deve fazer para o ativo  $i$  no tempo  $t$ . O valor de uma ação  $a_{i,t}$  foi definido entre o intervalo de  $[-1, 1]$ , onde: entre  $[-1, 0)$  representa uma porcentagem do dinheiro em conta que será alocado na compra do ativo; 0 representa uma espera; e  $(0, 1]$  a venda de todas as posições que o agente possui do ativo.
- A **Recompensa** é atribuída para cada uma das possíveis ações realizadas pelo agente. Com o propósito de experimentar diversos cenários para aprimorar o aprendizado do GPDP, implementou-se as seguintes recompensas:
  1. **Ação de Venda Lucrativa:** Recompensa relativa ao ganho na venda realizada. Para cada passo de tempo  $t$ , calcula-se quanto foi ganho na venda daquele ativo em relação ao preço comprado.
  2. **Ação de Espera Lucrativa:** Diferença da quantidade de dinheiro na carteira no tempo  $t$  em relação a quantidade inicial.
  3. **Ação de Compra:** Recompensa constante negativa.
  4. **Ações Indisponíveis ou Prejudiciais:** Recompensa negativa atribuída toda vez que o agente falha ao realizar uma ação selecionada. Essa recompensa leva em consideração a posição do agente no tempo da simulação, quanto mais para o fim dos seis meses, maior vai ser seu valor.
  5. **Fim do Episódio:** Diferença final da quantidade de dinheiro na carteira em relação a quantidade inicial.

Juntando todas essas recompensas, podemos descrever a recompensa final para o passo  $t$ . Para cada ativo no portfólio o agente receberá a recompensa respectiva a ação realizada para aquele ativo. No final, o valor é dividido por uma constante  $c$ , evitando recompensas grandes e facilitando os ajustes no modelo. No final do

episódio, a diferença da quantidade de dinheiro final com a quantidade inicial é atribuída como recompensa final da simulação, indicando se houve um lucro ou uma perda naquele período.

## 4.6 Considerações Finais

Neste capítulo, foi apresentado um serviço autônomo de investimentos para negociar na bolsa de valores, nomeado de Hare. Para isto, o Hare se favorece do uso de séries temporais de dados históricos de ativos, bem como o seu volume de consulta no *Google Trends* para prever e gerenciar o risco de tais ativos. Esses fatores servem como entrada para a inteligência baseada em um agente racional do Hare, que busca maximizar a rentabilidade de um portfólio.

Resta-se então, avaliar o desempenho do Hare através de métricas e resultados. Os métodos de experimentação para a avaliação de desempenho são descritos no capítulo seguinte, bem como os resultados obtidos.

# Capítulo 5

## Resultados Experimentais

Neste capítulo, descreve-se a metodologia adotada para realizar os experimentos do MPM e do MAR para validação do Hare. Para tanto, os experimentos realizados buscam clarificar as seguintes perguntas:

1. É possível prever o próximo movimento de um ativo utilizando uma rede LSTM Hiper-parametrizada?
2. A rede LSTM Hiper-parametrizada é capaz de superar outros modelos presentes na literatura?
3. O algoritmo GPDP é capaz de aprender a gerenciar um portfólio, com um ou mais ativos, para gerar lucros no ambiente de mercado proposto?
4. O Hare consegue gerar um rendimento maior que opções de investimento de renda fixa mais seguros?
5. O Hare consegue alocar recursos em um portfólio de forma mais lucrativa que um portfólio alocado utilizando a Variância Média de Markowitz?

### 5.1 Metodologia

Cada solução possui suas particularidades, e consequentemente, a avaliação de desempenho para cada solução se torna individual para cada sistema distinto [84]. Com o propósito de avaliar os módulos implementados no Hare e responder as perguntas propostas, avaliações qualitativas e quantitativas foram realizadas.

O roteiro experimental valida o Hare em duas etapas: (i) validação do MPM na Seção 5.2; e (ii) validação do MAR na Seção 5.3. Para validar o MPM realizou-se uma metodologia em três etapas: rotina de exploração de hiper-parâmetros, avaliação do desempenho dos resultados de treino e teste, e comparação com outros métodos para a resolução do

problema. Posteriormente validou-se o MAR analisando os modelos de cada um dos ativos e suas combinações, e os comparando com outras formas de investimento.

### 5.1.1 Base de Dados

Para realizar os experimentos supracitados, foi necessário a construção de uma base de dados com as informações necessárias. A base utilizada pelo Hare foi modelada manualmente através da plataforma oficial da B3<sup>1</sup>. A plataforma provê informações, desde 1986, sobre os ativos, tais como: nome da companhia, código de negociação, tipo de mercado, preço (abertura, fechamento, mínimo, máximo), e número de negociações feitas. Os diversos dados disponíveis na base foram tratados de acordo com a necessidade do experimento para adequá-lo à aplicação proposta. Seus tratamentos, quando realizados, são descritos dentro da seção do experimento respectivo.

## 5.2 Experimentos do Módulo Preditor

O primeiro conjunto de experimentos realizados, busca avaliar o desempenho o MPM e responder as Perguntas 1 e 2 desta pesquisa. O processo de experimentação segue uma rotina de três passos. Começa-se explorando os hiper-parâmetros que melhor se adaptam a proposta da LSTM, utilizando métodos de otimização Bayesiana fornecidos pela biblioteca Hyperopt. Posteriormente, a rede LSTM calibrada com o Hyperopt, é colocada em processo de treino, avaliando sua consistência com uma série de experimentos. A rede treinada é então validada e comparada com outros modelos de aprendizado.

Para a análise dos resultados experimentais foram utilizadas as seguintes métricas:

$$\text{sensibilidade} = \frac{VP}{VP + FN} \quad (5.1)$$

$$\text{precisão} = \frac{VP}{VP + FP} \quad (5.2)$$

$$\text{especificidade} = \frac{VN}{VN + FP} \quad (5.3)$$

$$\text{acurácia} = \frac{VP + VN}{VP + VN + FP + FN} \quad (5.4)$$

$$\text{F1 Score} = 2 * \frac{\text{precisão} * \text{sensibilidade}}{\text{precisão} + \text{sensibilidade}} \quad (5.5)$$

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.b3.com.br/>

Cada métrica utilizada avalia um aspecto diferente dos resultados. A Equação 5.1, descreve a sensibilidade, o quão completo os resultados estão. A precisão, definida pela Equação 5.2, representa o quanto os resultados da pesquisa são úteis para reprodutibilidade. A Equação 5.3, descreve a especificidade, a proporção de resultados negativos corretamente identificados. A acurácia, definida pela Equação 5.4, é o quão aproximado os resultados estão do valor específico da realidade. Por último, a Equação 5.5, descreve a métrica *F1 Score*. Tal métrica leva em consideração a precisão e a sensibilidade para computar seu resultado. Seu valor representa a média harmônica entre essas métricas, onde o *F1 Score* alcança a melhor precisão e sensibilidade no valor 1 e a pior no valor 0.

Para gerar os modelos, a base de dados foi dividida em treino, validação e teste. O treino e validação correspondem a 70% dos seis meses contidos na base de dados. Os outros 30% foram utilizados para a fase de teste. Todos os experimentos utilizaram uma técnica para avaliar a capacidade de generalização do modelo, denominada validação cruzada. O método escolhido para essa validação foi o *Nested K-Fold*. Esse método consiste em dividir o conjunto total de dados em  $k$  subconjuntos. Realizado então o treino e teste  $k$  vezes. Cada vez que o  $k$  é incrementado a base de treino é aumentada e treina-se no subconjunto seguinte. Neste trabalho realizou-se a validação cruzada com  $k = 6$ , para a base de dados de seis meses.

Os experimentos foram conduzidos usando uma máquina virtual Linux hospedada na plataforma *Google Cloud*. As máquinas foram fornecidas com 4 CPUs e 3.8 GB de memória principal.

### 5.2.1 Pré Processamento da Base

O MPM do Hare utiliza uma base de dados de um semestre para treino, validação e teste. Foram usados os seguintes ativos para compor o portfólio do agente: VALE3, PETR3 e ABEV3. Além disso, utilizou-se o preço de fechamento da base de dados por ser uma reflexão de todos os movimentos do dia no mercado. Realizou-se então uma filtragem da base com apenas o preço de fechamento nos seis primeiros meses de 2014 para cada um dos ativos no portfólio. No entanto, o preço de fechamento foi submetido a um processo de normalização, utilizando uma abordagem *Min-Max*, colocando os preços em intervalo de 0 a 1.

Em experimentos iniciais observou-se que a quantidade de dados não era o suficiente para que a predição do modelo não fosse afetada pelos *outliers*<sup>2</sup>. Como solução para tratar esses “pontos fora da curva”, uma abordagem de duplicação dos dados foi efetuada, introduzindo a média entre dois valores consecutivos nos dados históricos. Sendo assim, a série

---

<sup>2</sup>Dados que se diferenciam drasticamente de todos os outros da base, pontos fora da curva.



histórica apresenta mais dados, sem variações bruscas e sem perder seu comportamento original.

Para completar a base de dados para os experimentos do modelo preditor, realizou-se a criação de rótulos indicadores de movimento do mercado, que atendam às necessidades dos modelos de treinamento. Os rótulos foram criados utilizando uma abordagem discreta para cada ativo, em cada passo de tempo. Tal abordagem foi escolhida pois prever se um ativo vai ganhar ou perder valor é uma tarefa com maior probabilidade de acurácia do que prever o seu valor real. Sendo assim, os rótulos são determinados como 0 caso o preço de fechamento do dia foi menor que a média da janela de dias anteriores, ou como 1 caso o contrário.

### 5.2.2 Hiper-parametrização do Modelo

Com a base de dados preparada, pode-se começar a primeira fase experimental com a exploração dos hiper-parâmetros. A maioria dos algoritmos de aprendizado possuem um conjunto de variáveis previamente definidas antes do início do processo de treinamento, tais variáveis são os chamados de hiper-parâmetros. A escolha correta dos mesmos pode alterar significativamente o desempenho de um modelo. Portanto, otimizá-los de forma correta se torna um ponto essencial no processo de modelagem.

A metodologia de calibragem dos hiper-parâmetros é realizada em duas etapas. Começando com uma rotina de exploração de hiper-parâmetros utilizando métodos de otimização Bayesiana.

#### Metodologia de Hiper-parametrização

A rede LSTM possui diferentes valores de hiper-parâmetros para cada processo de modelagem. Nesse trabalho, foram selecionados quatro parâmetros da LSTM baseado nas calibrações que Nti, Adekoya e Weyori [12] e Chung e Shin [16] realizaram. Chung e Shin [16] calibram a janela de tempo e número de unidades LSTM que seus modelos possuem. Por outro lado, Nti, Adekoya e Weyori [12] clarificam a importância dos algoritmos de otimização durante o processo de treinamento. Baseando-se nesses dois trabalhos foram escolhidos então os seguintes parâmetros a serem calibrados: janela de tempo, unidades LSTM, algoritmos de otimização e o *batch size*.

Tendo selecionado o conjunto de hiper-parâmetros a serem explorados, a biblioteca Hyperopt<sup>3</sup> foi utilizada na aplicação dos métodos de otimização. Hyperopt é uma biblioteca em *Python* que implementa um algoritmo denominado, Otimização Sequencial Baseada em Modelo (SMBO), também conhecido como otimização Bayesiana. O SMBO

---

<sup>3</sup>Disponível em <https://github.com/hyperopt/hyperopt>

é aplicável em situações que a minimização do valor, para alguma função  $f(x)$ , possui um alto custo devido à complexidade do método de avaliação [85]. Portanto, algoritmos de otimização Bayesiana geralmente são usados em situações que não é possível executar todas as possibilidades do espaço de hiper-parâmetros ou toda a execução do espaço é muito custosa computacionalmente [67].

Neste trabalho será utilizado um variante do algoritmo SMBO, o Tree Parzen Estimator (TPE). Tal algoritmo supre a dificuldade do SMBO trabalhar com parâmetros condicionais e categóricos [67]. O TPE opera analisando densidades probabilísticas dos possíveis melhores conjuntos de hiper-parâmetros. Como primeiro passo, o algoritmo gera aleatoriamente uma distribuição de amostras definidas por um par  $(\theta, y)$ , onde  $\theta$  representa um conjunto de hiper-parâmetros e  $y$  a métrica de otimização utilizada. Após isso, é feita uma divisão dessa distribuição em dois grupos, os melhores resultados e os piores resultados, gerando duas distribuições menores  $g(\theta)$  e  $l(\theta)$ , respectivamente. O objetivo final é maximizar o valor da função de melhora esperada, definida na Equação 5.6, ao longo das iterações do algoritmo [85].

$$EI = \frac{g(\theta)}{l(\theta)} \quad (5.6)$$

A biblioteca Hyperopt realiza sua otimização, baseando-se em três características principais a serem definidas pelo usuário: (i) uma função objetivo; (ii) um algoritmo de busca<sup>4</sup>; e (iii) o espaço de busca utilizado pelo o algoritmo. Definido estas características, a seleção de valores é utilizada para encontrar o melhor conjunto de hiper-parâmetros para o modelo.

## Resultados da Hiper-parametrização

A condução dos experimentos começou pela utilização da biblioteca Hyperopt, com o intuito de descobrir os melhores hiper-parâmetros para o modelo LSTM proposto. A realização deste experimento necessita, no entanto, das definições das características de funcionamento do Hyperopt. Neste trabalho, definiu-se tais características da seguinte forma: (i) a função objetivo selecionada foi o *F1 Score* retornado pelo modelo LSTM, previamente apresentado na Equação 5.5; (ii) o algoritmo de busca escolhido foi o TPE; e (iii) o espaço de busca selecionado são os valores escolhidos para serem explorados para cada um dos parâmetros previamente apresentados, definidos na Tabela 5.1.

Dentro dos parâmetros selecionados, uma atenção especial é necessária para os otimizadores. O problema de treinar redes neurais, é uma das maiores limitações do aprendizado profundo em termos de custo do aprendizado [29]. Para superar essas limitações,

---

<sup>4</sup>No período em que esse trabalho foi realizado, a biblioteca oferecia apenas duas opções: Busca aleatória e o algoritmo Tree Parzen Estimator (TPE).

Tabela 5.1: Parâmetros utilizados nos experimentos exploratórios.

Batch Size	1	2	32	64	128	256
Unidades LSTM	1	50	80	100	150	200
Janelas	1	3	6	9	12	—
Otimizadores	Adam	SGD	RMSprop	—	—	—

Tabela 5.2: Melhor conjunto de parâmetros encontrados para cada ativo.

	VALE3	PETR3	ABEV3
Batch Size	2	2	128
Unidades LSTM	200	80	1
Janelas	6	9	6
Otimizadores	RMSprop	RMSprop	Adam
Melhor F1 Score	0,7878	0,8300	0,6510

a literatura desenvolveu um conjunto de algoritmos otimizadores do treinamento. Neste trabalho considerou-se os otimizadores Adam, SGD, e RMSP. O Adam foi selecionado por ser computacionalmente eficiente, requerer pouco gerenciamento de memória, e ser adequado para problemas com muitos dados [86]. Adicionalmente as otimizações SGD e RMSP foram selecionadas por utilizar uma técnica denominada *Momentum*, que pode ajudar na conversão do modelo e amortecer oscilações [87].

Foram realizados três experimentos do Hyperopt, um para cada ativo no portfólio (PETR3, VALE3, ABEV3). Cada experimento foi realizado com 1000 ensaios para um ativo específico, utilizando como dado de entrada o preço de fechamento de cada dia útil do primeiro semestre de 2014. O processo de treinamento foi feito com processos paralelos, e um histórico foi gerado para permitir futuras análises das escolhas de parâmetros feita pelo algoritmo. Os resultados de cada experimento, com os melhores parâmetros encontrados para cada ativo, são apresentados na Tabela 5.2.

Com os resultados obtidos, foi observada a necessidade de existir um modelo específico para cada ativo, dado que seus hiper-parâmetros são diferentes e possivelmente a forma que o modelo analisa os padrões da série temporal também é diferente. Os resultados obtidos no estudo dos hiper-parâmetros para o ativo da VALE3 mostram que sua melhor pontuação de 0,7878, é resultado da combinação de um *batch size* de 2, 200 unidades LSTM, 6 dias de janela e a utilização do otimizador RMSprop. Para o caso do ativo PETR3 a maior pontuação obtida foi de 0,8300 sendo resultante da combinação de 2 de *batch size*, 80 unidades LSTM, 9 dias de janela e RMSprop como otimizador. Por último, o ativo ABEV3, obteve um *F1 Score* de apenas 0,6510, com 128 de *batch size*, 1 unidade LSTM, 6 dias de janela, e Adam como otimizador.

Além de observar os melhores resultados obtidos através do Hyperopt, uma análise

mais aprofundada foi realizada para entender o comportamento do algoritmo para cada ativo, os resultados são apresentados nas Figuras 5.1 a 5.3. A figura da esquerda apresenta quatro histogramas, um para cada hiper-parâmetro, com os valores do parâmetro e quantidade de vezes que cada valor foi selecionado pelo algoritmo do Hyperopt. Na figura da direita é apresentado o valor da função objetivo escolhida,  $F1\ Score$ , durante os 1000 ensaios do algoritmo. Para auxiliar a visualização é adicionado um ajuste baseado em um polinômio de primeiro grau, para traçar uma reta capaz de representar a tendência dos dados.

A Figura 5.1, representa os resultados do experimento para os ativos PETR3. Quando analisado seu histograma, pode-se observar que os parâmetros mais selecionados, com exceção da janela, não correspondem aos melhores parâmetros escolhidos pelo Hyperopt demonstrados na Tabela 5.2. O que pode indicar que o algoritmo de seleção dos hiper-parâmetros busca priorizar a exploração de valores que obtiveram resultados piores, do que aproveitar de primeira os melhores resultados encontrados. No entanto, mesmo os melhores parâmetros escolhidos não corresponderem a quantidade, observa-se através do ajuste de polinômio que o  $F1\ Score$  converge para resultados melhores.

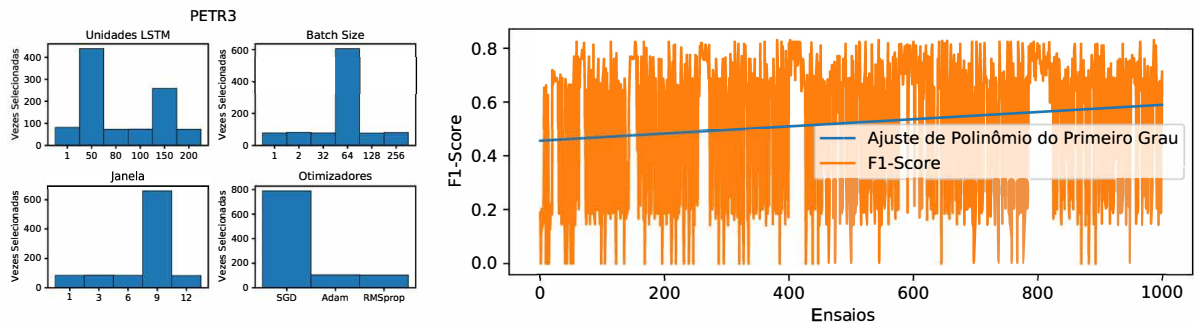


Figura 5.1: Histograma de parâmetros selecionados e progressão do  $F1\ Score$  no ativo PETR3.

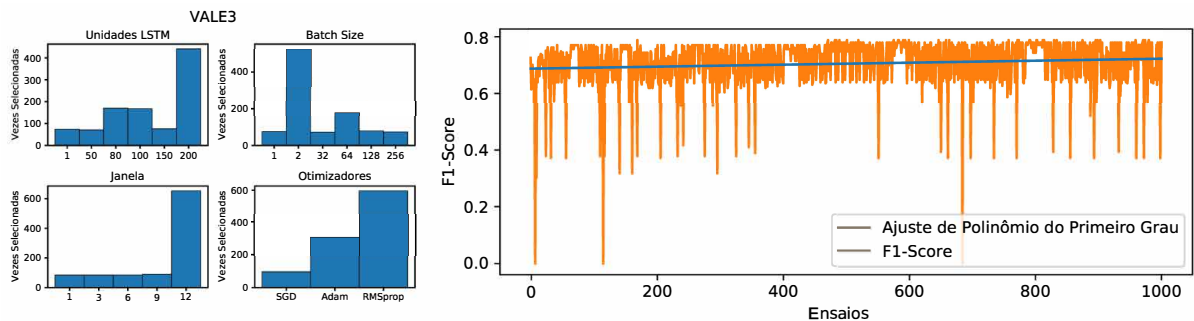


Figura 5.2: Histograma de parâmetros selecionados e progressão do  $F1\ Score$  no ativo VALE3.

Por outro lado, ao observar a Figura 5.2, nota-se no histograma, que o *batch size*, unidades LSTM e otimizadores mais selecionados correspondem as escolhas de melhores parâmetros do Hyperopt para o modelo da VALE3, divergindo apenas com a janela. Tal comportamento pode ser justificado pelo algoritmo de exploração de parâmetros, encontrar em sua maioria das vezes, valores de *F1 Score* satisfatórios. Observa-se também que o ativo VALE3 provou possuir o modelo mais consistente, com base no *F1 Score* em comparação com os ativos PETR3 e ABEV3.

Similarmente, o ativo ABEV3, apresentado na Figura 5.3, difere os valores mais selecionados dos melhores valores encontrados pelo tamanho da janela e adicionalmente pelo *batch size*. Ao analisar o *F1 Score* deste experimento, observa-se que não somente foi o pior obtido, como também foi bem abaixo dos outros valores. Este comportamento pode ser um reflexo da incerteza do inerente ao primeiro ano do ativo na bolsa, que haveria trocado seu código e seus papéis após uma reestruturação societária no final de 2013.

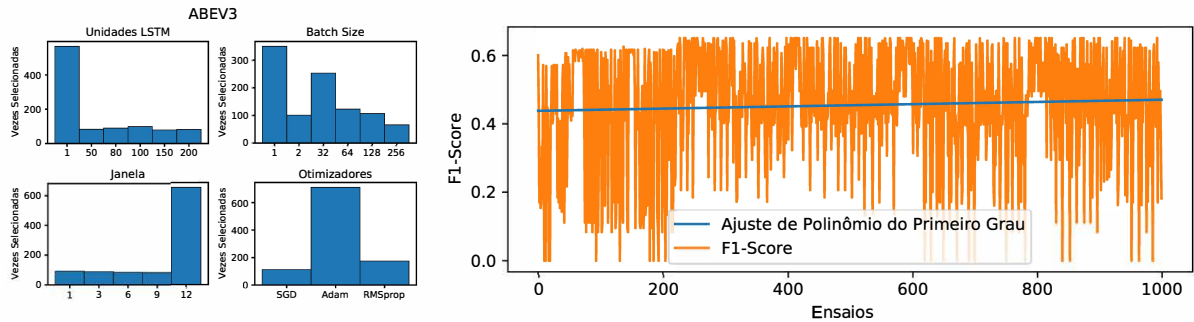


Figura 5.3: Histograma de parâmetros selecionados e progressão do *F1 Score* no ativo ABEV3.

Portanto, nota-se que os resultados obtidos sempre demonstram um aumento da inclinação na função objetivo dos três ativos. Sendo assim, observando a representação do *F1 Score* pelo polinômio de primeiro grau apresentado, nota-se que de fato há um aumento no valor com o passar dos ensaios, demonstrando que o processo de hiper-parametrização apresenta melhorias. Conclui-se também que os parâmetros mais selecionados não necessariamente indicam que farão parte do grupo de melhores parâmetros ao final do experimento, o que pode indicar a tentativa do algoritmo de explorar novas combinações.

### 5.2.3 Treinamento e Desempenho do Modelo

Após a hiper-parametrização dos modelos propostos, conduziu-se experimentos para treinar os melhores modelos. Tais experimentos de treino levam em consideração o comportamento da função de perda e da consistência de acurácia para diferentes janelas de tempo.

Para cada ativo, um novo experimento foi executado utilizando os melhores resultados de hiper-parâmetros fornecidos pelos testes realizados anteriormente. O experimento consiste em um K-Fold de validação cruzada, com  $k = 6$ , para cada janela de tempo apresentada na Tabela 5.1. A implementação da validação cruzada foi adaptada para não desordenar a série histórica da base. Com tal intuito, a base de validação foi dividida em  $k$  partes e o processo de avaliação é realizado de maneira crescente, em que na primeira iteração a primeira parte da divisão será para treino e a segunda para teste. Na próxima interação, a segunda parte é adicionada ao treino e a terceira passa a ser o intervalo de teste. Esse processo se repete até que a base de treino seja relativa a todas as  $k - 1$  partes. O valor de  $k$  foi escolhido de tal maneira que o maior tamanho de janela representasse pelo menos um quarto da base durante a primeira iteração do K-Fold. Os resultados são apresentados nas Figuras 5.4 a 5.6.

A Figura 5.4 demonstra o treinamento do ativo da PETR3 que apresentou o maior *F1 Score*, de 0,8300, na hiper-parametrização. Os resultados obtidos demonstram que a janela pode impactar de forma significativa o modelo. Observa-se que janelas de tamanho 1 e 3 são as de piores desempenho. Já as janelas 6, 9 e 12 apresentam resultados melhores. Dentre estes, a janela de tamanho 6 foi escolhida para ser utilizada. Apesar da dispersão do modelo ser maior que o de tamanho 12, seu limite superior é bem maior, chegando inclusive a 100% em algumas situações. Além de apresentar também um limite inferior bem maior que a janela de tamanho 9. Outra característica também importante para a seleção deste tamanho de janela foi a mediana, que é a mais simétrica entre as janelas.

Considerando então a janela de tamanho 6, seus resultados de predição são apresentados na matriz de confusão. Com as predições realizadas pelo modelo, se obteve as seguintes métricas: acurácia de 0,8030, especificidade de 0,7939, precisão de 0,8000 e sensibilidade de 0,8120. Observa-se que todas as métricas apresentam valores altos, portanto o modelo gerado possui 81,20% de resultados completos, é 80,00% reprodutível, possui uma taxa de acerto das predições de 80,30% e identifica corretamente 79,0% dos decréscimos de valor no preço de um ativo.

Finalizando a análise do processo de treinamento, as Figura 5.5 e Figura 5.6 demonstram os resultados para os modelos da VALE3 e ABEV3, respectivamente. Os modelos para esses ativos foram os que obtiveram as menores métricas *F1 Score* no processo de hiper-parametrização. Entretanto, a concisão de ambos os modelos se apresentou superior aos modelos da PETR3, possuindo uma menor dispersão se compararmos janelas de tamanhos iguais. Assim como na PETR3, as janelas de tamanho 1 e 3 podem ser desconsideradas para os modelos da VALE3, e para a ABEV3, os tamanhos 1, 3 e 12 por apresentarem resultados piores. Dentre as janelas restantes o tamanho 6 foi escolhido para o modelo da VALE3, por apresentar um limite inferior menor e para o modelo da

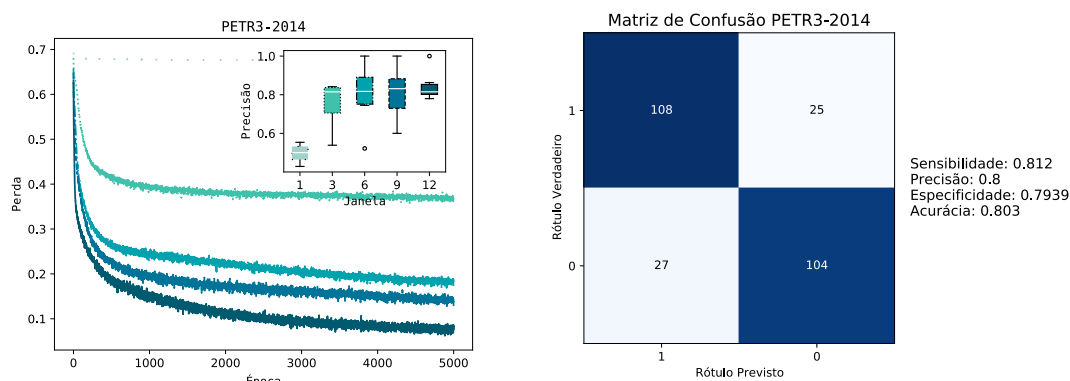


Figura 5.4: Função de perda e matriz de confusão do ativo PETR3.

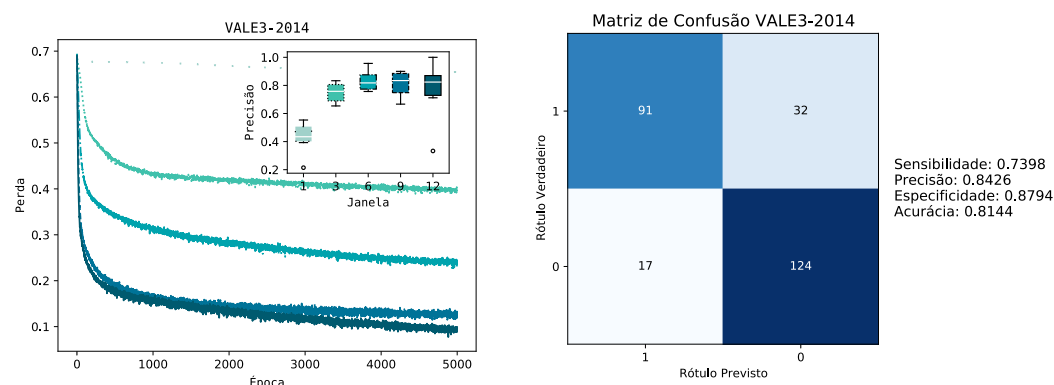


Figura 5.5: Função de perda e matriz de confusão do ativo VALE3.

ABEV3 foi escolhido o tamanho de janela 9, por ser bastante conciso permitindo uma maior chance de reprodutibilidade.

Observando-se particularmente as predições realizadas pelo modelo da VALE3 com janela de tamanho 6 obteve-se os valores das seguintes métricas: acurácia de 0,8144, especificidade de 0,8794, precisão de 0,8426 e sensibilidade de 0,7398. Observa-se que quase todas as métricas obtiveram resultados melhores que o modelo da PETR3, com exceção da sensibilidade. Portanto, este modelo apresenta um resultado menos completo (73,90%), mas uma maior reprodutibilidade (84,20%), maior taxa de acerto (81,40%) e maior taxa de identificação de decréscimos (87,90%).

Por fim com os resultados então obtidos na matriz de confusão para o modelo com o tamanho de janela 9 da ABEV3, obteve-se as métricas de análise. Os valores obtidos para acurácia (0,8333) e sensibilidade (0,8871) foram os maiores em comparação com os outros ativos. Indicando a maior taxa de acerto (83,30%) e a maior completude dos resultados (88,71%), resultado provavelmente proveniente da escolha do modelo mais conciso. No

Tabela 5.3: Resumo dos resultados obtidos do MPM para os ativos selecionados.

	PETR3	VALE3	ABEV3
Janela	6	6	9
Acurácia	80,30%	81,44%	<b>83,33%</b>
Precisão	80,00%	<b>84,26%</b>	80,29%
Sensibilidade	81,20%	73,98%	<b>88,71%</b>
Especificidade	79,39%	<b>87,94%</b>	77,87%

entanto, sua especificidade é a menor obtida com o valor de 0,7787, o que indica que a capacidade do modelo prever uma queda do preço do ativo é de 77,80%. Finalizando, a precisão de 0,8029, se apresenta com um valor parecido do modelo da PETR3, indicando a capacidade do modelo de reprodutibilidade em 80,20%.

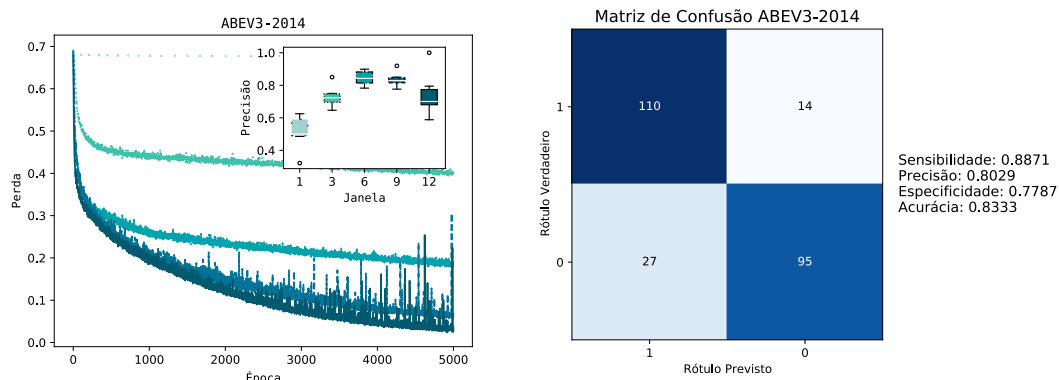


Figura 5.6: Função de perda e matriz de confusão do ativo ABEV3.

Com a análise dos resultados das Figuras 5.4 a 5.6 pode ser notado a importância do parâmetro da janela de tempo, podendo impactar significativamente a acurácia do modelo. As janelas com melhor desempenho apresentaram valores altos nas matrizes de confusão mostrando a eficiência na escolha dos hiper-parâmetros. Avaliando as matrizes de confusão, percebe-se que todos os modelos apresentaram resultados de predição satisfatórios. As métricas e o tamanho de janela resultantes para os modelos são resumidos na Tabela 5.3. Portanto, esses resultados demonstram a viabilidade do uso de modelos LSTM hiper-parametrizados na predição do movimento de ativos no Hare.

Em seguida, utilizando os melhores modelos, uma análise real de mercado foi realizada. O objetivo é entender o comportamento das predições de cada um dos ativos, validando as métricas encontradas nos experimentos anteriores. Os resultados são apresentados nas Figuras 5.7 a 5.9. Os gráficos apresentam a variação do preço de fechamento do ativo ao longo do tempo (linha rosa) e a variação do preço médio na janela de tempo selecionada para o ativo (linha azul). Os marcadores presentes na linha azul representam as predições



de preço em relação à média de dias anteriores, a seta verde para cima representa que a predição de aumento foi correta, enquanto a seta vermelha para baixo representa a predição correta. Predições incorretas são representadas por um  $x$  verde ou vermelho para um aumento ou decréscimo respectivamente.

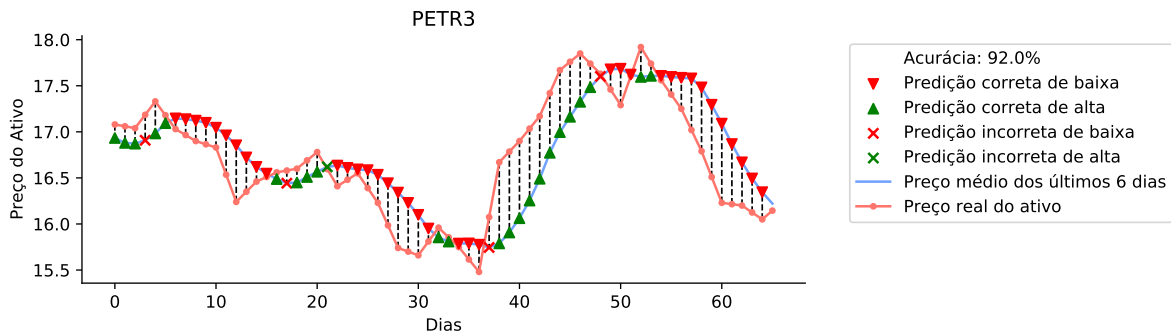


Figura 5.7: Predições do ativo PETR3.

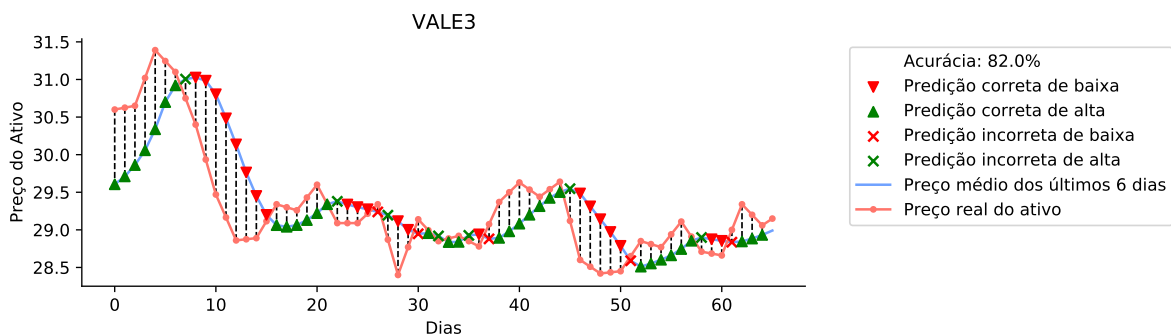


Figura 5.8: Predições do ativo VALE3.

Como se pode observar a acurácia foi satisfatória para todos os ativos avaliados. No pior caso, a acurácia foi de 82% para o ativo da VALE3 (Figura 5.8). Em contraste, o ativo PETR3 obteve 92% (Figura 5.7) de acerto, seguindo pelo ABEV3 com 94% (Figura 5.9). Tais resultados demonstram a eficiência do modelo LSTM hiper-parametrizado proposto, e respondem à Pergunta 1 proposta. Observa-se também nos resultados que a maioria dos erros preditivos acontecem em transições de movimento, o que pode ser considerado uma possível limitação da LSTM. Portanto, modelos aplicados a ativos de alta volatilidade, podem se tornar um desafio extra para o MPM, reforçando assim a necessidade de um modulo que estude as características fundamentais para analisar riscos.

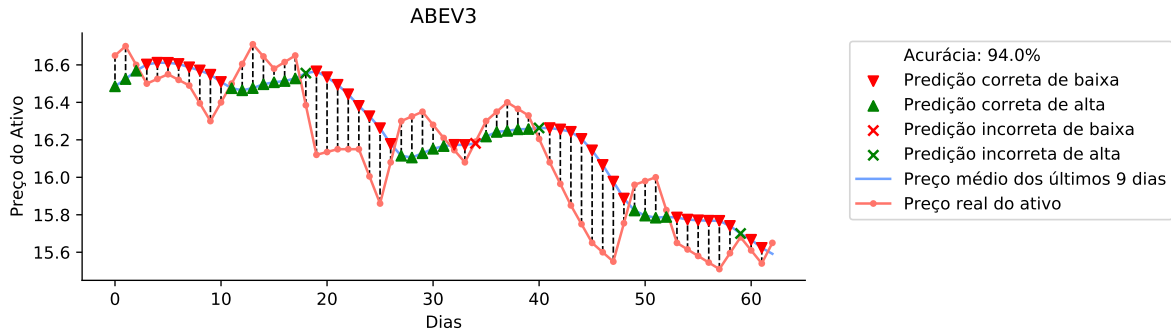


Figura 5.9: Predições do ativo ABEV3.

#### 5.2.4 Comparação com Modelos de Base

Mesmo com o modelo LSTM proposto apresentando resultados promissores, foi realizada uma análise comparativa com outros modelos tradicionais de aprendizado de máquina, sendo eles: (i) KNN; (ii) MVS; (iii) RNR; e (iv) GRU. Além disso, é realizada uma análise comparativa com uma rede LSTM sem o processo de hiper-parametrização para identificar a diferença entre os modelos. Os modelos selecionados foram submetidos a um experimento similar ao realizado para a LSTM hiper-parametrizada, utilizando a série histórica dos seis primeiros meses de 2014 do ativo PETR3. O ativo PETR3 foi selecionado para o método comparativo entre os modelos, pois obteve o pior desempenho em relação aos outros ativos, como apresentado na Tabela 5.3.

Tendo em vista que o experimento é uma comparação de algoritmos, não seria razoável comparar um modelo hiper-parametrizado, com modelos não parametrizados. Os modelos comparativos precisam possuir também algum tipo de parametrização para se mostrarem viáveis a aplicação. O modelo MVS foi parametrizado em relação ao *kernel* RBF, calibrando o parâmetro de regularização C para permitir que hiperplano fique mais suave evitando situações de sobreajuste, e um parâmetro gamma que define até que ponto a influência de um único exemplo de treinamento atinge. No caso do KNN os experimentos foram realizados com valor de  $k$  fixado em 1. No entanto, para adaptá-lo ao problema de séries temporais, o modelo foi parametrizado com a métrica de distância Distorção Dinâmica de Tempo (DDT). Para as redes neurais profundas, RNR, GRU e LSTM a janela de tempo de tamanho 6, igual à do modelo proposto, foi utilizada. As redes foram todas treinadas com uma unidade por um total de 5000 épocas. A Tabela 5.4 resume os resultados encontrados por todos os modelos comparativos e o resultado do modelo proposto, para o ativo PETR3.

Tabela 5.4: Resumo comparativo do MPM proposto com métodos selecionados.

	SVM	KNN	RNN	LSTM	GRU	LSTM Proposta
Acurácia	55,17%	55,17%	67,74%	70,97%	41,94%	<b>80,30%</b>
Precisão	47,73%	47,73%	87,50%	<b>93,33%</b>	83,33%	80,00%
Sensibilidade	<b>87,50%</b>	<b>87,50%</b>	63,64%	63,64%	22,73%	81,20%
Especificidade	32,35%	32,35%	77,78%	<b>88,89%</b>	<b>88,89%</b>	79,39%

Iniciando a análise pelos métodos clássicos, a MVS<sup>5</sup> e o KNN<sup>6</sup> obtiveram resultados semelhantes, com uma acurácia de 55%, muito abaixo do modelo proposto. Acredita-se que tal resultado pode ser fruto do desequilíbrio entre as classes de alta e baixa na série temporal. Em relação aos resultados das redes neurais, pode-se observar que o modelo da LSTM, mesmo sem hiper-parametrização, se sobressai perante os demais em todas as métricas, empatando somente na sensibilidade com o modelo da RNR. Em relação ao modelo LSTM proposto, apesar de não apresentar o melhor resultado para todas as métricas, é o que apresenta a melhor acurácia, com vantagem de aproximadamente 10%.

Observa-se também que a hiper-parametrização aumenta consideravelmente o resultado do modelo LSTM gerado, respondendo à Pergunta 2 deste trabalho. Com esses resultados encerra-se os experimentos relacionados ao MPM. Faltando então analisar o desempenho de como o MAR trata as informações previstas.

### 5.3 Experimentos de Alocação de Recursos

Após a realização dos experimentos do MPM, realizou-se os experimentos do MAR focando responder as Perguntas 3, 4 e 5. Finalizando assim a validação da proposta de um sistema de investimento autônomo, racional baseado em agentes, capaz de lidar com previsões e alocações de recursos de forma apropriada.

A proposta definida para a criação deste módulo, envolve a utilização do algoritmo GPDP de aprendizado com reforço, junto com o ambiente simulado da B3 criado. A versão implementada do algoritmo da GPDP possui uma série de hiper-parâmetros a serem adaptados para a proposta. Dentre esses, citam-se os que foram utilizados: tamanho do *buffer* de repetição, fator de desconto, taxa de aprendizado da política, taxa de aprendizado do Q-Valor, *batch size*, passos iniciais, ruído, tamanho da camada escondida da rede ator-critico, e camadas de ativação da rede ator crítico.

O algoritmo do GPDP foi então calibrado de forma empírica, com valores que apresentaram uma devida convergência no processo de treinamento em experimentos prévios

<sup>5</sup>Parametrizado com  $C = 0.1$  e  $\gamma = 1$ .

<sup>6</sup>Parametrizado utilizando a métrica DDT.

Tabela 5.5: Parâmetros utilizados no treinamento do GPDP.

Parâmetro	Valor Selecionado
Épocas	200
Passos por Época	1000
Taxa de Aprendizagem da Política	0.0005
Taxa de Aprendizagem do Q-Valor	0.0001
Buffer de Repetição	500.000
Batch Size	100
Passos Iniciais	10
Ruído	1.0
Tamanho da Camada Escondida	(16, 16)
Função de Ativação da Camada Escondida	ReLU
Função de Ativação da Saída	Tanh
Episódios de Teste	10

realizados, sem cair em situações de sobreajuste e realizando a exploração devidamente. Os valores encontrados na calibração são resumidos na Tabela 5.5.

Assim como nos experimentos do MPM, os experimentos realizados no MAR utilizaram dados do primeiro semestre de 2014. Para evitar a propagação do erro no modelo de treinamento, os rótulos de predição verdadeiros foram alimentados, não utilizando a predição realizada pelo MPM, nem pelo MGR. Os experimentos foram realizados de forma crescente em complexidade, realizando primeiro experimentos individuais, e finalizando com o experimento do portfólio. Como os dados do MGR são fontes de uma abordagem sintética, com o propósito primário de auxiliar no entendimento do funcionamento do Hare, os experimentos aqui realizados não os levam em consideração. Salienta-se, no entanto, que foi realizado um experimento extra, descrito no Apêndice B, para avaliar o impacto do MGR e da informação do risco no modelo.

A análise dos resultados é realizada de forma comparativa com a rentabilidade da poupança<sup>7</sup> e do Certificado de Depósito Interbancário (CDI)<sup>8</sup>, os quais renderam 3,35% e 4,87% respectivamente no período avaliado. Outra comparação realizada foi com o rendimento do portfólio caso o investidor tenha realizado uma estratégia *buy and hold*, onde o investidor decide comprar um ativo e “segura-lo” para o longo prazo, de forma a se beneficiar com os rendimentos e valorizações que o papel por ventura apresentará no futuro.

<sup>7</sup>Informações retiradas de: <http://www.yahii.com.br/poupanca.html>

<sup>8</sup>Informações retiradas de: <http://www.yahii.com.br/cetip13a21.html>

Tabela 5.6: Resultados obtidos nos investimentos realizados pelo Hare em comparação com poupança, CDI e estratégia *buy and hold*.

		PETR3	VALE3	ABEV3
Análise da Estratégia Buy and Hold	Lucro	R\$624,00	−R\$957,00	−R\$730,00
	Rentabilidade	6,24%	−9,57%	−7.30%
Análise de Desempenho do Hare	Lucro	R\$1377,00	R\$603,00	R\$0,00
	Rentabilidade	13,77%	6,03%	0%
	Rendimento Comparado à Poupança	311,04%	80,00%	-
	Rendimento Comparado ao CDI	182,75%	23,81%	-

### 5.3.1 Alocação dos Ativo Individuais

O primeiro tipo de experimento realizado pelo MAR foi utilizando ativos individuais, para analisar como a GPDP funcionaria em ambientes mais simples. Desta forma três experimentos foram realizados, um para cada ativo. Cada experimento utilizou o melhor parâmetro de janela encontrado pelo MPM e considerou R\$10.000,00 de investimentos iniciais. Os modelos foram treinados com 200 épocas e 10 episódios de teste por época. As métricas utilizadas foram o retorno e o lucro obtido no treino e no teste, as ações tomadas, o comportamento das funções de perda, e o comportamento do Q-Valor. Nesta seção descreve-se o resumo dos resultados encontrados, uma análise completa contendo todos os gráficos obtidos em treino se encontra disponível no Apêndice A.

Em relação ao retorno obtido no treinamento e no teste, observou-se que mesmo tendo lucros o retorno se mantinha majoritariamente negativo, tal resultado pode ser reflexo da formulação da função de recompensa. O valor de retorno final mais alto em teste foi de 82,272 para Petrobras, enquanto o menor foi da Ambev de −68,70. Continuando a análise do treinamento, observou-se que as funções de perda da política e do Q-Valor convergiram, mas não chegaram próximo de 0, o que pode indicar que o GPDP convergiu para um mínimo local ou para uma situação de *deadlock* [74]. Partindo então para a análise do teste, percebeu-se que muitas vezes o agente realizaria uma ação específica, ao invés de alternar entre compras, vendas e esperas<sup>9</sup>. Entretanto, mesmo com esse comportamento, a solução proposta obteve resultados lucrativos com lucros de R\$1.377,00 e R\$603,00 para os ativos PETR3 e VALE3, respectivamente. A Tabela 5.6 apresenta os lucros, rentabilidades e rendimentos comparativos em relação a poupança e ao CDI.

Observa-se que os modelos da PETR3 e VALE3 encontraram resultados melhores, com

---

<sup>9</sup>Vale enfatizar que nem toda ação selecionada é de fato executada. Se uma ação de compra é requerida, e o agente não possui a quantidade de dinheiro para comprar o ativo, a mesma não vai ser executada, e o agente recebe uma punição pela ação realizada de forma incorreta. A mesma lógica se aplica de forma similar para as vendas.

uma rentabilidade de 13,77% e 6,03% respectivamente. Tais rentabilidades são maiores que a da poupança do CDI e de um investimento seguindo uma estratégia *buy and hold*, chegando a render mais que o dobro desses investimentos para o ativo da Petrobras. Por outro lado, o modelo treinado para ABEV3 não apresenta nenhum tipo de lucro, conseqüentemente, não tendo rentabilidade. Portanto é possível inferir que, mesmo com o ativo desvalorizando 9,30% no período analisado, a estratégia aprendida pelo agente não gera prejuízos ao investidor com a negociação do ativo.

### 5.3.2 Alocação do Portfólio Completo

Todos os experimentos analisados na seção anterior utilizam apenas um ativo específico, uma contradição a Teoria Moderna do Portfólio, que diz que os fatores devem ser calculados e analisados em relação ao conjunto de ativos [26]. Esse experimento busca então analisar o desempenho do agente com um portfólio diversificado de ativos. O portfólio foi então construído com os ativos utilizados nos experimentos anteriores (PETR3, VALE3 e ABEV3) e suas janelas respectivas. Com o propósito de aumentar a quantidade de ativos que o agente consegue investir, a quantidade de dinheiro inicial foi definida como R\$50.000,00. As Figuras 5.11 a 5.15 demonstram os dados obtidos em 200 épocas de experimentos. A Figura 5.11 apresenta o comportamento do retorno médio obtido por episódios de treino e teste. Observe que diferente dos ativos individuais o retorno chega a assumir valores bem maiores, resultado consequente da maior quantidade de recursos inserida no sistema. Nota-se também que é visível a convergência do retorno médio de treinamento ao longo do treino e teste, obtendo um valor final de 404.24 para ambos treino e teste.

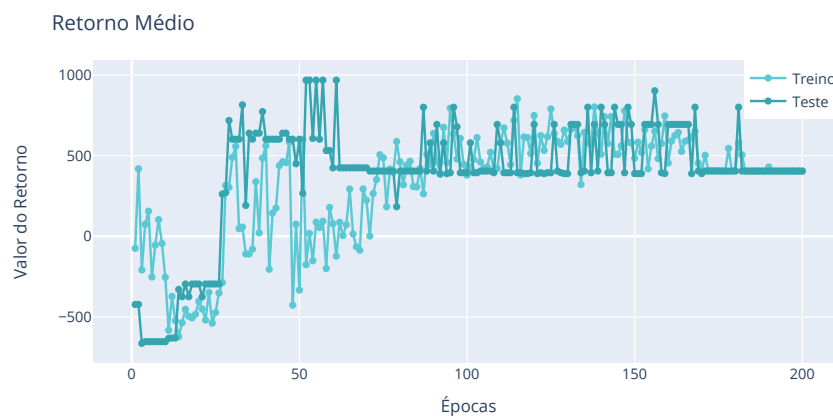


Figura 5.10: Portfólio - Retorno médio.

Analisa-se também o Q-Valor médio e as funções de perda do treinamento, com base nas Figuras A.2 a A.3. O Q-Valor alcança uma média de 230,84, variando entre 1633,95 a

−594,62, enquanto as funções de perda assumem valores de 2.357,02 e −232,13 para perda Q (função de aproximação do Q-Valor) e perda  $\pi$  (função de aproximação da política) respectivamente. Nota-se que os valores de perda são maiores que dos ativos individuais, o que representa uma correlação entre a recompensa maior obtida, devido a maior quantidade de recursos no sistema. Apesar desses valores ainda serem extremamente altos para funções de perda, experimentos com maiores números de época não apresentaram resultados diferentes ao comportamento.

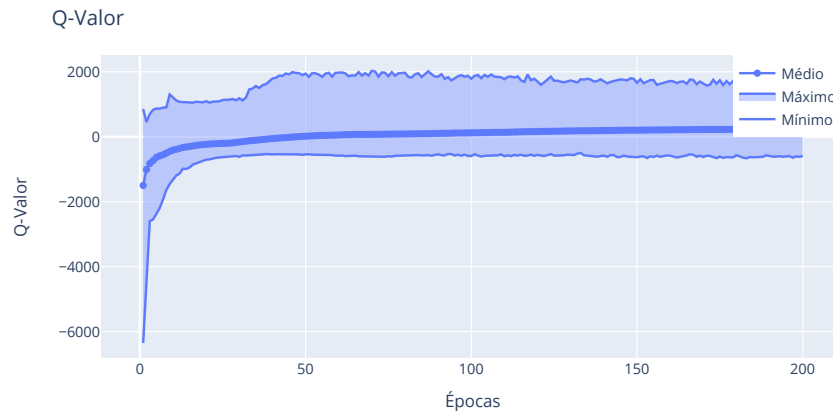


Figura 5.11: Portfólio - Comportamento do QValor.

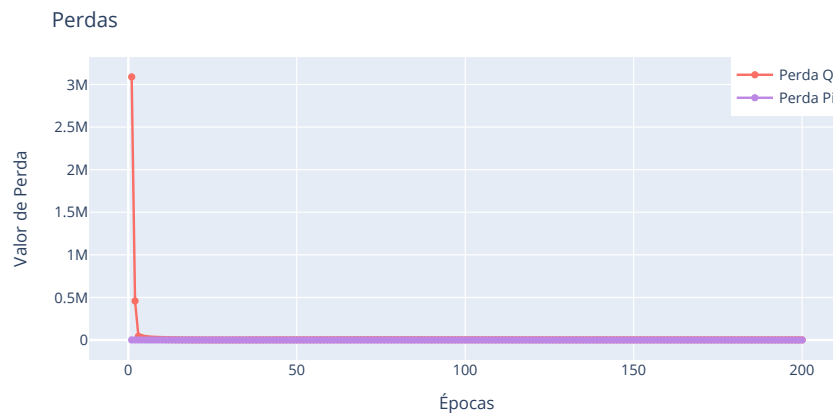


Figura 5.12: Portfólio - Comportamento das funções de perda.

Em relação ao lucro obtido, nota-se na Figura 5.13, que durante o treino se obteve uma alta dispersão de valores, incluindo um lucro de R\$23.860,00 em um dos episódios. Novamente, no entanto, o algoritmo não explora essas recompensas maiores. Esse comportamento também foi observado nos outros experimentos, o estudo do mesmo abre possibilidades para trabalhos futuros que podem ser capazes de melhorar significante-

mente os modelos. Se o agente tivesse explorado o melhor lucro encontrado, teria obtido um rendimento de aproximadamente 47% no período, quase 8% ao mês.

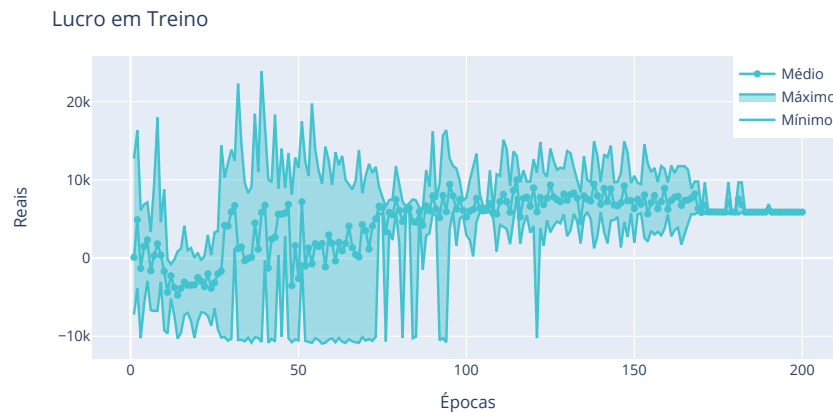


Figura 5.13: Portfólio - Lucro em treino.

Quando o resultado do lucro é observado em teste (Figura A.5), percebe-se oscilações menores (por não conter ruído em suas ações), e nota-se que também não é explorada a política com maior lucro encontrada. No entanto, mesmo com essas limitações presentes no modelo proposto, ao final do treinamento obteve-se um lucro médio de R\$5.874,00, realizando ações majoritariamente de venda, comprando algumas vezes, e nunca realizando a ação de espera (veja a Figura 5.15). Observa-se que a ação de espera raramente é selecionada em experimentos, sendo de ativos individuais ou do portfólio completo, esse comportamento provavelmente é fruto da função de recompensa, cabendo a trabalhos futuros investigar como adaptar a função para melhorar o sistema.

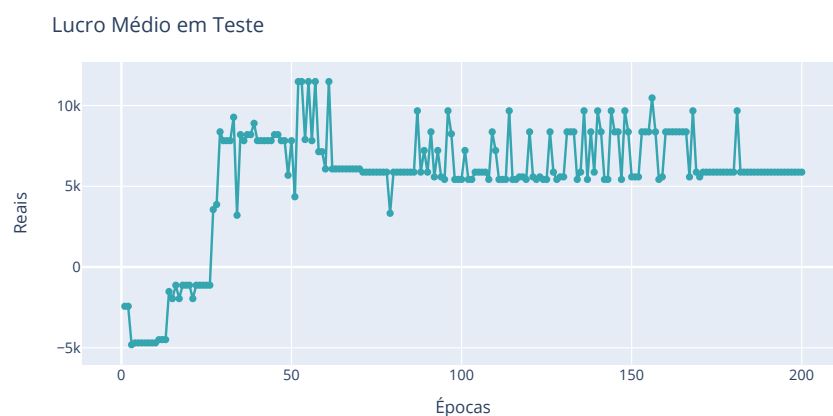


Figura 5.14: Portfólio - Lucro médio em teste.

Portanto, nota-se que o modelo, apesar de todas as adversidades encontradas, obteve um lucro de R\$5.874,00 no final do teste, uma rentabilidade de 11,74% no total dos 6



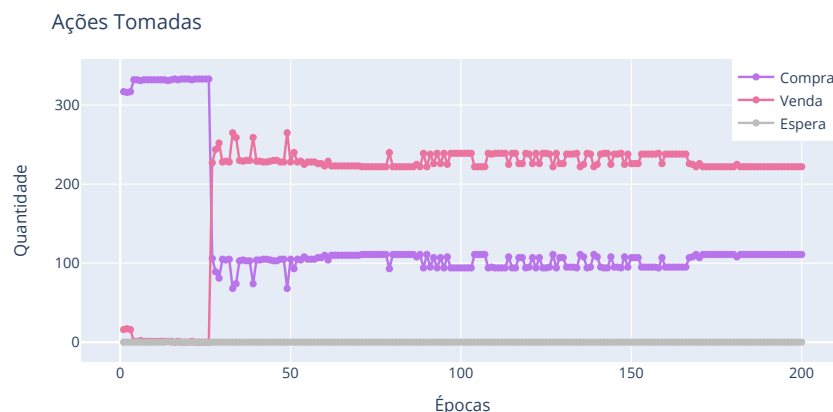


Figura 5.15: Portfólio - Quantidade de ações selecionadas em teste.

meses. A rentabilidade encontrada é 250,44% maior que da poupança e 141,06% maior que o CDI. Nota-se que a rentabilidade encontrada é um pouco menor que a rentabilidade do ativo PETR3. Essa diferença pode ser justificada pelo fato do ativo da Petrobras ser o único que valoriza no período avaliado, sendo possível que o modelo entenda o risco de investir nos outros ativos. Com os resultados apresentados, responde-se positivamente as Perguntas 3 e 4 desse trabalho.

A análise do investidor seguindo uma estratégia *buy and hold*, para essa situação demanda um estudo um pouco mais complicado. Essa complicação é devido ao fato de existir infinitas maneiras no qual um investidor pode montar seu portfólio com três ativos. Para o propósito desse trabalho, construiu-se um portfólio comparativo considerado ótimo, seguindo a teoria de Markowitz [26]. O processo em construção desse portfólio leva em consideração a quantificação do retorno e o risco individual de cada ativo para posteriormente achar uma fronteira eficiente que tenha a maior possibilidade de retorno para a quantidade de risco que se deseja assumir [26].

### Análise Comparativa Com Fronteira Eficiente

A Figura 5.16 apresenta as combinações de portfólios existentes em relação ao retorno esperado para o primeiro semestre de 2014 e o risco assumido pelo mesmo. Para calcular esses valores, é utilizado como base os preços de fechamento mensais ajustado de cada ativo<sup>10</sup>, de 2011 a 2013. Com os preços, calcula-se então os retornos e riscos mensais, informações utilizadas para compor a carteira. A cor de cada combinação de portfólio é respectiva a um indicador que ajuda a descobrir um ponto de equilíbrio entre risco e retorno, denominado Índice de Sharpe [88]. Esse indicador mede o retorno excedente de uma aplicação financeira em relação a outra aplicação livre de risco [88]. A aplicação livre

<sup>10</sup>Dados retirados do site: <http://finance.yahoo.com>

de risco escolhida para calcular o índice, foi o retorno do CDI no ano de 2013 (8,06%)<sup>11</sup>, ano anterior ao que queremos estudar.

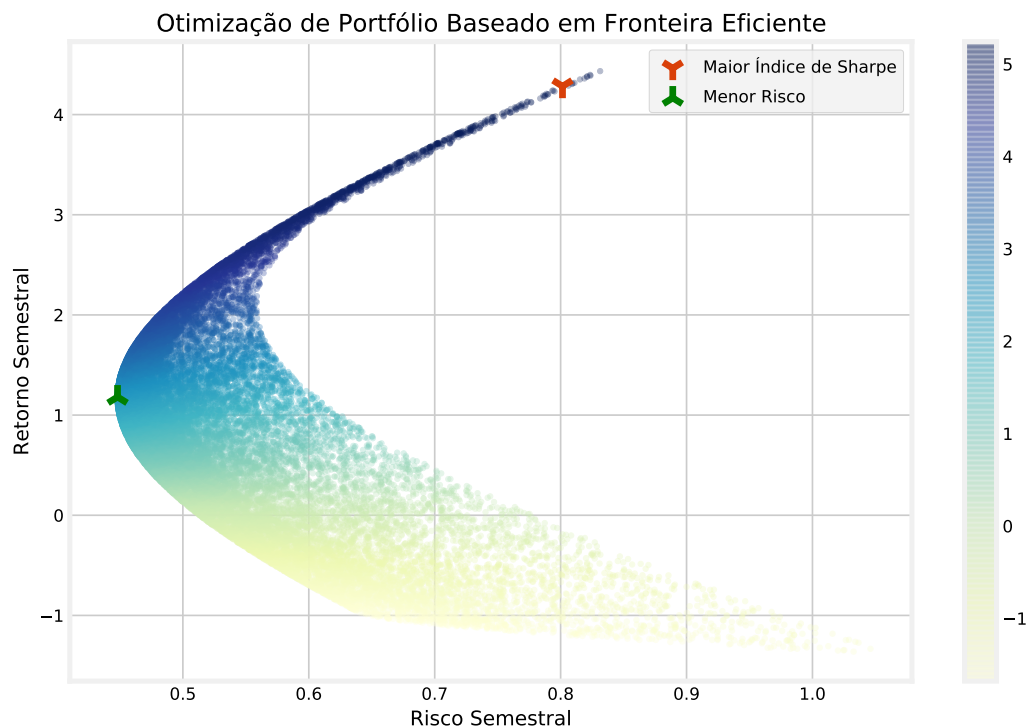


Figura 5.16: Fronteira eficiente do portfólio PETR3, VALE3, ABEV3.

Os diversos portfólios que foram gerados na Figura 5.16 são frutos da aplicação de um método que tem como objetivo gerar simulações aleatórias de forma massiva para encontrar um resultado aproximado da realidade, denominado método de Monte Carlo [89]. A fronteira eficiente foi então encontrada com um conjunto de 25.000 simulações aleatórias. Dentro da fronteira, qualquer portfólio selecionado será considerado ótimo (de maior retorno e menor risco). No entanto, para esse trabalho consideramos dois portfólios apenas, o de menor risco, e o de maior índice de Sharpe, representados respectivamente pelos marcadores verde e vermelho. A carteira de menor risco estima um retorno semestral de 1,18%, com um risco de 45%, sendo construída de 17,86% PETR3, 42,91% VALE3 e 39,22% ABEV3. Por outro lado, a carteira de maior índice de Sharpe, possui um potencial de retorno de 4,28% com um risco de 80%, sendo construída por 4,54% PETR3, 0,10% VALE3 e 95,36% ABEV3.

<sup>11</sup>Dados retirados do site: <https://www.tororadar.com.br/>

Tabela 5.7: Comparação dos resultados obtidos pelo portfólio Hare com portfólios de fronteira eficiente.

		Valores Estimados	Valores Reais
Portfólio de Maior Índice de Sharpe	Lucro	R\$2.140,00	−R\$3.984,00
	Rentabilidade	4,28%	−7,96%
Portfólio de Menor Risco	Lucro	R\$590,00	−R\$3.000,00
	Rentabilidade	1,18%	−6%
Portfólio do Hare	Lucro	-	R\$5.874,00
	Rentabilidade	-	11,74%
	Rendimento Comparado à Poupança	-	250,44%
	Rendimento Comparado ao CDI	-	141,06%

Tendo a porcentagem de cada ativo para cada portfólio podemos então criar os portfólios em que um investidor alocaria seu saldo de R\$50.000,00. Começando pela estratégia mais segura, seguindo o portfólio de menor risco, o investidor distribuiria seu dinheiro nos ativos da forma supracitada. Relembrando, os preços iniciais dos ativos no período inicial de 2014 são R\$15,01 para PETR3, R\$32,25 para VALE3 e R\$17,00 para ABEV3. Nesses valores, o portfólio de menor risco, com os pesos resultantes da fronteira eficiente, consistiria de 500 cotas da PETR3, 600 cotas da VALE3 e 1100 cotas da ABEV3, totalizando R\$45.555,00 investidos, e sobrando R\$4.445,00<sup>12</sup>. Os valores finais assumidos pelos ativos, no período analisado, foram de R\$16,05 para PETR3, R\$29,06 para VALE3 e R\$15,54 para ABEV3. Desta forma o investidor que seguir-se o portfólio de menor risco obteria um lucro de R\$520,00 na Petrobras, mas perderia R\$1.914,00 com a Vale e R\$1.606,00 com a Ambev. Obtendo um rendimento total de −R\$3000,00 do valor investindo e totalizando sua carteira com R\$47.000,00. O investidor que escolhesse pelo portfólio com maior índice de Sharpe seguiria por um caminho similar. Sua carteira seria alocada de 100 cotas da PETR3, 0 cotas da VALE3 e 2.800 cotas da ABEV3, totalizando R\$49.101,00 investidos, e sobrando R\$899,00 de saldo. Este investidor ganharia R\$104,00 na Petrobras, R\$0,00 na Vale, e seria abatido por uma perda de −R\$4.088,00 reais na ABEV3. O mesmo perderia R\$3.984,00 do dinheiro investido, totalizando R\$46.016,00 reais na carteira. Os resultados obtidos são resumidos na Tabela 5.7.

O primeiro semestre de 2014 não viria a ser um período lucrativo para um investidor que seguisse o modelo de composição de portfólio baseados na fronteira eficiente. Os portfólios de menor risco e maior índice de Sharpe que possuíam capacidades para apresentar

<sup>12</sup>Os valores selecionados para as quantidades de cotas são calculados com base na porcentagem de dinheiro que deve ser investido naquele ativo. Neste trabalho, consideramos que o agente não pode comprar ações fracionadas, apenas em lotes, portanto, a quantidade de cotas é sempre arredondada para a centena inferior.

retornos de 1,18% e 4,28%, sucumbiram a seus riscos, fornecendo uma rentabilidade real de  $-6,00\%$  e  $-7,96\%$ . Portanto, o investidor que seguisse o modelo treinado com o GPDP proposto pelo Hare, obteria no final dos 6 meses uma rentabilidade de 11,74%, um retorno claramente maior que os retornos reais e projetados dos portfólios considerados “eficientes”. Demonstrando assim, a viabilidade do modelo proposto para investimentos na bolsa de valores, e respondendo à Pergunta 5 proposta.

## 5.4 Considerações Finais

Este capítulo realizou a validação do serviço proposto em duas etapas, primeiro validando o MPM, seguindo com a validação o MAR. Para tanto, criou-se uma rotina de exploração de hiper-parâmetros e treinou-se os modelos que obtiveram os melhores desempenho. Os dados obtidos demonstraram resultados promissores para os modelos gerados, com acurácia de até 92% no ativo PETR3, 82% em VALE3, e 94% em ABEV. Tais resultados foram comparados, avaliando o desempenho em relação aos modelos tradicionais da literatura. O modelo proposto obteve a maior acurácia e a maior média das métricas obtidas. Posteriormente, realizou-se a validação do MAR, começando pelos ativos individuais até chegar no portfólio completo. Os resultados obtidos, mostraram uma rentabilidade de 13,77% em PETR3, 6,03% em VALE3, 0,00% em ABEV, e 11,74% para o portfólio completo. O resultado do portfólio foi comparado com um “portfólio eficiente” criado utilizando a VMM, obtendo resultados consideravelmente melhores, visto que o “portfólio eficiente” apresentaria perdas no fim do período analisado.

Os experimentos realizados no algoritmo GPDP envolveram muitas tentativas (e erros), nos quais não foram mencionados. Diversas funções de recompensas foram testadas, estas incluem: valores simples como  $-1$  e  $+1$  para recompensas de perda ou lucro respectivamente, valores de recompensa somente no fim da simulação, recompensas baseadas em ganho diário, dentre diversas outras. Nenhuma das recompensas apresentou um resultado tão eficiente quanto o demonstrado, muita das vezes convergindo para uma política específica na primeira época e não explorando. Acredita-se que o GPDP possa estar apresentando dois principais problemas à formulação da função recompensa: recompensas esparsas e falta de reforços positivos. Esses dois casos podem estar levando o GPDP a uma situação de *deadlock*, onde não consegue mais aprender [74]. Além das funções de recompensa, espaço de estados diversos também foram implementados, variando o espaço de estados apresentados no desenvolvimento, incluindo situações onde o espaço de estados possuía somente o indicador de movimento. Nenhum dos quais apresentaram resultados demonstráveis. Ademais, notou-se que o GPDP é extremamente sensível a hiper-parametrização, desde a semente aleatória que gerará o modelo até o tamanho da

camada escondida, diversos parâmetros foram testados, os apresentados neste trabalho foram os que obtiveram melhores resultados.

# Capítulo 6

## Conclusão

Durante o desenvolvimento deste trabalho, ficou claro que os mercados de ações representam um papel importante na economia, e oferece oportunidades para empresas e corporações crescerem e investidores gerarem rentabilidade em seus ativos financeiros. Complementarmente, a complexidade, volatilidade, e oportunidades de gerar lucros investindo no mercado financeiro, vêm criando um interesse crescente na comunidade acadêmica. No entanto, prever o movimento de um dado ativo no mercado não é uma tarefa trivial, é necessário correlacionar análises técnicas e fundamentais para conseguir previsões suficientes para negociar os ativos com segurança em um mercado de ações desejado.

Diante desse cenário, este trabalho propôs o Hare como um novo serviço de investimento. O Hare divide a complexidade do mercado em subtarefas e oferece um serviço confiável baseado em análises técnicas e fundamentais para negociar ativos na bolsa de valores com alta precisão e estabilidade. Sua metodologia consiste na aplicação de modelos de aprendizado para classificar quando uma ação vai ganhar ou perder valor, e posteriormente, aprender a utilizar essa informação para descobrir qual é o momento ideal de realizar uma compra ou uma venda.

Sua metodologia é validada por meio de uma série de experimentos para avaliar cada módulo racional do Hare individualmente. Desta forma o roteiro experimental consegue avaliar todo o processo de investimento realizado pelo Hare. Seu MPM é validado com uma série de processos, cuidando da otimização de hiper-parâmetros por métodos Bayesianos, treinamento dos modelos e obtenção de métricas, e comparação com modelos de aprendizado tradicionais. Posteriormente, o MAR é validado em comparativo com investimentos de renda fixa tradicionais e modelos de alocações de portfólios da teoria moderna.

Como prova de conceito, o Hare foi projetado para operar na bolsa de valores B3, a bolsa Brasileira. O portfólio considerado possui ativos de 3 grandes empresas brasileiras: Petrobras (PETR3), Ambev (ABEV3) e Vale S.A. (VALE3). O roteiro experimental

criado focou em validar o Hare em duas etapas: (i) validação do MPM; e (ii) validação do Modelo de Alocação de Recursos (MAR). Desta forma o roteiro experimental consegue avaliar todo o processo de investimento realizado pelo Hare, os seguintes resultados obtidos destacam-se:

- O MPM obteve em seus modelos uma acurácia de 82% para ABEV3, 92% para PETR3 e 94% para VALE3, se destacando em relação a outros modelos comparativos.
- O modelo de alocação de recursos é capaz, em certo nível, de obter lucros em ativos individuais, e em um portfólio completo, no qual obteve uma rentabilidade de 11,74% no semestre avaliado. Resultados demonstram rentabilidades maiores que investimentos de renda fixa e de portfólios criados utilizando a Variância Média de Markowitz.

Esses resultados corroboram a hipótese de que é possível criar um serviço capaz de investir na bolsa de valores com precisão e estabilidade em suas previsões e rentabilidade em seus investimentos.

## 6.1 Trabalhos Futuros

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, principalmente durante os resultados, surgiram novas ideias que podem ser desenvolvidas para melhorar o Hare, bem como outras pesquisar para nortear futuros projetos na área de mercado financeiro, sendo eles: utilização de mais valores de entrada para o modelo LSTM, análise das correlação entre as séries temporais para investigar como poupar poder de processamento, criação de um modelo inteligente para o MGR, hiper-parametrização do GPDP utilizando o Hyperopt, estudo de reformulações do ambiente da B3, e estudo dos motivos nos quais o GPDP não converge para políticas mais lucrativas.

Acredita-se também que um experimento possa ser realizado discretizando o espaço de ações e transformando o modelo para uma *Deep Q-Network*. É possível que a utilização de ações contínuas seja desnecessária para o ambiente formulado.

Experimentos futuros também podem levar em consideração a utilização de taxas de transações como um fator que altera o lucro e a recompensa do agente. Além de se recomendar também uma experimentação no semestre ou anos seguintes.

# Bibliografia

- [1] Zvi Bodie, Alex Kane e Alan Marcus. *Investments*. Tata McGraw-Hill Education, 2009.
- [2] Fátima Rocha Gomes. “A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras”. Em: *Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte* 2.2 (1997), pp. 189–202.
- [3] Edwin Elton, Martin Gruber e Stephen Brown. *Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos*. Elsevier Brasil, 2012.
- [4] Isaac Kofi Nti, Adebayo Felix Adekoya e Benjamin Asubam Weyori. “A systematic review of fundamental and technical analysis of stock market predictions”. Em: *Artificial Intelligence Review* (2019), pp. 1–51.
- [5] Tobias Preis, Helen Susannah Moat e H Eugene Stanley. “Quantifying trading behavior in financial markets using Google Trends”. Em: *Scientific reports* 3 (2013), p. 1684.
- [6] Francesco Cesarone, Andrea Scozzari e Fabio Tardella. “Portfolio selection problems in practice: a comparison between linear and quadratic optimization models”. Em: *arXiv preprint arXiv:1105.3594* (2011).
- [7] Yakup Kara, Melek Acar Boyacioglu e Ömer Kaan Baykan. “Predicting direction of stock price index movement using artificial neural networks and support vector machines: The sample of the Istanbul Stock Exchange”. Em: *Expert systems with Applications* 38.5 (2011), pp. 5311–5319.
- [8] Rohit Choudhry e Kumkum Garg. “A hybrid machine learning system for stock market forecasting”. Em: *World Academy of Science, Engineering and Technology* 39.3 (2008), pp. 315–318.
- [9] Lean Yu, Shouyang Wang e Kin Keung Lai. “Mining stock market tendency using GA-based support vector machines”. Em: *International Workshop on Internet and Network Economics*. Springer. 2005, pp. 336–345.



- [10] David Enke e Suraphan Thawornwong. “The use of data mining and neural networks for forecasting stock market returns”. Em: *Expert Systems with applications* 29.4 (2005), pp. 927–940.
- [11] Monica Lam. “Neural network techniques for financial performance prediction: integrating fundamental and technical analysis”. Em: *Decision support systems* 37.4 (2004), pp. 567–581.
- [12] Kofi O Nti, Adebayo Adekoya e Benjamin Weyori. “Random Forest Based Feature Selection of Macroeconomic Variables for Stock Market Prediction”. Em: *American Journal of Applied Sciences* 16.7 (2019), pp. 200–212.
- [13] Luciana S Malagrino, Norton T Roman e Ana M Monteiro. “Forecasting stock market index daily direction: a Bayesian network approach”. Em: *Expert Systems with Applications* 105 (2018), pp. 11–22.
- [14] Spyros K Chandrinou, Georgios Sakkas e Nikos D Lagaros. “AIRMS: A risk management tool using machine learning”. Em: *Expert Systems with Applications* 105 (2018), pp. 34–48.
- [15] Felipe Dias Paiva, Rodrigo Tomás Nogueira Cardoso, Gustavo Peixoto Hanaoka e Wendel Moreira Duarte. “Decision-making for financial trading: A fusion approach of machine learning and portfolio selection”. Em: *Expert Systems with Applications* 115 (2019), pp. 635–655.
- [16] Hyejung Chung e Kyung-shik Shin. “Genetic algorithm-optimized long short-term memory network for stock market prediction”. Em: *Sustainability* 10.10 (2018), p. 3765.
- [17] Luisanna Cocco, Giulio Concas e Michele Marchesi. “Using an artificial financial market for studying a cryptocurrency market”. Em: *Journal of Economic Interaction and Coordination* 12.2 (2017), pp. 345–365.
- [18] Matthew Dixon, Diego Klabjan e Jin Hoon Bang. “Classification-based financial markets prediction using deep neural networks”. Em: *Algorithmic Finance* 6.3-4 (2017), pp. 67–77.
- [19] Ricardo de A Araújo, Nadia Nedjah, Adriano LI Oliveira e R de L Silvio. “A deep increasing–decreasing-linear neural network for financial time series prediction”. Em: *Neurocomputing* 347 (2019), pp. 59–81.
- [20] Burton G Malkiel e Eugene F Fama. “Efficient capital markets: A review of theory and empirical work”. Em: *The journal of Finance* 25.2 (1970), pp. 383–417.
- [21] Alexandre Assaf Neto. *Mercado financeiro*. 2001.

- [22] Alexandre GALVÃO e ÉRICO RIBEIRO. “Mercado Financeiro: uma abordagem prática dos principais produtos e serviços”. Em: *Rio de* (2006).
- [23] Benjamin Graham. *O investidor inteligente*. HarperCollins Brasil, 2016.
- [24] Harry M Markovitz. *Portfolio selection: Efficient diversification of investments*. John Wiley, 1959.
- [25] Petter N Kolm, Reha Tütüncü e Frank J Fabozzi. “60 Years of portfolio optimization: Practical challenges and current trends”. Em: *European Journal of Operational Research* 234.2 (2014), pp. 356–371.
- [26] Harry Markowitz. “Portfolio Selection, Journal of Finance”. Em: *Markowitz HM—1952* (1952), pp. 77–91.
- [27] Harry M Markowitz e G Peter Todd. *Mean-variance analysis in portfolio choice and capital markets*. Vol. 66. John Wiley & Sons, 2000.
- [28] Stuart J Russell e Peter Norvig. *Artificial intelligence: a modern approach*. Malaysia; Pearson Education Limited, 2016.
- [29] Ian Goodfellow, Yoshua Bengio e Aaron Courville. *Deep learning*. MIT press, 2016.
- [30] Lucas FS Vilela, Rafael C Leme, Carlos AM Pinheiro e Otávio AS Carpinteiro. “Forecasting financial series using clustering methods and support vector regression”. Em: *Artificial Intelligence Review* 52.2 (2019), pp. 743–773.
- [31] Volodymyr Mnih, Koray Kavukcuoglu, David Silver, Alex Graves, Ioannis Antonoglou, Daan Wierstra e Martin Riedmiller. “Playing atari with deep reinforcement learning”. Em: *arXiv preprint arXiv:1312.5602* (2013).
- [32] Wolfgang Bibel. *Automated theorem proving*. Springer Science & Business Media, 2013.
- [33] Prafulla Dhariwal, Heewoo Jun, Christine Payne, Jong Wook Kim, Alec Radford e Ilya Sutskever. *Jukebox: A Generative Model for Music*. 2020. arXiv: 2005.00341 [eess.AS].
- [34] Shixiang Gu, Ethan Holly, Timothy Lillicrap e Sergey Levine. “Deep reinforcement learning for robotic manipulation with asynchronous off-policy updates”. Em: *2017 IEEE international conference on robotics and automation (ICRA)*. IEEE. 2017, pp. 3389–3396.
- [35] KC Santosh. “AI-driven tools for coronavirus outbreak: need of active learning and cross-population train/test models on multitudinal/multimodal data”. Em: *Journal of Medical Systems* 44.5 (2020), pp. 1–5.

- [36] David Poole, Alan Mackworth e Randy Goebel. “Computational Intelligence”. Em: (1998).
- [37] Gerhard Weiss. *Multiagent systems: a modern approach to distributed artificial intelligence*. MIT press, 1999.
- [38] Tom M Mitchell. *Machine learning*. Vol. 45. 37. 1997, pp. 870–877.
- [39] Shai Shalev-Shwartz e Shai Ben-David. *Understanding machine learning: From theory to algorithms*. Cambridge university press, 2014.
- [40] Katti Faceli, Ana Carolina Lorena, João Gama e André Carlos Ponce de Leon Carvalho. “Inteligência Artificial: Uma abordagem de aprendizado de máquina”. Em: (2011).
- [41] Richard S Sutton e Andrew G Barto. *Reinforcement learning: An introduction*. MIT press, 2018.
- [42] T. Cover e P. Hart. “Nearest neighbor pattern classification”. Em: *IEEE Transactions on Information Theory* 13.1 (1967), pp. 21–27.
- [43] Daniel T Larose e Chantal D Larose. *Discovering knowledge in data: an introduction to data mining*. Vol. 4. John Wiley & Sons, 2014.
- [44] Donald J Berndt e James Clifford. “Using dynamic time warping to find patterns in time series.” Em: *KDD workshop*. Vol. 10. 16. Seattle, WA, USA: 1994, pp. 359–370.
- [45] Pavel Senin. “Dynamic time warping algorithm review”. Em: *Information and Computer Science Department University of Hawaii at Manoa Honolulu, USA* 855.1-23 (2008), p. 40.
- [46] Bernhard E Boser, Isabelle M Guyon e Vladimir N Vapnik. “A training algorithm for optimal margin classifiers”. Em: *Proceedings of the fifth annual workshop on Computational learning theory*. 1992, pp. 144–152.
- [47] Bernhard Scholkopf e Alexander J Smola. *Learning with kernels: support vector machines, regularization, optimization, and beyond*. MIT press, 2001.
- [48] Lutz H Hamel. *Knowledge discovery with support vector machines*. Vol. 3. John Wiley & Sons, 2011.
- [49] Yann LeCun, Yoshua Bengio e Geoffrey Hinton. “Deep learning”. Em: *nature* 521.7553 (2015), pp. 436–444.
- [50] Yuxi Li. “Deep reinforcement learning: An overview”. Em: *arXiv preprint arXiv:1701.07274* (2017).

- [51] Timothy P Lillicrap, Jonathan J Hunt, Alexander Pritzel, Nicolas Heess, Tom Erez, Yuval Tassa, David Silver e Daan Wierstra. “Continuous control with deep reinforcement learning”. Em: *arXiv preprint arXiv:1509.02971* (2015).
- [52] Chien Yi Huang. “Financial Trading as a Game: A Deep Reinforcement Learning Approach”. Em: *arXiv preprint arXiv:1807.02787* (2018).
- [53] Simon Haykin. *Redes neurais: princípios e prática*. Bookman Editora, 2007.
- [54] Larissa Ferreira Rodrigues, Murilo Coelho Naldi e João Fernando Mari. “Comparing convolutional neural networks and preprocessing techniques for HEP-2 cell classification in immunofluorescence images”. Em: *Computers in Biology and Medicine* 116 (2020), p. 103542.
- [55] Martin Kay e Martin Roscheisen. “Text-translation alignment”. Em: *Computational linguistics* 19.1 (1993), pp. 121–142.
- [56] Hyan-Soo Bae, Ho-Jin Lee e Suk-Gyu Lee. “Voice recognition based on adaptive MFCC and deep learning”. Em: *2016 IEEE 11th Conference on Industrial Electronics and Applications (ICIEA)*. IEEE. 2016, pp. 1542–1546.
- [57] Jesus Lago, Karel De Brabandere, Fjo De Ridder e Bart De Schutter. “Short-term forecasting of solar irradiance without local telemetry: A generalized model using satellite data”. Em: *Solar Energy* 173 (2018), pp. 566–577.
- [58] Robert H Shumway e David S Stoffer. *Time series analysis and its applications: with R examples*. Springer, 2017.
- [59] Peter J Brockwell, Richard A Davis e Matthew V Calder. *Introduction to time series and forecasting*. Vol. 2. Springer, 2002.
- [60] Chris Chatfield. *Time-series forecasting*. CRC press, 2000.
- [61] David Rolnick, Priya L Donti, Lynn H Kaack, Kelly Kochanski, Alexandre Lacoste, Kris Sankaran, Andrew Slavin Ross, Nikola Milojevic-Dupont, Natasha Jaques e Anna Waldman-Brown. “Tackling climate change with machine learning”. Em: *arXiv preprint arXiv:1906.05433* (2019).
- [62] Alec Radford, Jeffrey Wu, Rewon Child, David Luan, Dario Amodei e Ilya Sutskever. “Language models are unsupervised multitask learners”. Em: *OpenAI Blog* 1.8 (2019), p. 9.
- [63] Larry R Medsker e LC Jain. “Recurrent neural networks”. Em: *Design and Applications* 5 (2001).
- [64] David E Rumelhart, Geoffrey E Hinton e Ronald J Williams. “Learning representations by back-propagating errors”. Em: *nature* 323.6088 (1986), pp. 533–536.

- [65] Sepp Hochreiter e Jürgen Schmidhuber. “Long short-term memory”. Em: *Neural computation* 9.8 (1997), pp. 1735–1780.
- [66] Klaus Greff, Rupesh K Srivastava, Jan Koutník, Bas R Steunebrink e Jürgen Schmidhuber. “LSTM: A search space odyssey”. Em: *IEEE transactions on neural networks and learning systems* 28.10 (2016), pp. 2222–2232.
- [67] Hoang-Phuong Nguyen, Jie Liu e Enrico Zio. “A long-term prediction approach based on long short-term memory neural networks with automatic parameter optimization by Tree-structured Parzen Estimator and applied to time-series data of NPP steam generators”. Em: *Applied Soft Computing* 89 (2020), p. 106116.
- [68] Kyunghyun Cho, Bart Van Merriënboer, Caglar Gulcehre, Dzmitry Bahdanau, Fethi Bougares, Holger Schwenk e Yoshua Bengio. “Learning phrase representations using RNN encoder-decoder for statistical machine translation”. Em: *arXiv preprint arXiv:1406.1078* (2014).
- [69] Joshua Achiam. *Spinning Up in Deep Reinforcement Learning*. <https://spinningup.openai.com>. Acessado em: 03/12/2020. 2018.
- [70] Richard Bellman. “Dynamic programming”. Em: *Science* 153.3731 (1966), pp. 34–37.
- [71] Vincent François-Lavet, Peter Henderson, Riashat Islam, Marc G Bellemare e Joelle Pineau. “An introduction to deep reinforcement learning”. Em: *arXiv preprint arXiv:1811.12560* (2018).
- [72] Christopher JCH Watkins e Peter Dayan. “Q-learning”. Em: *Machine learning* 8.3-4 (1992), pp. 279–292.
- [73] David Silver, Guy Lever, Nicolas Heess, Thomas Degris, Daan Wierstra e Martin Riedmiller. “Deterministic policy gradient algorithms”. Em: 2014.
- [74] Guillaume Matheron, Nicolas Perrin e Olivier Sigaud. “The problem with DDPG: understanding failures in deterministic environments with sparse rewards”. Em: *arXiv preprint arXiv:1911.11679* (2019).
- [75] Eunsuk Chong, Chulwoo Han e Frank C Park. “Deep learning networks for stock market analysis and prediction: Methodology, data representations, and case studies”. Em: *Expert Systems with Applications* 83 (2017), pp. 187–205.
- [76] Rosdyana Mangir Irawan Kusuma, Trang-Thi Ho, Wei-Chun Kao, Yu-Yen Ou e Kai-Lung Hua. “Using Deep Learning Neural Networks and Candlestick Chart Representation to Predict Stock Market”. Em: *arXiv preprint arXiv:1903.12258* (2019).
- [77] Zhipeng Liang, H Chen, J Zhu, K Jiang e Y Li. “Adversarial Deep Reinforcement Learning in Portfolio Management”. Em: *arXiv preprint arXiv:1808.09940* (2018).

- [78] Omer Berat Sezer e Ahmet Murat Ozbayoglu. “Algorithmic financial trading with deep convolutional neural networks: Time series to image conversion approach”. Em: *Applied Soft Computing* 70 (2018), pp. 525–538.
- [79] James Bergstra, Brent Komer, Chris Eliasmith, Dan Yamins e David D Cox. “Hypertopt: a python library for model selection and hyperparameter optimization”. Em: *Computational Science & Discovery* 8.1 (2015), p. 014008.
- [80] Ilaria Bordino, Stefano Battiston, Guido Caldarelli, Matthieu Cristelli, Antti Ukkonen e Ingmar Weber. “Web search queries can predict stock market volumes”. Em: *PloS one* 7.7 (2012).
- [81] Xiao Ding, Yue Zhang, Ting Liu e Junwen Duan. “Using structured events to predict stock price movement: An empirical investigation”. Em: *Proceedings of the 2014 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing (EMNLP)*. 2014, pp. 1415–1425.
- [82] Michael Hagenau, Michael Liebmann e Dirk Neumann. “Automated news reading: Stock price prediction based on financial news using context-capturing features”. Em: *Decision Support Systems* 55.3 (2013), pp. 685–697.
- [83] M Suresh Babu, N Geethanjali e B Satyanarayana. “Clustering approach to stock market prediction”. Em: *International Journal of Advanced Networking and Applications* 3.4 (2012), p. 1281.
- [84] Raj Jain. *The art of computer systems performance analysis: techniques for experimental design, measurement, simulation, and modeling*. John Wiley & Sons, 1990.
- [85] James S Bergstra, Rémi Bardenet, Yoshua Bengio e Balázs Kégl. “Algorithms for hyper-parameter optimization”. Em: *Advances in neural information processing systems*. 2011, pp. 2546–2554.
- [86] Diederik P Kingma e Jimmy Ba. “Adam: A method for stochastic optimization”. Em: *arXiv preprint arXiv:1412.6980* (2014).
- [87] Ilya Sutskever, James Martens, George Dahl e Geoffrey Hinton. “On the importance of initialization and momentum in deep learning”. Em: *International conference on machine learning*. 2013, pp. 1139–1147.
- [88] William F Sharpe. “Mutual fund performance”. Em: *The Journal of business* 39.1 (1966), pp. 119–138.
- [89] Pedro Alberto Morettin e Wilton Oliveira Bussab. *Estatística básica*. Saraiva Educação SA, 2017.

# Apêndice A

## Análise detalhada dos experimentos individuais de cada ativo

### A.1 Alocação do Ativo PETR3

Dentre os experimentos realizados para os ativos individuais, o primeiro a ser analisado foi o PETR3. O experimento foi realizado utilizando a mesma janela de valor 6 encontrada nos experimentos do MPM, e com R\$10.000 de investimento inicial. As Figuras A.2 a A.6, demonstram todos os dados obtidos nas 200 épocas de treino e em seus testes por época. A Figura A.1 apresenta o comportamento do retorno médio obtido por episódios de treino e teste. Apesar das altas oscilações apresentadas, no final da simulação o retorno médio alcança o valor de 92.21 e 82.272 em treino e teste respectivamente, o que demonstra uma devida conversão do aprendizado.

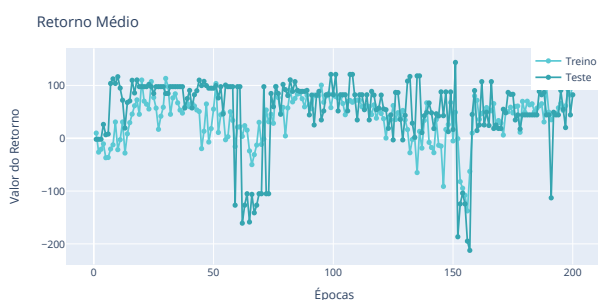


Figura A.1: PETR3 - Retorno médio.

Observa-se também, analisando a Figura A.2 e a Figura A.3 que o Q-Valor médio e as funções de perda também convergiram. O Q-Valor alcança uma média de 26.36, variando entre 203.69 a  $-73.92$ , enquanto as funções de perda assumem os valores de 62.77 e  $-26.43$  para perda Q (função de aproximação do Q-Valor) e perda  $\pi$  (função de aproxi-

mação da política). Apesar dos valores não estarem muito próximos de 0, experimentos com mais quantidades de épocas foram conduzidos e sua variação não foi significativa. Tal comportamento pode ser um indicativo de que o experimento encontrou um mínimo local, necessitando assim de uma modificação na formulação de ambiente ou na função de recompensa.

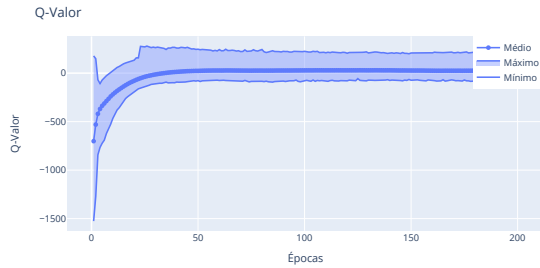


Figura A.2: PETR3 - Comportamento do QValor

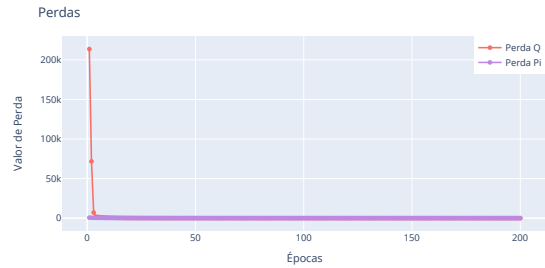


Figura A.3: PETR3 - Comportamento das funções de perda

Em relação ao lucro obtido, nota-se na Figura A.4, que durante o treino se obteve uma alta dispersão de valores, fruto do alto ruído introduzido no treinamento, incluindo encontrar um lucro de R\$4.670,00 em um dos episódios. No entanto, o algoritmo não decide aproveitar o comportamento encontrado para esse lucro.

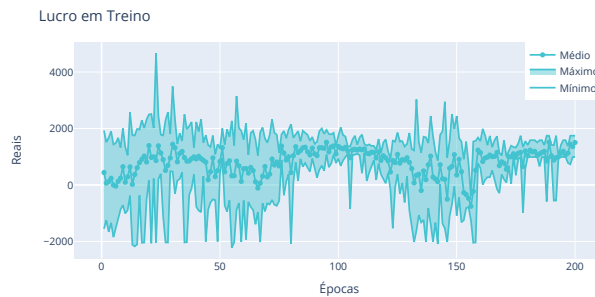


Figura A.4: PETR3 - Lucro em treino.

Quando o resultado do lucro é observado em teste (Figura A.5), percebe-se ainda as diversas oscilações apresentadas no treino, além de também não explorar a política com maior lucro encontrada. O fato de o algoritmo divergir de forma significativa e não explorar necessariamente o maior lucro pode estar relacionada com a formulação da função de recompensa, que não reflete exatamente o lucro obtido. No entanto, mesmo com essas variações presentes, o modelo obteve um lucro final médio em teste de R\$1.377,00, realizando majoritariamente ações de compra (veja a Figura A.6), quase não vendendo nem esperando. Vale enfatizar que nem toda ação de compra é realizada, se o agente não possui a quantidade de dinheiro para a compra ele recebe uma punição pela ação



realizada de forma incorreta, o porquê de o agente preferir uma punição a uma ação de espera é algo a ser explorado.

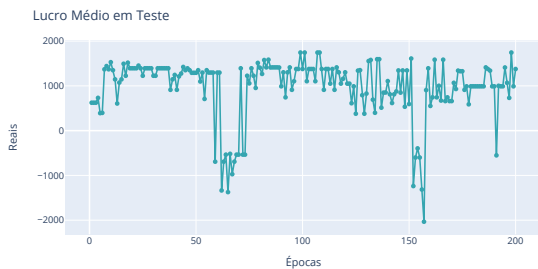


Figura A.5: PETR3 - Lucro médio em teste.

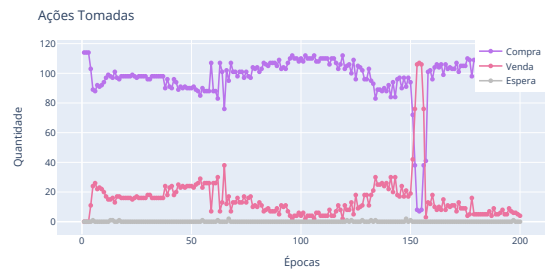


Figura A.6: PETR3 - Quantidade de ações selecionadas em teste.

Portanto, nota-se que o modelo, apesar de todas as adversidades encontradas, obteve um lucro de R\$1.377,00 no final do teste, uma rentabilidade de 13,77% no total dos 6 meses. A rentabilidade encontrada é 311,04% maior que da poupança e 182,75% maior que o CDI. No caso de um investidor seguindo uma estratégia *buy and hold*, o mesmo compraria o ativo a R\$15,01, com 10.000 reais esse investidor compraria 600 cotas a R\$9.006,00, e sobraria 994 reais em conta. No fim do período, as ações da PETR3 estavam valendo R\$16,05 e, portanto, o seu portfólio estaria valendo R\$9.630,00, totalizando R\$10.624,00 com o dinheiro em conta, uma rentabilidade de 6,24% no final do período. A estratégia de investimento aprendida pelo agente para operar no ativo, possui uma rentabilidade 120,67% maior que o investidor seguindo um comportamento *buy and hold*.

## A.2 Alocação do Ativo VALE3

O segundo ativo individual analisado foi o VALE3. Os experimentos realizados para este ativo possuem a mesma configuração de janela e de investimento inicial do ativo PETR3 previamente apresentado. As Figuras A.8 a A.12, demonstram todos os dados obtidos, também utilizando 200 épocas de treino e 10 testes por época. Novamente realiza-se a análise começando pelo gráfico de retorno médio por episódios de treino e teste, demonstrados na Figura A.7. Diferentemente do ativo da PETR3, o retorno apresentado nas simulações da VALE não possui tanta oscilação, indicando uma menor exploração pelo modelo. No final da simulação, o algoritmo obtém um retorno médio de  $-3.327$  para ambos treino e teste, mesmo tendo encontrado um retorno de 31,83 ao longo de sua trajetória.

De forma similar ao ativo anterior, analisa-se também as Figuras A.8 a A.9 para entender o comportamento do Q-Valor médio e das funções de perda. O Q-Valor obtido possui uma média de  $-11.31$ , variando entre 51.44 e  $-135.28$ . Tal valor médio negativo

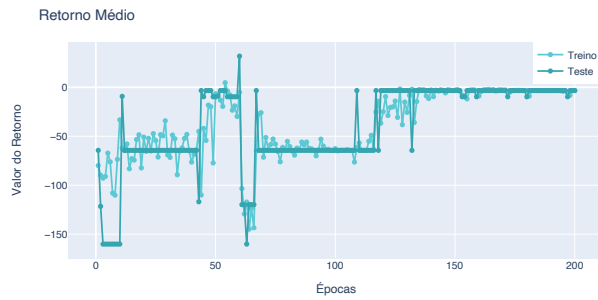


Figura A.7: VALE3 - Retorno médio.

de Q-Valor, junto com um mínimo tão discrepante da média justificam o retorno negativo médio obtido pelo modelo. Por outro lado, as funções de perda assumem os valores mais próximos de 0, com 21.13 para a aproximação do Q-Valor e 11.18 para aproximação da política, o que pode ser um indicativo de que este modelo é mais adaptável a replicações em relação ao do ativo PETR3.

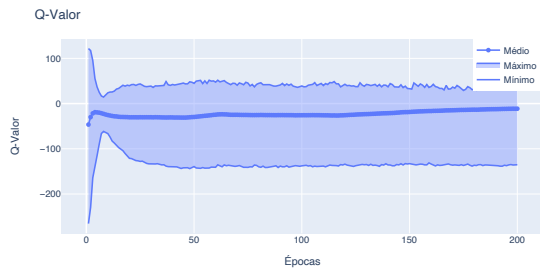


Figura A.8: VALE3 - Comportamento do Q-Valor.

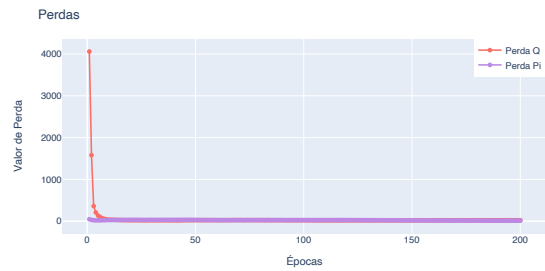


Figura A.9: VALE3 - Comportamento das funções de perda.

Com base no lucro obtido durante a fase de treino, apresentado na Figura A.10, nota-se também uma alta dispersão dos valores chegando a encontrar lucros maiores que mil reais, mas esses não foram explorados. Observa-se que a conversão para um valor de lucro constante acontece bem mais rápida, e mesmo com o ruído presente, o treino não varia a mesma quantidade de PETR3.

Quando o valor do lucro é analisado em teste (Figura A.11), percebe-se um padrão similar a média de lucro obtida no treino. O maior lucro encontrado durante a simulação foi de R\$942,00, no entanto, o valor final para qual o algoritmo converge é de apenas 603,00 reais. Este comportamento reforça a hipótese de que a função de recompensa pode ser responsável pela falta de aproveitamento do agente por lucros maiores. Em relação as ações, apresentadas na Figura A.12, o comportamento selecionado é discrepante com o realizado para o ativo da PETR3, realizando majoritariamente ações de venda, quase não vendendo e nunca esperando. De forma similar, enfatiza-se que nem toda ação de venda é realizada, se o agente não possui ativos para vender ele recebe uma punição pela ação

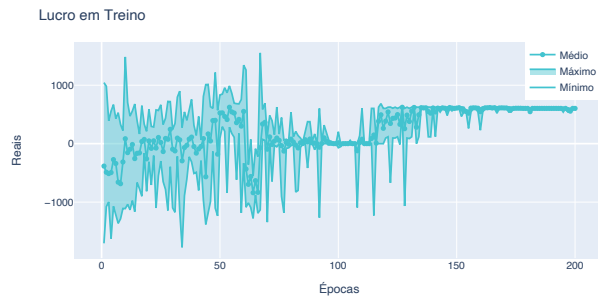


Figura A.10: VALE3 - Lucro em treino.

realizada de forma incorreta. Também é incerto o porquê de o agente não aproveitar os comportamentos de espera.

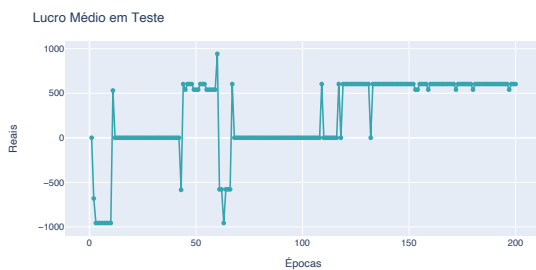


Figura A.11: VALE3 - Lucro médio em teste.

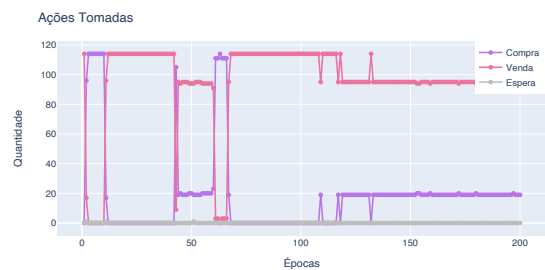


Figura A.12: VALE3 - Quantidade de ações selecionadas em teste.

Analisando o desempenho do modelo, percebe-se que as adversidades impactaram de forma significativa a capacidade do agente lucrar, obtendo um lucro de apenas R\$603,00. Este lucro representa uma rentabilidade de 6,03% no total dos 6 meses. No entanto, a rentabilidade, apesar de baixa, ainda oferece lucratividade 80% e 23,81% maior que a poupança e o CDI respectivamente. Considerando a estratégia *buy and hold* de um investidor, os ativos da VALE3 seriam comprados inicialmente pelo valor de R\$32,25, o que permitirá a compra de 300 cotas a R\$9.675,00 e sobraria R\$325,00 em conta. No fim do período estipulado para a simulações, as ações da VALE3 alcançariam um valor de R\$29,06. O investidor que tivesse alocado essa quantia nos ativos da Vale nesse período perderia 957 reais, terminando com 8.718 em ativos, totalizando com o saldo em carteira 9.043, uma rentabilidade de -9,57%. A estratégia de investimento aprendida pelo agente, apesar de não apresentar grandes lucros, demonstra uma aversão a perdas, sabendo parar de investir quando algum lucro foi obtido.

### A.3 Alocação do Ativo ABEV3

Finalizando, o ultimo ativo individual a ser analisado foi o ABEV3. Neste ativo também foi utilizado R\$10.000,00 de valor inicial, mas diferentemente da PETR3 e VALE3, a janela utilizada foi de 9 dias, similar ao resultado da LSTM. Os dados obtidos nos experimentos estão representados nas Figuras A.13 a A.18, onde cada experimento também acontece em 200 épocas de treino e 10 episódios de teste por época. A Figura A.7, apresenta o retorno médio por episódios de treino e teste. Para o ativo específico da ABEV3, o modelo não conseguiu generalizar a ponto de obter lucros. Acredita-se que este comportamento pode ser fruto da dificuldade do agente em encontrar recompensas positivas significantes no começo da simulação, entrando em uma situação de *deadlock*, onde o algoritmo da GPDP falha em aprender [74]. No final da simulação, o algoritmo obtém um retorno médio de  $-61.05$  para treino e  $-68.70$  para teste, mesmo tendo encontrado retornos maiores ao longo de sua trajetória.

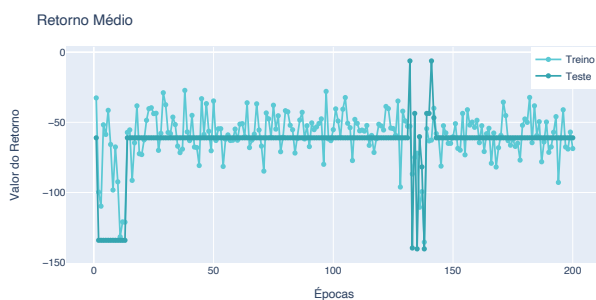


Figura A.13: ABEV3 - Retorno médio.

A busca pelo entendimento desse comportamento para o ativo da ABEV3, segue com a análise das Figuras A.14 a A.15. Essa análise busca entender o comportamento do Q-Valor médio e das funções de perda, que levaram a um desempenho ruim. O Q-Valor obtido possui uma média de  $-27.59$ , variando entre  $98.05$  e  $-154.09$ . Em relação as funções de perda, aproximação do Q-Valor chega a  $13.59$ , enquanto a aproximação de  $\pi$  a ultrapassa, chegando a  $27.57$ , claramente divergindo da política buscada.

Nota-se na Figura A.16, que o lucro médio obtido durante a fase de treino, fica sempre perto de zero, mesmo apresentando dispersões de mil reais para mais ou para menos. Observa-se que a conversão para um valor de lucro constante não acontece de forma aparente, o que pode ser apenas o ruído presente nas ações, mas pode ser um indicio de que o algoritmo entrou em seu estado de *deadlock*.

Quando o valor do lucro é analisado em teste (Figura A.17), percebe-se que a política de aversão a perdas, vista no ativo da VALE3 também foi aprendida. O agente termina a simulação com um nenhum lucro, mas também nenhuma perda, exatamente 0, mesmo

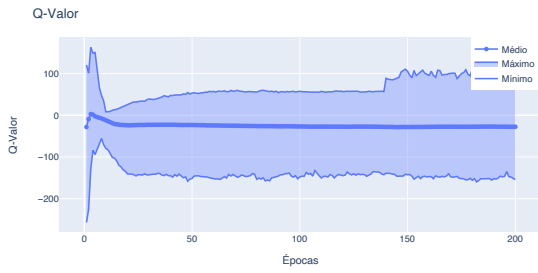


Figura A.14: ABEV3 - Comportamento do Q-Valor.

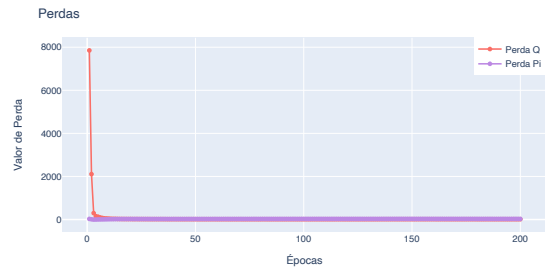


Figura A.15: ABEV3 - Comportamento das funções de perda.

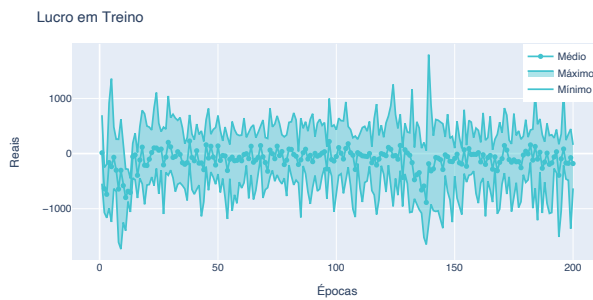


Figura A.16: ABEV3 - Lucro em treino.

eventualmente o agente encontrando alguns lucros baixos de R\$140,00. Novamente, esse comportamento impede o aproveitamento do agente por lucros maiores, o que pode ser causado pela função de recompensa. Em relação as ações, apresentadas na Figura A.18, o comportamento selecionado apresenta claramente o lucro de 0, visto que o agente decide só vender desde o início da simulação, se avergindo a investir. Observe também que quando o agente tentou explorar as outras ações o agente obteve perdas significativamente maiores que ganhos, o que pode ter causado uma espécie de desistência pelo lado do agente.

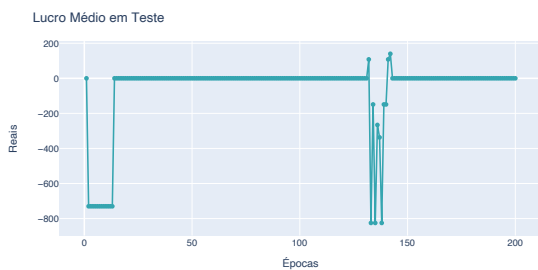


Figura A.17: ABEV3 - Lucro médio em teste.

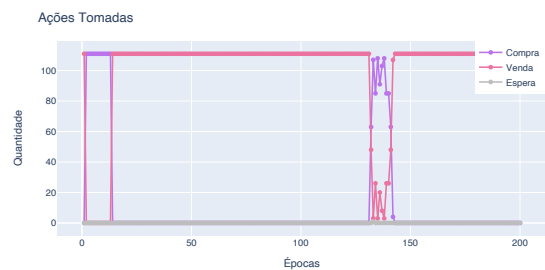


Figura A.18: ABEV3 - Quantidade de ações selecionadas em teste.

O desempenho do modelo para o ativo ABEV3 não é o esperado, no entanto, ainda assim o modelo evita a possibilidade de perdas. Este ativo, no início do período de investimento, estava sendo vendido a 17 reais, mas no fim do período, o ativo chegaria a

15.54, desvalorizando em 9,3%. Um investidor seguindo a estratégia *buy and hold* possuiria grandes perdas nesse ativo. O que confirma mais uma vez, que a estratégia aprendida pelo agente, apesar de não ser ótima, consegue evitar prejuízos ao investidor.

## Apêndice B

# Experimento extra com o Módulo de Gerenciamento de Riscos

Após todos os experimentos analisados com os estados preditivos dos ativos, realizou-se então um novo experimento com informações de riscos fornecidas pelo MGR sintético implementado. O experimento foi realizado com parâmetros similares ao experimento de portfólio previamente realizado. Sua única diferença foi em relação ao estado do agente, agora o agente além de ter acesso a predição do ativo, tem acesso também ao indicador de riscos do MGR.

Para cada ativo do portfólio, utiliza-se o volume de consultas do mesmo no *Google Trends*. Esse volume representa a quantidade de pesquisas semanais entre 0 a 100 do termo pesquisado. No entanto, o MGR processa essa informação, indicando um risco com o valor 1 caso o valor esteja acima de um limite pré-determinado, ou 0 caso o contrário. O experimento realizado possui um valor limite de 90, representando que apenas pesquisas demasiadas indicariam um risco.

As Figuras B.1 a B.2, apresentam os resultados para o experimento. Como podemos ver, o experimento apresenta resultados semelhantes ao anterior (sem o MGR). No entanto apresenta menos variações em seus resultados de teste em relação aos valores encontrados sem o risco. O lucro encontrado é idêntico ao do experimento anterior, R\$5.874,00 no final do teste, uma rentabilidade de 11,74% no total dos 6 meses. Sendo a única diferença aparente a impressão de uma conversão mais rápida ao resultado encontrado. Os outros gráficos obtidos durante o experimento foram omitidos por possuírem resultados muito similares ao experimento anterior.

A semelhança dos resultados encontrados pode ser um indicativo de que o MGR sintético não apresenta consistência em sua informação, e seguindo essa lógica de raciocínio, invalidaria a premissa de que um alto número de pesquisas representa necessariamente

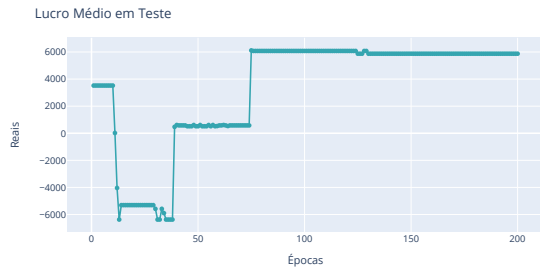


Figura B.1: Portfólio com MGR - Lucro médio em teste.

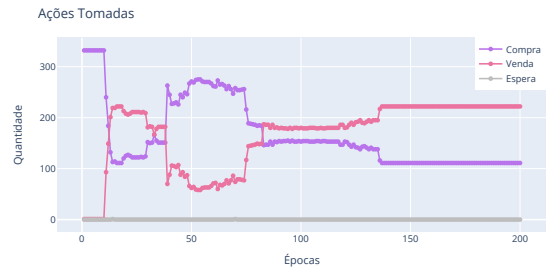


Figura B.2: Portfólio com MGR - Quantidade de ações selecionadas.

um risco. A implementação de modelos robustos para o MGR e a análise mais profunda de seu comportamento será investigada em trabalhos futuros.